

ÍNDICE DE RESUMOS (FAUNÍSTICA)

1. REVISÃO DOS REGISTROS E DISTRIBUIÇÃO DO BEIJA-FLOR
HELIOTHRYX AURITUS AURICULATUS (NORDMANN, 1835,
APODIFORMES: TROCHILIDAE) PARA O ESTADO DE SÃO PAULO 9
2. OCORRÊNCIA DE HIMANTOPUS MELANURUS VIEILLOT, 1817
(CHARADRIIFORMES, RECURVIROSTRIDAE) NA REGIÃO DO PLANALTO
DAS ARAUCÁRIAS EM CAMBARÁ DO SUL, RS. 10
3. AVIFAUNA DE FRAGMENTO DE MATA CILIAR NA REGIÃO DE
CÁCERES-MT. 11
4. COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA EM TRÊS FISIONOMIAS DE VEGETAÇÃO
LITORÂNEA NO MUNICÍPIO DA SERRA, ES 12
5. DISTRIBUIÇÃO DO TRINTA-REIS-REAL (*THALASSEUS MAXIMUS*)
DURANTE O ANO DE 2005 NO ESTUÁRIO DE CANANÉIA-IGUAPE-ILHA
COMPRIDA. 13
6. CARACTERIZAÇÃO DA AVIFAUNA DO PARQUE MUNICIPAL LAGOA
DOS BURITIS, JI-PARANÁ, RO. 14
7. REGISTRO DO GUARÁ-VERMELHO, *EUDOCIMUS RUBER*
(CICONIIFORMES, THRESKIORNITIDAE), NOS MANGUEZAIS DO RIO
ITANHAÉM, LITORAL CENTRO-SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO. 15
8. CABOCLINHO-DE-CHAPÉU-CINZENTO *SPOROPHILA CINNAMOMEA*
(EMBERIZIDAE) NOS CAMPOS NATIVOS DO RIO GRANDE DO SUL:
ECOLOGIA E IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A
CONSERVAÇÃO¹. 16
9. MONITORAMENTO DA AVIFAUNA EXISTENTE NAS PROPRIEDADES
DA COMPANHIA SUZANO DE PAPEL E CELULOSE S.A., NO ESTADO DE
SÃO PAULO 17
10. RIQUEZA DE AVES EM REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NA
REGIÃO SERRANA DE SANTA TERESA, ES 18
11. LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DA ÁREA DE
INFLUÊNCIA DA USINA DRACENA DE ALCOOL E AÇUCAR, DRACENA,
SP 19

12. NOVOS REGISTROS DE ESPÉCIES DE AVES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO OU POUCO CONHECIDAS NA REGIÃO DOS CAMPOS SULINOS DO RIO GRANDE DO SUL1.	20
13. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DA FAZENDA FIGUEIRA, LONDRINA, PR	21
14. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA NO PARQUE ZOOBOTÂNICO DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, BELÉM - PARÁ.	22
15. AVES MIGRATÓRIAS NO PANTANAL DE RIO NEGRO, MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA, MS	23
16. A COMUNIDADE DE AVES DO PANTANAL DE RIO NEGRO, MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA, MS	24
17. RESULTADOS PRELIMINARES DA COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA E CONSERVAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO DE BAURU, SP.	25
18. ESTUDO PRELIMINAR DA AVIFAUNA NA FAZENDA DO TINGUÁ, MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA DO TUGÚRIO, MG.	26
19. REGISTRO DOCUMENTADO DO CARACOLEIRO, <i>CHONDROHIERAX UNCINATUS</i> (TEMMINCK, 1822) (FALCONIFORMES: ACCIPITRIDAE) PARA SALVADOR, BAHIA.	27
20. REGISTROS ACÚSTICOS E VISUAIS NA IDENTIFICAÇÃO DA AVIFAUNA NA EPDA GALHEIRO - CEMIG, PERDIZES, MG.	28
21. AVIFAUNA EM PERÍMETRO URBANO NO MUNICÍPIO DE MURIAÉ - MINAS GERAIS	29
22. AVES DA GERÊNCIA EXECUTIVA DO IBAMA EM BARRA DO GARÇAS/MT	30
23. AVIFAUNA DO CAMPUS DA FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR DE ITABIRA, MINAS GERAIS, BRASIL	31
24. AVIFAUNA DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO DIVISOR, ESTADO DO ACRE	32
25. ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE AVES NA RESERVA ECOLÓGICA PARAÍSO PERDIDO - SÃO JOÃO BATISTA DO GLÓRIA – MG	33

26. REVISÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE <i>AUGASTES SCUTATUS</i> (AVES: TROCHILIDAE)	34
MARCELO FERREIRA DE VASCONCELOS¹, CARLOS RODRIGO MEIRELLES ABREU², MARCOS RAPOSO² E LUÍS FÁBIO SILVEIRA³	34
27. O TERCEIRO EXEMPLAR DE <i>PHYLLOSCARTES ROQUETTEI</i> (AVES: TYRANNIDAE) DESCOBERTO NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS PUC MINAS	35
28. LEVANTAMENTO DE AVES EM ÁREAS SERRANAS DA MATA ATLÂNTICA DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO, SUDESTE DO BRASIL.	36
29. AVIFAUNA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL GAMA/CABEÇA DE VEADO/BRASÍLIA/DF	37
30. MIGRAÇÕES DA ÁGUIA-PESCADORA <i>PANDION HALIAETUS</i> ENTRE 1936 E 2003: RESULTADOS DAS RECUPERAÇÕES DE ANILHAS NORTE-AMERICANAS NO BRASIL	38
31. MIGRAÇÕES DE <i>FALCO PEREGRINUS</i> ANILHADOS NA AMÉRICA DO NORTE E RECAPTURADOS NO BRASIL ENTRE 1967 E 2001	39
32. AVIFAUNA NO CAMPUS DE PESQUISA DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, BELÉM – PARÁ	40
33. LEVANTAMENTO E CONSERVAÇÃO DA FAUNA DE PSITACÍDEOS DA APA CARSTE DE LAGOA SANTA/MINAS GERAIS.	41
34. COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA EM UM FRAGMENTO DE CERRADO E SEU ENTORNO, NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO	42
35. ADIÇÕES À LISTA DE AVES DO PARQUE ESTADUAL INTERVALES (RIBEIRÃO GRANDE/SP)	43
36. COMPOSIÇÃO E DINÂMICA DA COMUNIDADE DE AVES DO PARQUE DAS NEBLINAS, MUNICÍPIO DE BERTIOGA, SÃO PAULO	44
37. OCORRÊNCIA DE <i>ANOPETIA GOUNELLEI</i> (BOUCARD, 1891) (TROCHILIDAE) EM ÁREA DE CERRADO NA CHAPADA DIAMANTINA, BA.	45

38. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA EM UMA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE IPATINGA, MG	46
39. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DE UMA INDÚSTRIA DO PÓLO PETROQUÍMICO DE CUBATÃO - SP	47
40. PRIMEIRO REGISTRO DE NINHO DE <i>SPIZAETUS ORNATUS</i> (FALCONIFORMES, ACCIPITRIDAE) NO MATO GROSSO DO SUL	48
41. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO CAMPUS DO UNILESTE-MG, MUNICÍPIO DE CORONEL FABRICIANO, MG	49
42. AVIFAUNA DO PARQUE ECOLÓGICO DA LAGOA DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS.	50
43. OCORRÊNCIA E ANÁLISE DE PELOTAS DE <i>ASIO STYGIUS</i> (AVES, STRIGIDAE), EM TAUBATÉ, VALE DO PARAÍBA DO SUL, SP	51
44. OCORRENCIA DE <i>TARABA MAJOR</i> (VIEILLOT, 1816) PARA A REGIÃO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO	52
45. CONSERVAÇÃO DAS AVES EM PROPRIEDADES RURAIS NO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA AUGUSTO RUSCHI, REGIÃO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO.	53
46. AVIFAUNA EM FRAGMENTOS DE VEGETAÇÃO EM VICENTE PIRES E ENTORNO, DISTRITO FEDERAL, BRASIL.	54
47. LISTA DA AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO – RJ	55
48. AVES DO ALTO DA BOA VISTA, SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS	56
49. AVIFAUNA DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL CHÁCARA EDITH, BRUSQUE - SANTA CATARINA	57
50. AVIFAUNA DO PARQUE ECOLÓGICO DO BASALTO: COMPOSIÇÃO, FREQUÊNCIA E ASPECTOS BIOLÓGICOS	58
51. CAPTURA ACIDENTAL DE AVES SILVESTRES POR ARMADILHAS PARA PEQUENOS MAMÍFEROS DE SOLO NO PARQUE NATURAL NASCENTES DO RIBEIRAO GARCIA, BLUMENAU, SC.	59
52. AVIFAUNA URBANA EM CIDADES DO TRIÂNGULO MINEIRO (MINAS GERAIS, BRASIL)	60

53. AVIFAUNA EM ÁREA ÚMIDA NO DISTRITO DE PASSO RASO, MUNICÍPIO DE TRIUNFO, RS	61
54. NOVOS REGISTROS DA GARÇA-AZUL <i>EGRETTA CAERULEA</i> , PARA O RIO GRANDE DO SUL.	62
55. OCORRÊNCIA SAZONAL E REPRODUÇÃO DO SOCÓ-CARANGUEJEIRO <i>NICTANASSA VIOLACEA</i> NO ESTUÁRIO DA LAGUNA DOS PATOS, EXTREMO SUL DO BRASIL.	63
56. OCORRÊNCIA DA ÁGUIA-PESCADORA <i>PANDION HALIAETUS</i> NO ESTUÁRIO DA LAGUNA DOS PATOS, RIO GRANDE, RS.	64
57. ESTUDO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE DORES DE GUANHÃES - MG	65
58. AVIFAUNA DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL MATA SAMUEL DE PAULA, NOVA LIMA, MINAS GERAIS.	66
59. AVIFAUNA DO PARQUE ECOLÓGICO DE GUNMA, SANTA BÁRBARA – PARÁ	67
60. <i>SULA DACTYLATRA</i> LESSON, 1831 (PELECANIFORMES: SULIDAE) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: PRIMEIROS REGISTROS	68
61. PRIMEIRA DESCRIÇÃO DE NINHO DE ARARA-AZUL-DE-LEAR <i>ANODORHYNCHUS LEARI</i> (BONAPARTE, 1856) PSITTACIDAE	69
62. OCORRÊNCIA DA CHOQUINHA-OLIVÁCEA (<i>DYSITHAMNUS MENTALIS</i>) (PASSERIFORMES: THAMNOPHILIDAE) EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NA REGIÃO DE MARIANA - MG	70
63. NOVOS REGISTROS DE AVES NO PARQUE ESTADUAL MARINHO DA LAJE DE SANTOS, SANTOS-SP	71
64. LISTA PRELIMINAR DA AVIFAUNA DA CHAPADA DOS GUIMARÃES, MT	72
65. DISTRIBUIÇÃO DE AVES EM ÁREAS DE SILVICULTURA DE EUCALIPTO DO ESTADO DE SÃO PAULO	73
66. AVIFAUNA DA REGIÃO DO PIAUS, NOVA XAVANTINA-MT	74

67. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO LAGO SUCUPIRA, PARQUE ESTADUAL DO ARAGUAIA – MT	75
68. ABUNDANCIA DE AVES DE RAPINA PLANADORAS NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, MINAS GERAIS.	76
69. NOVOS REGISTROS DE <i>ACCIPITER POLIOGASTER</i> (TEMMINCK, 1824) PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS	77
70. REGISTROS DO TAUATÓ-PINTADO <i>ACCIPITER POLIOGASTER</i> (TEMMINCK, 1824, FALCONIFORMES: ACCIPITRIDAE) PARA O ESTADO DE SÃO PAULO ¹	78
71. AVES QUE OFERECEM RISCOS ÀS AERONAVES NO AEROPORTO DE UBERLÂNDIA-MG	79
72. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DA APA DAS ÁGUAS VERTENTES – MINAS GERAIS	80
73. AVIFAUNA AQUÁTICA DA REGIÃO DE VÁRZEA DE TANQUÃ, BACIA DO RIO PIRACICABA, SÃO PEDRO, SP	81
74. REVISÃO DOS REGISTROS DO MAÇARICO-DO-CAMPO <i>BARTRAMIA LONGICAUDA</i> (BECHSTEIN, 1812, CHARADRIIFORMES: SCOLOPACIDAE) PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	82
75. DADOS PRELIMINARES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE CORUJAS EM DIFERENTES AMBIENTES DE MATA ATLÂNTICA NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE- MG.	83
76. DISTRIBUIÇÃO DO GAIVOTÃO (<i>LARUS DOMINICANUS</i>) NA PRAIA DE GAROPABA, SANTA CATARINA – RESULTADOS PRELIMINARES.	84
77. REGISTROS DE <i>HAPLOSPIZA UNICOLOR</i> EM ANOS CONSECUTIVOS E SUA PROVÁVEL RELAÇÃO COM A FLORAÇÃO DA TAQUARA <i>GUADUA TAGOARA</i> (NEES) KUNTH	85
78. PRIMEIROS REGISTROS DE <i>MYIOPSITTA MONACHUS</i> (PSITTACIDAE) NO ESTADO DE SANTA CATARINA	86
79. COMPOSIÇÃO TRÓFICA DA COMUNIDADE DE AVES DO PARQUE DAS NEBLINAS, MUNICÍPIO DE BERTIOGA, SÃO PAULO.	87

80. COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA DA RESERVA BIOLÓGICA DE DUAS BOCAS, MUNICÍPIO DE CARIACICA, ESPÍRITO SANTO	88
81. DISTRIBUIÇÃO DO TRINTA-REIS-DE-BICO-AMARELO (<i>THALASSEUS SANDVICENSIS EURYGNATHUS</i>) DURANTE O ANO DE 2005 NO ESTUÁRIO DE CANANÉIA-IGUAPE-ILHA COMPRIDA.	89
82. REGISTROS DE FALCONIFORMES AMEAÇADOS NAS AHE'S CAPIM BRANCO I E II, RIO ARAGUARI, MINAS GERAIS	90
83. LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA EM UMA ÁREA FRAGMENTADA DE MONTE VERDE, CAMANDUCAIA, MG	91
84. AVES DA FAZENDA INVERNADA, CHAPADA DOS GUIMARÃES, MATO GROSSO, BRASIL	92
85. AVIFAUNA DAS FAZENDAS SANTA ALICE I, II E III, MUNICÍPIO DE RIO NEGRINHO, SC – RESULTADOS PRELIMINARES	93
86. CAPTURA E MARCAÇÃO DE AVES SILVESTRES COM ARMADILHAS DE SOLO NA FLORESTA OMBRÓFILA Densa , BRUSQUE – SC.	94
87. CONTRIBUIÇÃO DE PARQUES E PRAÇAS PARA MANUTENÇÃO DA AVIFAUNA DE GOIÂNIA	95
88. BIODIVERSIDADE DE AVES NO ESTADO DE GOIÁS	96
89. REGISTRO DE <i>PHALAROPUS TRICOLOR</i> E OUTROS CHARADRIIFORMES EM UBERABA - MG	97
90. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DE CATALÃO - GO	98
91. AVIFAUNA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE PIAÇABUÇU, NO LITORAL DE ALAGOAS, BRASIL	99
92. CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA DA MÃE-DE-LUA-PARDA (<i>NYCTIBIUS AETHEREUS</i>) PARA O MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RJ	100
93. STATUS DOS RALÍDEOS (GRUIFORMES: RALLIDAE) DO RIO GRANDE DO NORTE E ARQUIPÉLAGOS TERRITORIAIS DO NORDESTE	101
FRANCISCO SAGOT MARTIN¹, MARCELO DA SILVA², JORGE BAÑUELOS IRUSTA³ E DAVID MAURICE HASSETT⁴	101

94. COMPOSIÇÃO DE RAPINANTES DIURNOS E NOTURNOS DA ESTAÇÃO BIOLÓGICA VEREDA GRANDE, PRESIDENTE OLEGÁRIO, MG	102
95. RIQUEZA DE AVES DA APA DAS ILHAS FLUVIAIS DO RIO ITAJAÍ- AÇU, BLUMENAU, SANTA CATARINA	103
96. LEVANTAMENTO DE STRIGIFORMES EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AO SUL DE BLUMENAU, SANTA CATARINA	104
97. AVES COMO PROBLEMA EM AEROPORTOS DE SANTA CATARINA	105

1. REVISÃO DOS REGISTROS E DISTRIBUIÇÃO DO BEIJA-FLORES *HELIOTHRYX AURITUS AURICULATUS* (NORDMANN, 1835, APODIFORMES: TROCHILIDAE) PARA O ESTADO DE SÃO PAULO¹

Fabio Schunck², Paulo de Tarso Zuquim Antas³, Carlos Candia-Gallardo⁴, Giulyana Althmann Benedicto²

²Lab. de Ornitologia, Dep. de Zoologia, IB, USP, São Paulo-SP E-mail: fabio_schunck@yahoo.com.br, ³Fundação Pró-Natureza-FUNATURA, Brasília-DF, ⁴LePAC, Dep. de Ecologia, IB, USP, São Paulo-SP.

O beija-flor *Heliothryx auritus* possui uma ampla distribuição no Brasil. Entretanto, sua distribuição geográfica necessita de uma revisão, já que a forma *Heliothryx auritus auriculatus* está vinculada aos afluentes de margem direita do rio Solimões, Brasil Central e a faixa costeira da Bahia até o Paraná, enquanto o baixo Amazonas e o norte do Maranhão seria ocupado pela subespécie *H.a. phainolaema*. Sua distribuição no Estado de São Paulo tampouco é conhecida em detalhes. Os poucos registros históricos documentados (peles) demonstram que este beija-flor ocorria tanto no interior (Porto do rio Paraná) quanto no litoral (Santos). Observações de campo nos últimos 35 anos evidenciam as regiões de Intervales, Caverna do Diabo e Ilhabela como locais de ocorrência desse beija-flor. No dia 14 de novembro de 2005, durante trabalho de monitoramento de aves efetuado pela Fundação Pró-Natureza nas áreas da cia. Suzano Bahia Sul de Papel e Celulose S.A., esse beija-flor foi capturado em rede ornitológica ao nível do chão. A rede estava colocada na parte interna da borda de fragmento de Mata Atlântica submontana, com boa estrutura de copas e em estágio avançado de regeneração (conforme a resolução no. 1 de 31/01/94 do CONAMA). Situado no município de São José dos Campos (23° 00'S 46° 00' W), o fragmento possui uma área de cerca de 400ha e está entre 650 e 800m de altura, nas encostas da Serra da Mantiqueira. O indivíduo capturado, determinado como sendo um macho adulto, foi fotografado. A distribuição da espécie no estado apresenta uma maior concentração de encontros na porção leste das serras do Mar e Paranapiacaba, incluindo as áreas de baixada do litoral. Entretanto, o baixo número de registros impede avaliar se a espécie é residente ou se a ocorrência nas diferentes regiões de São Paulo está vinculada a movimentos migratórios ou de outra ordem, como sugerido na literatura para a porção sul de sua distribuição. Embora a espécie atualmente seja indicada como rara no estado, a dificuldade em detectá-la em campo, em especial pela preferência pelos estratos superiores da mata, pode ser a razão do reduzido número de localidades com sua presença. Seu status de conservação no estado deve ser avaliado considerando a influência desse fator no número de registros existentes.

Palavras-chave: *Heliothryx auritus*, Trochilidae, Estado de São Paulo.

1. Órgão financiador: Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A.

2. OCORRÊNCIA DE HIMANTOPUS MELANURUS VIEILLOT, 1817 (CHARADRIIFORMES, RECURVIROSTRIDAE) NA REGIÃO DO PLANALTO DAS ARAUCÁRIAS EM CAMBARÁ DO SUL, RS.

Maria Virginia Petry, Roberta da Cruz Piuco, Jaqueline Brummelhaus
Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS Av. Unisinos, 950, CEP.: 93022 000, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vpetry@unisinos.br; robertap@cirrus.unisinos.br; jaquebrummelhaus@pop.com.br

A família Recurvirostridae é representada por oito espécies de aves no mundo. No Brasil são registradas duas espécies: *Himantopus mexicanus* e *Himantopus melanurus*. No Rio Grande do Sul, ocorre o *H. melanurus*, que vive em campos alagados, margens de banhados, lagos, açudes e litoral, com exceção no extremo Norte e no Planalto. O presente trabalho tem como objetivo comunicar a expansão da distribuição de *H. melanurus* na região do Planalto das Araucárias, no Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado no município de Cambará do Sul, no Parque Nacional dos Aparados da Serra – PNAS (29°10'00"S e 50°05'00"W) e áreas de entorno. Foram realizados levantamentos mensais, de novembro de 2004 a março de 2006, utilizando o método por ponto de observação durante 5 minutos, com o auxílio de binóculo 10X50 mm. Quanto ao tamanho, foram caracterizadas oito áreas em pequenas (0-100m²), 12 em médias (101-2000m²) e 12 em grandes (acima de 2001m²). Em relação ao espelho d'água, 11 áreas foram caracterizadas em até 30% de espelho d'água, 11 em 31 a 70% e 10 em 71 a 100%. De um total de 17 incursões a campo, foram realizados registros de *H. melanurus* em 15 incursões, em oito áreas úmidas, todas classificadas entre média e grande com tamanhos variando entre 101-2000m² e espelho d'água 70%-100% e com distância de no mínimo 1km entre elas. Os indivíduos eram encontrados em números variando de um a 11, dependendo da área úmida e do mês. A maior abundância ocorreu nos meses de janeiro e março de 2005, indicando que a estação do verão tem uma maior abundância. Geralmente os indivíduos encontravam-se pousados alimentando-se na borda das áreas. As áreas úmidas são de grande importância para a avifauna aquática que é dependente dos recursos oferecidos nestes ambientes. No Planalto das Araucárias o ambiente de áreas de campos com áreas úmidas esparsas está em contínuo declínio, pois estão sendo substituídos rapidamente por monoculturas e principalmente por plantações e invasões de *Pinus* sp., sendo ainda, as áreas úmidas, frequentemente drenadas. Dados básicos sobre a biologia ou o uso que a ave faz de seus habitats são importantes para a conservação da espécie. O número de indivíduos encontrados ao longo de todo o ano mostra que esta espécie é residente na região.

Palavras chaves: *Himantopus melanurus*, áreas úmidas, Cambará do Sul
Órgãos financiadores: UNISINOS, CNPq

3. AVIFAUNA DE FRAGMENTO DE MATA CILIAR NA REGIÃO DE CÁCERES-MT.

Evangelista, Mahal Massavi¹; Pinho, João Batista de² e Bernardon, Bianca³
. ¹⁻³Pós-graduandos em Ecologia e Conservação da Biodiversidade –
Universidade Federal de Cuiabá-UFMT, E-mail: mahalmassavi@gmail.com.br
² Instituto de Biociências, UFMT, Cuiabá-MT, E-mail: pinho@cpd.ufmt.br

As matas ciliares abrigam uma avifauna diversificada, que geralmente ocupam essas áreas durante períodos de escassez de alimento, ou como refúgio ou sítios reprodutivos. Este estudo investigou a avifauna de um fragmento de mata ciliar na margem esquerda do rio Paraguai no município de Cáceres-MT, denominado Baía dos Malheiros, abrangendo os seguintes objetivos: identificar as espécies de aves que ocorrem no fragmento e a frequência de ocorrência. Foram realizadas 37 visitas a área de estudo, entre os meses de Fevereiro e Setembro de 2003. As visitas foram realizadas semanalmente, sendo que cada uma destas tinha a duração média de 8hs, totalizando 296 horas a campo. Foram utilizadas as seguintes metodologias: observação direta em caminhadas aleatórias por todo o fragmento, utilizando binóculos 7x35mm e 10x50mm e com auxílio de guias de identificação; e através de censo por pontos, estabelecendo um transecto de 1500m, com 10 pontos equidistantes 150m, sendo que a cada visita sorteava-se dois pontos, onde eram registradas todas as espécies de aves vistas e ouvidas durante 10 minutos. Foram realizados 1228 registros na mata ciliar, dos quais obteve-se um total de 137 espécies, distribuídas em 41 famílias e 6 sub-famílias. A frequência de ocorrência dessas espécies apresentou variações acentuadas, com exceção das espécies transitórias, indicando diferente grau de dependência e ocupação da área. As espécies que apresentaram os maiores valores de frequência de ocorrência apresentam, ampla distribuição geográfica e geralmente destacam-se como elementos oportunistas e podem estabelecer-se em áreas relativamente pouco florestadas, ou seja, não dependem diretamente de uma estrutura florestal definida. Dentre essas espécies podemos destacar: *Leptotila verreauxi*, *Crotophaga ani*, *Furnarius rufus*, *Ramphocelus carbo*, *Cathartes aura*, *Columbina talpacoti*, *Tyrannus melancholicus* e *pitangus sulphuratus*. A frequência de ocorrência dessas espécies apresentou variações acentuadas, indicando diferente grau de dependência e ocupação da área.

Palavras Chaves: Fragmento, Avifauna, Cáceres-MT.

4. COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA EM TRÊS FISIONOMIAS DE VEGETAÇÃO LITORÂNEA NO MUNICÍPIO DA SERRA, ES

José Eduardo Simon¹, Vinícius Campos Pereira¹, Juliana Oliveira Albuquerque², Mariana Beatriz Paz Otegui²

¹ FAESA-Campus II. Laboratório de Zoologia dos Vertebrados. Vitória, ES.

Brasil. 29030-001. E-mail: pereira_vc@yahoo.com.br

² UFES-Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

Poucos estudos enfocaram a avifauna de ecossistemas litorâneos no Estado do Espírito Santo. Ao lado dos impactos promovidos pela expansão agropecuária e especulação imobiliária, o precário conhecimento biológico à disposição é outra grande restrição para a conservação destes ambientes. Este trabalho estudou a composição da avifauna da Faz. Jacuhy (10-100 m) (20°11'S e 40°20'W), município da Serra, porção centro-litorânea do Espírito Santo, segundo sua distribuição em três principais tipos de vegetação: fragmento de mata de tabuleiro (MA) (700 ha), trecho de restinga (RE) (20 ha) e alagados (AL). O inventário das espécies (registros visuais/auditivos/redes de neblina) envolveu um período de 15 meses (mar-mai/2004, mar-mai/2005, ago/2005-abr/2006), com excursões mensais de três dias cada (1 dia/ambiente), totalizando cerca de 460 h de trabalhos de campo. Como resultado, obteve-se um total de 142 espécies (32 famílias) para a área de estudo. O ambiente com a maior riqueza foi MA, com 41 espécies, 11 das quais exclusivas dele (*e.g. Geranospiza caerulescens* e *Phaethornis idaliae*). A maior porcentagem de espécies restritas a um ambiente foi detectada em AL (34%), onde 38 espécies foram registradas (*e.g. Nomonyx dominica* e *Tigrisoma lineatum*). A composição da avifauna de RE esteve representada por 30 espécies, das quais apenas uma (*Crotophaga major*) não esteve presente nos dois outros ambientes amostrados. Com base nos estudos realizados em outras localidades do ES (Linhares, etc), pode-se assumir que a avifauna da área pesquisada encontra-se destituída de muitos elementos típicos de ambientes litorâneos (*e.g. Crypturellus spp., Ciconia maguari* e *Mimus gilvus*), atestando seu frágil estado de conservação ambiental. Com efeito, a negligência verificada para estes ecossistemas pode levar populações inteiras à extinção local, implicando em séria ameaça para a diversidade biológica da Mata Atlântica.

Palavras-chave: conservação, Mata Atlântica, Espírito Santo.

5. DISTRIBUIÇÃO DO TRINTA-REIS-REAL (*THALASSEUS MAXIMUS*) DURANTE O ANO DE 2005 NO ESTUÁRIO DE CANANÉIA-IGUAPE-ILHA COMPRIDA.

Edison Barbieri¹; Fernanda Voietta²

¹ Instituto de Pesca da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, cep 11990-000 Cananéia São Paulo (13) 3851-1555.

²Instituto Baleia Franca (IBF), Rua Manuel Álvares de Araújo 186, Garopaba, SC Brasil cep 88495-000. Email: i.baleiafranca@terra.com.br

O trinta-réis-real (*Thalasseus maximus*) é o maior dos trinta-réis, freqüenta todo o litoral brasileiro e apresenta populações residentes e migratórias. O presente trabalho foi realizado no período de janeiro a dezembro de 2005 no estuário de Cananéia-Iguape e Ilha Comprida, em cinco diferentes localidades: Boqueirão Norte, Boqueirão Sul, Lagoa da Ilha e nos Baixios do Arrozal e Boguaçu. Com o objetivo de verificar a variação sazonal da espécie, foram realizados censos semanais, totalizando 48 amostras em cada uma das áreas escolhidas. Os resultados indicaram que *Thalasseus maximus* foi freqüente no local de estudo, havendo registros em todos os meses de 2005. Entretanto, mostrou maior abundância no inverno e menor durante a primavera e o verão. Com exceção do Boqueirão Norte, onde foram verificadas maiores médias durante o verão, com destaque para o mês de dezembro que registrou 41,25 indivíduos, nos demais pontos a população foi mais abundante no inverno com altas médias registradas no mês de julho para o Boqueirão sul, (201,72), Lagoa (27,75) e Arrozal, (281,25), e em maio para o Baixio do Boguaçu com média de 13,75 aves. Para todos os pontos amostrados, a população foi menor entre agosto e novembro, com baixas médias de indivíduos especialmente no mês de outubro para as amostras do Boqueirão norte (4,5), Lagoa (6), Baixios do Arrozal (10,75) e Boguaçu (1,75). Paralelo aos censos, foram verificados os tipos de barcos de pesca que atuavam próximo à praia, para posterior correlação com o número de indivíduos de *Thalasseus maximus*. Como resultado, obteve-se fortes correlações entre essa espécie e os barcos manjubeiros ($R=0,92$) e camaroneiros ($R=0,88$). Dessa forma, o maior número de *Thalasseus maximus* registrado no verão para o Boqueirão norte, pode ser explicado por tal interação. Sabe-se que o trinta-réis-real possui duas populações, uma que nidifica no hemisfério Norte migrando para o sul, e outra que nidifica em Chubut, Argentina e no Uruguai. O fato de haver registros da espécie durante todo o ano, faz-nos crer que houve populações visitantes do hemisfério Norte e Sul no Estuário de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida.

Palavras-Chave: *Thalasseus maximus*, Abundância, Pesca.

6. CARACTERIZAÇÃO DA AVIFAUNA DO PARQUE MUNICIPAL LAGOA DOS BURITIS, JI-PARANÁ, RO.

Valdeir Vieira da Cunha¹, Cleide Rezende de Souza²,

1 Aluno do Curso de Biologia CEULI/ULBRA 2 Orientadora
crezens@yahoo.com.br CULJI/ULBRA

O Parque Municipal Lagoa dos Buritis está localizado no perímetro urbano do município de Ji-Paraná. Sua vegetação apresenta vários tipos fisionômicos, como brejo, presença de lagos com vegetação aquática, remanescentes em estágio médio e inicial de regeneração, além de ambientes antropizados. O mesmo apresenta uma fauna silvestre significativa, fato este surpreendente se considerarmos as pressões antropicas que enfrenta. Com o objetivo de compreender o papel ambiental desta área realizou-se o inventariamento da avifauna já que as mesmas são bioindicadoras. As observações foram realizadas entre maio de 2005 a abril de 2006. As identificações foram feitas através de observações diretas com auxílio de binóculo, e pelo reconhecimento da vocalização, percorrendo um transecto ao longo de diferentes ambientes do parque. O trabalho, até o momento, resultou na identificação de 73 espécies de aves. Entre as espécies registradas destacam-se: *Elanoides forficatus*, *Rostrhamus sociabilis*, *Mycteria americana*, *Platalea ajaja*, *Ara chloroptera*, *Ara manilata*, *Glaucis hirsuta*, *Opisthocomus hoazin*, *Berlepschia rikeri*, *Ramphocelus carbo*, *Traupis episcopus*, *Saltator coerulescens*, *Oryziborus angolensis*. Com relação aos seus hábitos alimentares, 5,5 % são piscívoros, 8,2 % piscívora/insetívora, 13,7 % carnívoros, 27,4 % insetívoro, 4,1 % nectarívoros, 13,7 % frugívoros, 21,9 % onívoros, 5,5 % granívoro. O Parque Municipal Lagoa dos Buritis possui uma avifauna variada mantendo ainda estruturadas algumas guildas. Os resultados indicam que apesar de estar situado em um ambiente que vem fortemente sendo antropizado, ainda guarda uma rica avifauna constituindo-se numa importante área para referência e conservação destas.

Palavras chave: parques urbanos, guildas, conservação.

7. REGISTRO DO GUARÁ-VERMELHO, *EUDOCIMUS RUBER* (CICONIIFORMES, THRESKIORNITIDAE), NOS MANGUEZAIS DO RIO ITANHAÉM, LITORAL CENTRO-SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Erica Pacífico

1. ONG. Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro, SP ericapacifico@yahoo.com.br; 2. Fundação Lymington – Juquitiba, SP

A presença do guará-vermelho *Eudocimus ruber*, no Litoral de São Paulo, a cada ano sugere perspectivas de eventual restabelecimento das populações no Sudeste do Brasil. Entre o início de março e fim da primeira quinzena de abril de 2006, foram registrados aleatoriamente 20 indivíduos, em plumagem juvenil, aparentemente buscando dormitório nas margens do degradado Campininha, um tributário do estuário do Rio Itanhaém (zona de amortecimento do Núcleo Curucutu - Parque Estadual da Serra do Mar), localizado a 24°10'S e 46°48'W. Foram realizadas 20 incursões ao Rio Itanhaém, percorrendo alternadamente, sete tributários e duas ilhas de mangue que formam o estuário para contagem absoluta. Através de observação direta, na maré-baixa, houve 14 registros em toda a extensão do Rio Itanhaém, com grupos de 3 até 8 juvenis e 1 sub-adulto forrageando em 4 bancos de lodo distintos; na maré alta, 3 registros, de 3 a 27 indivíduos, em repouso sobre a vegetação de *Rhizophora mangle* de médio porte. Foi localizado também um dormitório, em um fragmento de *R. mangle*, próximo à área urbanizada do Campininha, em comum com *Casmerodius albus*, *Egretta caerulea*, *Nyctanassa violacea* e *Ardea cocoi*. Considerando a distância de aproximadamente 150 km entre os dois sítios reprodutivos de *E. ruber*, Itanhaém mostra-se local de pouso para refugio e alimentação, no processo de deslocamento da Ilha Comprida à Cubatão. Com aproximadamente 4,5 Km² de vegetação de mangue, o Rio Itanhaém é formado na planície costeira pelo encontro do Rio Branco e Rio Preto e, devido a essa forte influência fluvial, este estuário possui valores baixos de salinidade. Sabe-se que os guarás escolhem áreas menos salinas para nidificar buscando alimentos de melhor qualidade para seus filhotes. Portanto, apesar de não terem sido observados indivíduos em coloração nupcial, a presença de adultos e juvenis na região sugere que o local é potencialmente significativo para tal atividade. Faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento de métodos específicos para o monitoramento desta área visando pesquisas posteriores que sirvam como subsídio para a efetiva conservação do Rio Itanhaém, pois apesar de possuir extensa área preservada, este estuário está submetido a vários impactos antrópicos, como o recebimento massivo de esgoto orgânico e aterramento para uso e ocupação do solo. O status de ameaça de *E. ruber* deverá permanecer crítico no sudeste do Brasil, devido à vulnerabilidade do ecossistema manguezal.

Palavras-chave: *Eudocimus ruber*, Manguezais; Itanhaém.

Apoio Financeiro: Fundação Lymington; Instituto Florestal/SMA-SP, Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Curucutu.

8. CABOCLINHO-DE-CHAPÉU-CINZENTO *SPOROPHILA CINNAMOMEA* (EMBERIZIDAE) NOS CAMPOS NATIVOS DO RIO GRANDE DO SUL: ECOLOGIA E IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO¹.

Marilise Mendonça Krügel¹, Daniel Tourem Gressler², Everton Rodolfo Behr³

¹ UNIJUI, RS 344 - km 39, CEP 98900-000, Santa Rosa - RS, marilisek@brturbo.com.br; ² Pós-Graduação em Ecologia – UnB, dtgressler@hotmail.com; ³UFSM/CESNORS, everton_behr@hotmail.com.

Sporophila cinnamomea, espécie ameaçada de extinção a nível mundial, habita áreas de capinzais úmidos onde existe uma grande variedade de espécies vegetais herbáceas nativas como *Eryngium* spp. e *Paspalum* spp. Esses ambientes encontram-se sob intensa ação antrópica no Rio Grande do Sul e estão desaparecendo ou sofrendo alterações e redução em decorrência do pastoreio, das queimadas, do plantio de espécies exóticas e substituição por lavouras e pastagens artificiais. Este estudo teve por objetivo obter informações sobre a ecologia de *Sporophila cinnamomea* bem como localizar novas áreas de ocorrência no estado. As excursões à campo ocorreram no período de setembro de 2005 a abril de 2006, abrangendo os municípios de Alegrete, Candiota, Hulha Negra, Manoel Viana e São Francisco de Assis. Foram realizadas 16 excursões à campo, com duração de 3 a 4 dias, onde houve a procura em áreas úmidas e capinzais. Os indivíduos foram localizados através do uso de binóculos e luneta. O caboclinho-de-chapéu-cinzento foi registrado em 19 localidades. Dessas, 11 foram na região de Candiota/Hulha Negra de onde provém a maioria dos registros para o estado. Entre as novas localidades, merece destaque dois sítios em Manoel Viana onde vários indivíduos foram observados, revelando a importância desses locais. Em uma dessas áreas foi possível acompanhar a construção de um ninho no mês janeiro, sob *Erigeron* sp. (Asteraceae). A postura foi de dois ovos em 15 e 16 de janeiro. Entretanto, durante a incubação os mesmos foram predados. A alimentação de jovens foi registrada no mês de fevereiro sendo alimentados tanto por machos quanto por fêmeas. Adultos foram vistos consumindo as sementes de *Paspalum urvillei*, *Paspalum intermedium*, *Setaria parviflora*, *Pennisetum americanum* (todas da família Poaceae) e *Rhynchospora* sp. (Cyperaceae). Os resultados obtidos apontam para a necessidade de monitoramento das populações dos novos sítios e daqueles já conhecidos bem como a continuidade na busca de novas áreas de ocorrência da espécie.

Palavras-chave: *Sporophila cinnamomea*, campos sulinos, conservação.

Apoio: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, UNIJUI.

9. MONITORAMENTO DA AVIFAUNA EXISTENTE NAS PROPRIEDADES DA COMPANHIA SUZANO DE PAPEL E CELULOSE S.A., NO ESTADO DE SÃO PAULO

Paulo de Tarso Zuquim Antas¹, Fabio Schunck², Carlos Candia-Gallardo³, Giulyana Althmann Benedicto²

¹Fundação Pró-Natureza-FUNATURA, Brasília-DF E-mail: ptzantas@abordo.com.br, ²Lab. de Ornitologia, Dep. de Zoologia, IB, USP, São Paulo-SP, ³LePAC, Dep. de Ecologia, IB, USP, São Paulo-SP.

Monitoramentos de avifauna são usados para avaliar possíveis impactos ambientais resultantes das mais diversas atividades humanas. No presente trabalho, realizado nas áreas de reservas e plantios de eucalipto abandonados para incorporação como áreas de preservação permanente, em propriedades da cia. Suzano de Papel e Celulose S.A. no estado de São Paulo, foram utilizados os métodos de censo por ponto sem limite de detecção e linhas de redes ornitológicas. Ambos foram executados simultaneamente em locais de amostragem fixos, visando obter estimativas de abundância de toda a comunidade. Ao todo são onze sítios florestais no estado de São Paulo, distribuídos entre a Serra da Mantiqueira, Serra do Mar, Serra de Paranapiacaba e Depressão Periférica. Iniciado em novembro de 2005, com 4 etapas de campo em seu primeiro ano até setembro de 2006, cobrindo as variações estacionais e programado para ser novamente realizado após um intervalo de 3 anos. Os resultados aqui analisados foram obtidos durante o início e o final da estação reprodutiva 2005/06. Até o momento foram realizadas 227 horas de amostragens de campo, com 230 espécies registradas. Esse total representa 29% da riqueza de aves de São Paulo (788 espécies no total). A comparação com listas regionais feitas por Willis evidencia que 20% da riqueza de aves do município de Biritiba-Mirim, 26% das aves de São José dos Campos, 26% das aves de Itatinga e 41% das aves do município de Pilar do Sul estão representadas nas listas locais. Dentre as espécies registradas, uma pertence à lista nacional de ameaçadas (*Sporophila frontalis*) e 9 à lista estadual. Espécies com poucos registros recentes também aparecem. A conservação das áreas trabalhadas, efetuada pela empresa, significa uma importante contribuição para a manutenção dessas aves e do restante da riqueza já detectada.

Palavras-chave: monitoramento, Estado de São Paulo,

1. Órgão financiador: Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A

10. RIQUEZA DE AVES EM REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NA REGIÃO SERRANA DE SANTA TERESA, ES

José Eduardo Simon¹ e Luiz dos Anjos²

¹ FAESA-Campus II. Laboratório de Zoologia dos Vertebrados. Vitória, ES. Brasil. 29030-001. E-mail: simon@ebr.com.br

² Universidade Estadual de Londrina. Paraná. E-mail: ljanjos@sercomtel.com.br

Este trabalho investigou a riqueza de aves em remanescentes de Mata Atlântica na região serrana de Santa Teresa, ES. Os trabalhos de campo (ago/2002-fev/2004) envolveram sete fragmentos de floresta nativa (2,6-854 ha) reunidos em três diferentes classes de tamanho (pequeno, médio e grande), além da área-controle (ca. 4.000 ha). A riqueza estimada de espécies foi determinada pelo método Jackknife 1, sendo que cada um dos fragmentos foi submetido a 12 (pequenos e médios) ou 18 (grandes e área-controle) amostragens (uma amostragem= 8h/dia/mês) (esforço amostral total: 960 h). Como resultado, verificou-se valores de riqueza estatisticamente diferenciados entre alguns grupos de fragmentos. Todos os fragmentos estudados diferiram da área-controle (226 spp./ IC_{95%}= ± 15,5), com exceção de EBSL/854,6 ha (219/±11,6). Os menores fragmentos de propriedades rurais (FP1/8,4 ha: 147/±14,3 e FP3/2,6 ha: 118/± 8,3) diferiram entre si e de todos os demais. O PMBML/8,5 ha (167/±11,9), representando o único fragmento situado na área urbana do município, não diferenciou dos fragmentos FP4/34,8 ha e FM2/150,5 ha (165/±12,4; 175/±16,4, respectivamente); porém, foi o que abrigou o menor número de espécies florestais. O motivo pelo qual os pequenos fragmentos possuem avifaunas bastante depauperadas (ca. 50% das espécies florestais da área-controle) parece estar relacionado à perda de sua heterogeneidade ambiental, uma vez que as áreas maiores do que 500 ha mostraram-se eficientes em proteger toda ou quase toda a diversidade biológica da região. Ademais, o sistema de fragmentação regional (40% de cobertura florestal remanescente) não implicou em sérias ameaças para sua comunidade faunística. Pois, o fenômeno de extinções locais restringiu-se apenas à *Pipile jacutinga*, historicamente caçada em toda sua área de distribuição geográfica.

Palavras-chave: fragmentação, Mata Atlântica, Espírito Santo.

11. LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA DRACENA DE ALCOOL E AÇUCAR, DRACENA, SP

Gustavo Bernardino Malacco¹, Frederico Innecco Garcia²

¹Delta Consultoria Ambiental, E-mail: malacco@hotmail.com; ²E-mail: fredinnecco@hotmail.com

Nas últimas décadas, o desenvolvimento do trabalho com aves em seus ambientes naturais tornou-as o grupo de preferência entre os vertebrados para avaliação e monitoramento de qualidade ambiental. O estado de São Paulo relata o maior número de espécies ameaçadas localmente no Brasil. O presente estudo apresenta os resultados preliminares do levantamento da avifauna na área de influência da Usina Dracena de Álcool e Açúcar realizado nos meses de julho e outubro de 2005 e fevereiro de 2006. A Usina localiza-se no município de Dracena estado de São Paulo na região do pontal do Paranapanema próxima ao Rio do Peixe e ao recém-criado Parque Estadual do Rio do Peixe. Foram amostradas diversas formações, como matas ciliares, matas estacionais, várzeas, lagoas e ambientes antrópicos, totalizando 160 horas de observação por meio da observação direta através de binóculos. Foram registradas 221 espécies de aves, sendo 22 espécies ameaçadas de extinção para o estado de São Paulo, destacando os registros de *Paroaria capitata* (cavalaria), espécie tida como provavelmente extinta no estado de São Paulo; *Jabiru mycteria* (tuiuiú), *Crax fasciolata* (mutum), *Ara ararauna* (arara canindé), *Schistochlamys melanopsis* (sanhaço-de-coleira) e *Anhima cornuta* (anhuma), espécies criticamente em perigo de extinção no estado. Quatro espécies endêmicas do Bioma Cerrado foram registradas: *Herpsilochmus longirostris* (chorozinho-de-bico-comprido), *Hylocryptus rectirostris* (fura-bareira), *Antilophia galeata* (soldadinho) e *Cyanocorax cristatellus* (galha-do-campo). Também se destacam o grande número de espécies dependentes de ambientes aquáticos (n = 43) pertencentes principalmente às ordens Anseriformes, Ciconiiformes e Charadriiformes. Devido ao expressivo número de espécies ameaçadas de extinção e dependentes de ambientes aquáticos, a região se destaca como um importante local para a conservação da avifauna no estado de São Paulo.

Palavras chaves: Rio do Peixe, Dracena, avifauna, levantamento.

Órgão financiador: Usina Dracena de Álcool e Açúcar.

12. NOVOS REGISTROS DE ESPÉCIES DE AVES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO OU POUCO CONHECIDAS NA REGIÃO DOS CAMPOS SULINOS DO RIO GRANDE DO SUL.

Marilise Mendonça Krügel¹, Daniel Tourem Gressler², Everton Rodolfo Behr³.

¹ UNIJUI, RS 344 - km 39, CEP 98900-000, Santa Rosa - RS, marilisek@brturbo.com.br; ² Pós-Graduação em Ecologia – UnB, dtgressler@hotmail.com; ³UFSM/CESNORS, everton_behr@hotmail.com.

O Rio Grande do Sul possui 118 espécies de aves ameaçadas de extinção. Cerca de 80% são afetadas pela destruição dos habitats, sejam florestas, banhados ou campos. Foram obtidos novos registros de espécies ameaçadas ou pouco conhecidas nos campos sulinos do Rio Grande do Sul, ecossistema atualmente muito ameaçado pela bovinocultura, queimadas, plantio de espécies exóticas e substituição por lavouras. As excursões a campo ocorreram no período de setembro de 2005 a abril de 2006, abrangendo os municípios de Aceguá, Alegrete, Bagé, Candiota, Hulha Negra, Manoel Viana e São Francisco de Assis. Foram realizadas 16 excursões, com duração de 3 a 4 dias, onde houve a procura em áreas úmidas, gravatazais e capinzais. Os indivíduos foram localizados com o uso de binóculos e luneta e, quando possível, foram filmados. Registrou-se 11 espécies que figuram no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no RS, totalizando 38 novos registros, a saber (status e número de registros): *Cairina moschata* (Em Perigo-1), *Geranoaetus melanoleucus* (VU-2), *Circus cinereus* (VU-2), *Limnoctites rectirostris* (VU-10), *Synallaxis albescens* (VU-1), *Culicivora caudacuta* (Criticamente em Perigo-4), *Heteroxolmis dominicana* (VU-2), *Cistothorus platensis* (Em Perigo-1), *Sporophila collaris* (VU-8), *Sporophila palustris* (Em Perigo-5) e *Xanthopsar flavus* (VU-2). Dessas, cinco estão presentes na lista de fauna ameaçada do Brasil. Também foram observadas espécies incluídas na categoria “Dados Insuficientes”: *Porzana albicollis* (3), *Sporophila bouvreuril* (21), *Gubernetes yetapa* (21) e *Polystictus pectoralis* (2). *P. pectoralis* foi registrado em duas áreas de densos capinzais, distantes cerca de 20 km, no município de Manoel Viana, em fevereiro e março de 2006. Trata-se de uma redescoberta pois o papa-moscas-canela contava com apenas dois registros no estado, anteriores a 1930. Estudos desta natureza contribuem para um melhor conhecimento da distribuição e status de conservação das espécies.

Palavras-chave: espécies ameaçadas, campos sulinos, novos registros.

Apoio: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, UNIJUI.

13. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DA FAZENDA FIGUEIRA, LONDRINA, PR

Vânia Rossetto Marcelino¹ e Alvaro Fernando de Almeida².

¹ PG em Recursos Florestais, ESALQ/USP, e-mail: vaniarossetto@gmail.com.

² Depto. de Ciências Florestais, ESALQ/USP.

A Fazenda Figueira (23°32'S e 50°58'W) localiza-se entre os rios Taquara e Tibagi, com área de 3.670,29 ha, sendo 1.000 ha ocupados por Floresta Estacional Semidecídua na forma da RPPN Mata do Barão. A mata está fragmentada e parcialmente degradada, existindo fragmentos de 0,33 ha a 264,84 ha. O restante da área está ocupada em sua maioria por pastagem, existindo pontos com brejos e matas ribeirinhas. O objetivo é fazer o primeiro levantamento das aves da propriedade, elaborando uma lista de espécies que destaque as raras, endêmicas e ameaçadas, e a relevância ecológica desta área para a manutenção da avifauna. O levantamento foi realizado por observação e redes-neblina, entre set/2003 e out/2005. As observações foram feitas por caminhamento em toda a área e por 40 pontos-fixos em 6 fragmentos. As visitas ao local ocorreram a cada quatro meses, durando cerca de 15 dias e somando 4.000 horas/rede. Foram registradas 199 espécies e 50 famílias. As famílias mais representativas em riqueza foram Tyrannidae (28 espécies, 14,07%), Thraupidae (12 espécies, 6,03%), Trochilidae (10 espécies, 5,03%), Furnariidae (9 espécies, 4,52%), Psittacidae (8 espécies, 4,02%) e Picidae (8 espécies, 4,02%). Destacam-se: a) duas espécies endêmicas do Brasil (*Chiroxiphia caudata* e *Phaethornis squalidus*); b) uma classificada na categoria Vulnerável (*Harpyhaliaetus coronatus*) segundo a Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção e o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná; c) duas classificadas na categoria Quase Ameaçada (*Passerina glaucocaerulea* e *Cariama cristata*), uma classificada na categoria de ameaça Em Perigo (*Nyctiphrynus ocellatus*) e uma classificada na categoria Dados Insuficientes (*Aramides ypecaha*) no Paraná. Outro registro relevante foi *Circus buffoni*, observado sobrevoando a área durante o inverno de 2004. A área é de grande importância para a manutenção da avifauna local, mesmo com a falta de várias espécies já registradas na literatura para o município.

Palavras chave: Mata Mesófila Semidecídua, Londrina, levantamento da avifauna.

Órgãos financiadores: CAPES e FEALQ.

14. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA NO PARQUE ZOOBOTÂNICO DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, BELÉM - PARÁ.

Dra. Maria Luiza Videira Marceliano, Suziane Barros Alves, Filomena F.Videira Secco Andreza de Lourdes Souza Gomes.

Museu Paraense Emílio Goeldi, Coordenacao de Zoologia/Ornitologia, MPGE mlvideira@museu-goeldi.br; Filomena@museu-goeldi.br .

O Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi criado em 1895, abrange uma área de 5,5ha com 40% representada por uma grande diversidade de plantas amazônicas. O PZMPEG é uma importante concentração florestal no centro da cidade de Belém. O presente trabalho objetivou identificar e avaliar a distribuição da avifauna do referido parque. A área foi dividida em 4 quadrantes para facilitar o inventário da avifauna. A metodologia adotada foi a observação diretas, indireta (com o auxílio de binóculos) e gravações de sons emitidos pelas aves residentes, visitantes e sazonais. Os resultados demonstraram um total de 41 espécies pertencentes a 14 famílias, as mais numerosas foram: Tyrannidae e Thraupidae (17,07%), Psittacidae (14,63%), Trochilidae (12,19%), Ardeidae (9,75%), e Turdidae, Threskiornithidae e Anatidae, (4,88%). Tais famílias representam 58% das espécies registradas na área de estudo. As aves não passeriformes representaram 22 espécies, enquanto os passeriformes, por 19 espécies. *Turdus leucomelas* (Turdidae); *Ramphocelus carbo* (Traupidae); *Coereba flaveola* (Coerebidae); *Todirostrum maculatum* (Tyrannidae); *Euphonia violacea* (Traupidae), foram as espécies mais freqüentem que se encontravam nidificando. Dentre as espécies de árvores que as aves utilizam para nidificação podem-se destacar a samaumeira (*Ceiba petandra*), a bacaba (*Oenocarpus districhus*), a pupunheira (*Bactrus sp.*); a tucumã (*Astrocaryum tucuma*); o sagu (*Cycus circinalis*) e o manacá (*Brunfelsia guianensis*). Pode-se observar que o Parque Zoobotânico do MPEG, continua sendo um refúgio para um número de espécies de aves que utilizam recursos alimentares e nidificam nesta área.

Palavras-Chave: Avifauna, Parque Zoobotânico do MPEG.

Órgãos financiadores: Bolsa CNPq-PIBIC.

15. AVES MIGRATÓRIAS NO PANTANAL DE RIO NEGRO, MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA, MS

Reginaldo José Donatelli¹

¹Depto. de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências, UNESP, campus de Bauru, SP, E-mail: rjdonat@uol.com.br

Há poucos trabalhos de aves migratórias no Pantanal, não obstante ser o Pantanal a maior planície inundável do planeta e abrigar um sem-número de espécies paludícolas visitantes nos períodos de seca e cheia ao qual esse importante ecossistema está condicionado. Entre janeiro de 2000 e dezembro de 2005, estudou-se a dinâmica das aves migratórias no Pantanal do Rio Negro, localizado entre os pantanais de Nhecolândia e Abobral, região central do Pantanal do Estado do Mato Grosso do Sul. Objetivou-se documentar a época do ano e a estação relativa as quais as aves migratórias chegam e deixam a fazenda Rio Negro (FRN), área protegida e destinada à pesquisa da vida selvagem no Pantanal (Conservation Research Initiative). Utilizou-se o método de Contagem Absoluta de espécies e indivíduos presentes em seis habitats distintos nos 7700ha da fazenda Rio Negro: mata de galeria, cerradão, cerrado, rio Negro, campos de gramíneas e salinas. Cada ambiente foi percorrido a pé (ou de barco, no caso do rio Negro) durante quatro horas (divididas em duas horas em dias distintos) em cada uma das 17 expedições realizadas na FRN, totalizando 408 horas de observação. Registrou-se um total de 30 espécies migratórias, sendo 9 de verão (cheia), tais como: *Ara ararauna*, *Crotophaga major*, *Hirundo rustica*, *Petrochelidon pyrronota*, *Riparia riparia*, e 21 de inverno (seca), tais como: *Tachybaptus dominicus*, *Coscoroba coscoroba*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa flavipes*, *Tringa solitaria*, *Calidris melanotos*, *Dendrocygna viduata*, *Dendrocygna autumnalis*, *Rhynchops niger*, *Phimosus infuscatus*, *Plegadis chihi*, *Pyrocephalus rubinus*, *Myiodynastes maculatus*. As espécies de verão chegam a Rio Negro no início da época das chuvas (meados de novembro), enquanto as de inverno começam a chegar em abril. As espécies de *Sporophila* mostram comportamento irregular, distribuindo-se ora no inverno ora no verão, mas não concomitantemente em ambos. Todas essas espécies foram registradas nos cinco anos de amostragem, sendo o número de indivíduos muito variável anualmente e estatisticamente dependente da pluviosidade.

Palavras chave: fazenda Rio Negro, aves migratórias, Pantanal.

Órgão Financiador: Earthwatch Institute (EWI)

Apoio: Conservation International e Unesp

16. A COMUNIDADE DE AVES DO PANTANAL DE RIO NEGRO, MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA, MS

Reginaldo José Donatelli¹

¹Depto. de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências, UNESP, campus de Bauru, SP, E-mail: rjdonat@uol.com.br

Considerando-se o tamanho da maior planície inundável do planeta, há poucos trabalhos de aves que contemplem a riqueza de espécies em localidades consideradas pristinas. Entre janeiro de 2000 e dezembro de 2005, um total de 381 espécies de aves foram registradas no Pantanal do Rio Negro, localizado entre os pantanais de Nhecolândia e Abobral, região central do Pantanal do Estado do Mato Grosso do Sul. Objetivou-se documentar a riqueza das espécies de aves em um ambiente pristino como ocorre na fazenda Rio Negro, área destinada à pesquisa da vida selvagem no Pantanal (Conservation Research Initiative). Utilizou-se o método de Pontos de Escuta em seis habitats distintos: mata de galeria, cerradão, cerrado, rio Negro, campos de gramíneas e salinas. Foram realizados 20 pontos de escuta/habitat com duração de dez minutos cada (em dias distintos, 10 pontos cada vez) em 17 expedições, totalizando 2380 amostras. Shannon-Wiener foi utilizado para o cálculo do índice de diversidade baseando-se no programa Estimates e Biodiversity Pro. Registraram-se 335 espécies residentes, 30 migratórias de verão (cheia) ou de inverno (seca) e 16 apresentaram incidência ocasional. As dez espécies mais abundantes foram: *Himantopus himantopus* (n= 4338 indivíduos), *Ardea alba* (n=2610), *Dendrocygna viduata* (n=1707), *Ortalis canicollis* (n=1660), *Aratinga acuticaudata* (n=1374), *Egretta thula* (n=1089), *Brotogeris chiriri* (n=1052), *Amazona aestiva* (n=1018), *Phaetusa simplex* (n=928) e *Phalacrocorax brasilianus* (n=846). Os habitats de maior riqueza e abundância, em ordem decrescente, são os seguintes: rio Negro ($H' = 3.48$), cerrado ($H' = 3.45$), mata de galeria ($H' = 3.34$), cerradão ($H' = 3.28$), salinas ($H' = 2.51$) e campos de gramíneas ($H' = 2.49$). Houve grande variação na diversidade de aves nas salinas e nos campos de gramíneas, sendo que nesses dois habitats a diversidade foi relativamente menor, ao contrário do cerrado e do próprio rio Negro que apresentaram maior diversidade de aves..

Palavras chave: fazenda Rio Negro, diversidade, Pantanal.

Órgão Financiador: Earthwatch Institute (EWI)

Apoio: Conservation International e Unesp

17. RESULTADOS PRELIMINARES DA COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA E CONSERVAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO DE BAURU, SP.

Vagner Aparecido Cavarzere Junior¹; Andreli Cristina Dalbeto¹; Gabriel Parmezani Moraes¹ e Reginaldo José Donatelli¹

¹Depto. de Ciências Biológicas, UNESP, Bauru – SP. E-mail: biocava@yahoo.com.br

Muitos autores enfatizaram a importância dos estudos de comunidades de aves como indicadores da qualidade de um ecossistema uma vez que tal comunidade reflete a biodiversidade de seu hábitat. O presente estudo objetivou avaliar qualitativa e quantitativamente as aves do Jardim Botânico Municipal de Bauru, e indicar o grau de conservação de tal ambiente a partir da análise da composição de sua avifauna. A área de estudo localiza-se na região centro-oeste do Estado de São Paulo (22°20' S e 49°00' W) e possui cerca de 400 hectares. É constituída naturalmente por três fitocenoses: cerradão, mata estacional semidecídua e mata de brejo. O estudo quantitativo foi realizado por meio de transectos lineares entre os meses de setembro de 2005 a março de 2006. As trilhas já existentes no local foram utilizadas. Uma delas corta a mata mesófila, com oito hectares, e duas outras, o cerradão, a fitocenose predominante. As trilhas lineares eram percorridas mensalmente durante duas horas, 10 minutos antes do nascer do sol, e no período vespertino, após as 15 horas. As categorias alimentares basearam-se na composição da maior parte da dieta das aves, e a estratificação vertical, no estrato preferencial de forrageio. As espécies indicadoras foram consideradas aquelas cuja presença indica um ambiente de excelente preservação do tipo particular de hábitat, e que, ao mesmo tempo, são de fácil amostragem. Foram registradas 149 espécies distribuídas em 19 ordens e 45 famílias. Dentre as categorias alimentares, os mais representativos foram as insetívoros (44,30%), seguidos por frugívoros (18,12%), onívoros (16,78%), carnívoros (11,41%), nectarívoros (8,05%) e detritívoros (1,34%). Três foram as espécies indicadoras: *Herpsilochmus atricapillus*, *Antilophia galeata* e *Basileuterus flaveolus*. Frugívoros de sub-bosque/copa e de grande porte foram considerados raros. A abundância de aves generalistas é maior no interior e borda da mata, e as espécies residentes de tal ambiente são aquelas encontradas até mesmo em fragmentos muito pequenos. Cerca de 18 espécies residentes de mata registradas no Jardim Botânico há dez anos provavelmente encontram-se localmente extintas. O soldadinho (*Antilophia galeata*), registrado na área de estudo, encontra-se em perigo de extinção no Estado de São Paulo.

Palavras chave: Comunidade de aves, extinção, conservação.

18. ESTUDO PRELIMINAR DA AVIFAUNA NA FAZENDA DO TINGUÁ, MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA DO TUGÚRIO, MG.

Alyne Perillo Guimarães Moreira¹ e Letícia Souza Lima Guimarães¹

¹Museu de Ciências Naturais PUC Minas – Laboratório de Ornitologia, E-mail: alyneperillo@hotmail.com/leticiag@pucminas.br

A Fazenda do Tinguá, localizada no município de Santa Bárbara do Tugúrio (MG) (43°33'50"/21°16'04"), abriga ainda pequenos remanescentes florestais típicos da Mata Atlântica, inseridos em uma matriz de ambientes antrópicos. O presente estudo teve como objetivo o levantamento qualitativo das aves na área fazenda, contribuindo para o conhecimento da avifauna na região. O levantamento foi realizado entre outubro de 2005 e março de 2006, com amostragens mensais de dois dias, totalizando cerca de 90 horas de esforço de observação até o momento. Foram utilizados 10 pontos de observação, distribuídos nos diferentes tipos de ambientes da área de estudo (ambientes abertos: pastagens, culturas e área próxima à sede; ambientes florestais: borda e interior de fragmentos) e amostrados durante 10 minutos, nas primeiras horas da manhã e ao entardecer. Foram obtidos registros visuais e auditivos de 53 espécies, distribuídas em 15 ordens e 29 famílias, sendo Tyrannidae a melhor representada em número de espécies (15%). Dentre as espécies registradas, quatro são endêmicas de Mata Atlântica, sendo *Penelope obscura*, *Pulsatrix koeniswaldiana*, *Todirostrum poliocephalum* e *Ramphocelus bresilius*; duas são consideradas ameaçadas de extinção no Estado de Minas Gerais, *Penelope obscura* e *Sicalis flaveola*; e uma é exótica, *Passer domesticus*. O maior número de espécies foi registrado nos ambientes abertos (48%), como *Cariama cristata*, sendo também registradas espécies típicas de ambientes florestais, como *Lochmias nematura*. Os insetívoros e os onívoros foram mais abundantes em todos os ambientes, representando respectivamente 41% e 20% do total de espécies.

Palavras chave: avifauna, levantamento, mata atlântica.

19. REGISTRO DOCUMENTADO DO CARACOLEIRO, *CHONDROHIERAX UNCINATUS* (TEMMINCK, 1822) (FALCONIFORMES: ACCIPITRIDAE) PARA SALVADOR, BAHIA.

Oberdan Coutinho Nunes^{1,2}, Vanessa Cristina Vieira de Azevedo^{1,3} e Thiago Filadelfo Miranda^{1,4}

¹CETAS - IBAMA/BA ²Mestrado em Medicina Veterinária Tropical, Universidade Federal da Bahia, onunes@ufba.br ³Universidade Católica do Salvador, crisvanessa@hotmail.com ⁴Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia, thiago_bioufba@yahoo.com.br.

Chondrohierax uncinatus apresenta ampla distribuição geográfica no continente americano, ocorrendo do sul dos EUA à Argentina. Entretanto, existem poucos registros de ocorrência desta espécie. Alimenta-se de caracóis e insetos, apresentando bico curvo e forte, o que o torna inconfundível apesar de poder apresentar plumagem bastante variável. A espécie faz parte do *Check list* de Aves da Bahia, mas não há dados acerca de suas áreas de ocorrência. Em setembro de 2004, o IBAMA-BA realizou o resgate de um indivíduo ferido no bairro do Canela, área nobre da cidade, atrás de um mercado de grande porte (S12°59'36.4''W038°31'25.7''). Este animal foi encaminhado ao CETAS Chico Mendes apresentando fratura na articulação carpo-ulnar direita, o que o impedia de voar, e desnutrição grave. Em março de 2006, outro indivíduo com desnutrição grave foi resgatado no mar, por uma estudante de biologia que realizava mergulho em frente ao Porto da Barra (S13°00'08.9''W038°31'57.8''), bairro próximo ao primeiro registro, e encaminhado ao CETAS. Não há informações suficientes para inferir sobre as causas da desnutrição nesses indivíduos, uma vez que tal enfermidade pode ter sido consequência de outros fatores, como a fratura na asa de um deles. Ambos foram registrados e fotografados no CETAS e depositados no Museu de Zoologia da UFBA sob os números de tombo: MZUFBA-AVE-069 e MZUFBA-AVE-070.

Palavras-chave: *Chondrohierax uncinatus*, distribuição, Bahia.

20. REGISTROS ACÚSTICOS E VISUAIS NA IDENTIFICAÇÃO DA AVIFAUNA NA EPDA GALHEIRO - CEMIG, PERDIZES, MG.

Elisângela Tufi¹, Alexandre Gabriel Franchin², Oswaldo Marçal Junior³.

¹ PIBIC/ CNPq, Ciências Biológicas, UFU. E-mail: elisangelatufi@yahoo.com.br

² PG em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, UFU. E-mail: ursulino@rocketmail.com; ³ Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, Instituto de Biologia, UFU. E-mail: marcaljr@ufu.br

Em áreas florestais, a vocalização assume grande importância para identificação de aves, já que muitas espécies (cerca de 90%) não são visualizadas em ambientes fechados. Nos ambientes campestres, registros visuais são mais frequentes, o que não diminui a importância da identificação sonora. Este trabalho avaliou a frequência de utilização de registros acústicos e visuais na identificação de aves na Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental (EPDA) Galheiro - CEMIG, Perdizes (MG). A avifauna foi investigada, mensalmente, no biênio 2002-2004. Para tanto, foram selecionadas três áreas florestal-fechadas (matas da Zilda, da Aparecida e do Alaor) e outras tantas campestre-abertas (Céu Cavallo, cerrado da Macega e Reservatório). Os registros sonoros e visuais foram comparados, quanto ao tipo de ambiente (florestal x campestre), áreas e estações (chuvoso - outubro a abril e seca - maio a setembro). Foram realizados 5.728 registros acústicos e 2.630 visuais. Houve predomínio de registros sonoros no ambiente florestal (2.987) e de registros visuais no campestre (1.617). O Cerrado da Macega apresentou as maiores frequências de registros acústicos (1.035) e visuais (636). Considerando-se apenas os registros exclusivos (visuais ou acústicos), observou-se um maior número de registros sonoros na Mata da Aparecida (331 registros) e de registros visuais no cerrado da Macega (115 registros). Na estação chuvosa foram computados 3.322 registros acústicos e 1.418 visuais. Na estação seca, esses valores foram de 2.406 e 1.212, respectivamente. As médias de registros sonoros na estação chuvosa foram: 583,3 nas áreas fechadas e 524,3 nas áreas abertas. Na estação chuvosa, a média de registros visuais nas áreas campestres (294,3) foi superior à verificada nas áreas florestais (175,3). Na estação seca, os registros visuais foram mais frequentes nas áreas campestres (244,7) do que nas áreas florestais (162,3). Conclui-se que: na estação chuvosa, registros acústicos são mais frequentemente utilizados na identificação específica de aves do que registros visuais, tanto em áreas florestais como campestres. Já na estação seca, os registros visuais ganham maior destaque.

Palavras-chaves: Aves, identificação visual e acústica, bioacústica.

Órgão Financiador: CNPq (Bolsa de IC)

21. AVIFAUNA EM PERÍMETRO URBANO NO MUNICÍPIO DE MURIAÉ - MINAS GERAIS

Diego José Santana-Silva¹ E Priscila Montes Fontoura²

¹Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – FAFISM ²Acadêmica do curso de Ciências Biológicas – FAFISM

O Município de Muriaé, localizado na Zona da Mata Mineira e pertencente aos domínios da Mata Atlântica, é composto por fragmentos de florestas secundários abrigoando várias espécies de aves que ocasionalmente utilizam o perímetro urbano para alimentação e reprodução. O objetivo deste trabalho foi a identificação da avifauna presente na cidade de Muriaé para conhecimentos das espécies que circulam e/ou habitam o local como medida de preservação faunística e ambiental. Foram feitas observações aleatórias nos horários de 6hs às 22hs entre os meses de fevereiro a novembro de 2005 com o auxílio de equipamentos fotográficos, binóculos, gravador de som e bibliografia especializada para a identificação das espécies. Foram registradas 72 espécies distribuídas em 26 famílias, sendo as espécies *Jacamaralcyon tridactyla* e *Phaethornis eurynome* endêmicas da Mata Atlântica. Nove espécies foram consideradas mais freqüentes: *Columba livia*, *Columbina talpacoti*, *Tyrannus melancholicus*, *Pitangus sulphuratus*, *Megarhincus pitangua*, *Passer domesticus*, *Coragyps atratus*, *Notiochelidon cyanoleua* e *Sicalis flaveola*. Tais espécies mostraram-se altamente adaptadas ao meio urbano, e os exóticos *Columba lívia* e *Passer domesticus* caracterizam-se pela total dependência a ambientes antropizados. Algumas espécies parecem toleráveis aos índices de poluição do Rio Muriaé. *Megaceryle torquatta*, *Chloroceryle amazona* e ardeídeos como *Egretta thula*, *Ardea alba*, *Butorides striatus* e *Nycticorax nycticorax* eram frequentemente vistos forrageando ao longo do Rio. Vários indivíduos encontraram facilidade em sua alimentação, como é o caso dos troquilídeos (*Phaethornys eurynome*, *Eupetomena macroura* e *Colibri serrirostris*) que atraídos por bebedouros com água açucarada, passam a viver no ambiente urbano e utilizar a cidade para nidificação e reprodução. Foram freqüentemente deparados espécies como *Ramphastos vitelinus*, *Cacicus haemorrhous*, *Aratinga leucophthalmus* e *Thraupis sayaca* alimentando-se em jabuticabeiras (*Mycteria cauliflora*) e em outras árvores frutíferas. Ademais, muitas residências apresentam comedouros, utilizados por várias aves.

Palavras chave: avifauna, Muriaé, identificação

22. AVES DA GERÊNCIA EXECUTIVA DO IBAMA EM BARRA DO GARÇAS/MT

Angelita de Souza Coelho¹ e Marli Ramos¹

¹Gerência Executiva/Ibama/Barra do Garças/MT, E-mail: angelita.coelho@ibama.gov.br; marli.ramos@ibama.gov.br

Uma das maiores ameaças à conservação de espécies da fauna brasileira é o comércio ilegal, que surge a partir da idéia de que o ser humano possui soberania sobre os animais. Entretanto, atualmente toda a fauna silvestre é considerada propriedade do Estado. Especificamente, a Lei nº 9.605/97, Lei de Crimes Ambientais, em seu artigo 29 considera como crime contra o Meio Ambiente os atos de apanhar, guardar e/ou manter em cativeiro espécimes da fauna silvestre brasileira. Nesse sentido é função do IBAMA, como órgão do Governo Federal responsável pela execução de ações de proteção e de manejo de espécies da fauna brasileira, a fiscalização, apreensão e recebimento de animais que não foram adquiridos de criadouros devidamente autorizados pelo IBAMA. Esse estudo apresenta as aves que deram entrada na Gerência Executiva do IBAMA em Barra do Garças/MT, entre os anos de 2003 e 2006. Para obtenção dos dados foram consultados os registros do Núcleo de Fauna, setor responsável pelo acolhimento de animais. Desde sua criação, em 2003, o Núcleo de Fauna recebeu 104 aves, sendo 17 em 2003, 38 em 2004, 12 em 2005 e 37 até o mês 04 de 2006. Foram registradas 20 espécies, distribuídas em 8 famílias, sendo 49% Psitacídeos. Desse total, 56% foram provenientes de ações de fiscalização que resultaram em apreensões e o restante foram entregas voluntárias realizadas pela população. Muitas das aves não estavam em boas condições físicas, sendo mais freqüentes a perda de penas ou alteração em sua coloração. A maior parte das aves foi encaminhada a criadores registrados no IBAMA, devido sua incapacidade de readaptação ao habitat natural, principalmente devido a alterações comportamentais.

Palavras-chave: IBAMA, apreensão, entrega voluntária

23. AVIFAUNA DO CAMPUS DA FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR DE ITABIRA, MINAS GERAIS, BRASIL

Juliano do Carmo Silva¹ e Fernando Araújo Perini²

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas, Instituto Superior de Educação de Itabira, Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira. jcsornitologia@yahoo.com.br

²Docente do Curso de Ciências Biológicas, Instituto Superior de Educação de Itabira, Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira. faperini@yahoo.com.br

Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI. Rodovia MG-03, Córrego Seco, Bairro Areão, CEP 35900-021, Caixa postal 225, Itabira, Minas Gerais, Brasil. www.funcesi.br

Entre junho de 2005 e março de 2006 foram realizados levantamentos quali-quantitativos da avifauna do Campus da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (FUNCESI), Minas Gerais, Brasil. Inserido na Serra do Espinhaço, região leste do estado, o município de Itabira (19° 37'S, 43° 13'W) possui um relevo fortemente ondulado, com altitudes variando entre 650 e 1.100 metros, sob um clima tipo Aw segundo a classificação de Köppen. Originalmente, a vegetação nativa da região era predominantemente formada por Mata Atlântica, do tipo Floresta Estacional Semidecidual, encontrando-se, atualmente, representada por alguns remanescentes com diferentes tamanhos a graus de conservação. Esta fragmentação do ambiente deve-se, ao contrário do que é visto, não somente à atividade mineradora, mas também à pecuária e à urbanização. O Campus da FUNCESI apresenta uma área total de 11,02 ha, sendo 1,39 ha de área construída e o restante, 9,63 ha, distribuídos entre um bosque e um remanescente de Mata Atlântica secundária. O presente estudo tem o objetivo de levantar as espécies de aves ocorrentes na área em questão (dados preliminares). Para o estudo quantitativo utilizou-se da metodologia de Pontos de Escuta. Foram analisados a frequência de ocorrência (FO) e o índice pontual de abundância (IPA). Foram registradas 108 espécies de aves no levantamento qualitativo e 94 espécies em 4272 contatos (200 amostras) no quantitativo. A frequência de ocorrência (FO) variou de 5 % (1 visita) para 17 espécies a 100 % (20 visitas) para 20 espécies. Já o índice pontual de abundância (IPA) variou de 0,005 (1 contato) para 13 espécies a 1,975 (395 contatos) para 1 espécie. Apesar do pequeno tamanho, a área representa um importante local de exploração pela avifauna local e, juntamente com outras áreas verdes, forma um mosaico de vegetação que deve ser preservado.

Palavras chave: Avifauna, campus, fragmento florestal.

24. AVIFAUNA DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO DIVISOR, ESTADO DO ACRE

Fabíola Poletto¹ e Alexandre Aleixo¹

¹ Setor de Ornitologia, Coordenação de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Caixa Postal 399, CEP 66040-170, Belém, Pará. E-mail: fpoletto@hotmail.com

O oeste do estado do Acre é considerado uma das áreas de maior diversidade ornitológica no planeta, com a ocorrência simpátrica de aproximadamente 600 espécies de aves. O Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD) fica situado numa área onde sua avifauna é conhecida apenas através de duas expedições que totalizaram 34 dias de amostragem, realizadas nas porções norte e sul do parque com o objetivo de fornecer informações para a elaboração de um plano de manejo. Apesar de preliminar, este estudo revelou que o PNSD abriga uma avifauna extremamente rica (490 espécies e mais 100 previstas), com algumas espécies ainda não descritas. Foram realizadas duas excursões ao Parque Nacional da Serra do Divisor, nos períodos de 19 a 30 de maio e 30 de outubro a 14 de novembro de 2004. A avifauna do PNSD foi amostrada por caminhadas ao longo de trilhas previamente abertas ao longo dos rios Juruá, Paratari, Juruá-Mirim e Igarapés Branco e Velho Chico. Ao todo, foram acumuladas cerca de 280 horas de observação durante as viagens de campo. Foi possível amostrar vários tipos de ambientes como: floresta de terra-firme e seus diferentes tipos (floresta em solo intensamente erodido, tabocais [mortos], floresta de baixio [beira de Igarapés] e floresta de platô); floresta ripária de transição, buritizais, cipoais, capoeiras, roçados e praias. Foram registradas 356 espécies de aves durante os trabalhos de campo. Destas, 16 constituem novos registros para o PNSD (*Ardea cocoi*, *Accipiter superciliosus*, *Pandion haliaetus*, *Pluvialis dominica*, *Tringa solitaria*, *Rhynchops niger*, *Orthopsittaca manilata*, *Lurocalis semitorquatus*, *Myiodynastes maculatus*, *Psophia leucoptera*, *Geotrygon saphirina*, *Dromococcyx pavoninus*, *Monasa flavirostris*, *Cercomacra manu*, *Pipra chloromelos* e *Euphonia minuta*), ou seja, não foram registradas durante os trabalhos de campo referentes ao plano de manejo da unidade. Outros importantes resultados obtidos foram: 1) a documentação da presença do gavião *Micrastur buckelyi*; 2) o registro de 12 espécies de aves na porção sul, antes conhecidas apenas da porção norte do PNSD; 3) coleta da espécie *Celeus spectabilis*, primeiro espécime brasileiro depositado em museu.

Palavras chave: Avifauna, Acre, Diversidade.

Órgãos financiadores: Ong SOS Amazônia e Museu Paraense Emílio Goeldi.

25. ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE AVES NA RESERVA ECOLÓGICA PARAÍSO PERDIDO - SÃO JOÃO BATISTA DO GLÓRIA – MG

Jaime de Faria Ferreira¹ e Odila Rigolin de Sá²

¹Graduando em Ciências Biológicas, UEMG, Campus de Passos, E-mail: birdlife_01@yahoo.com.br ²Professora de Ciências Biológicas, UEMG, Campus de Passos, E-mail: pros@terra.com.br

A reserva ecológica Paraíso Perdido é uma área particular caracterizada por vegetação de cerrado com grandes áreas de campo limpo, campo rupestre, cerradão e matas de galeria. Está localizada no município de São João Batista do Glória – MG (20°37.652' S e 046°19.540' W) às margens da MG - 050, próximo ao município de Passos. Este trabalho tem por objetivo fazer o levantamento quali-quantitativo das aves da reserva, utilizando duas trilhas de aproximadamente 1 Km cada, demarcadas ao longo de duas matas ciliares, onde foram alocados cinco pontos em cada trilha, distantes entre si 200 metros, segundo metodologia descrita por VIELLIARD & SILVA (1990). Através desse levantamento, pôde-se avaliar parcialmente a riqueza específica da comunidade das aves. Em resultados preliminares foram registradas 43 espécies distribuídas em 24 famílias, predominando as famílias Tyranidae (*Elaenia flavogaster*, *Pitangus sulphuratus*, *Myiarchus swainsoni*, *Knipolegus lophotes*, *Myiodynastes maculatus*), Trochilidae (*Amazilia lactea*, *Eupetomena macroura*, *Chlorostilbon aureoventris*, *Phaethornis pretrei*) e Psittacidae (*Aratinga auricapillus*, *Aratinga leucophthalma*, *Brotogeris chiriri*). As espécies com maior índice pontual de abundância (IPA) foram *Aratinga auricapillus* (0,700), *Chlorostilbon aureoventris* (0,450) e *Elaenia flavogaster* (0,350). A espécie com menor IPA foi *Chloroceryle americana* (0,05) e também foi a única espécie com Frequência de Ocorrência menor que 100%. Também foram registradas *Antilophia galeata*, espécie territorialista típica de mata de galeria e *Basileuterus flaveolus* também típica de matas ciliares porém, sendo encontrada tanto em áreas de cerrado quanto em áreas de mata densa.

Palavras-chave: Paraíso Perdido, avifauna de cerrado, fragmentação florestal.

26. REVISÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *AUGASTES SCUTATUS* (AVES: TROCHILIDAE)

Marcelo Ferreira de Vasconcelos¹, Carlos Rodrigo Meirelles Abreu², Marcos Raposo² e Luís Fábio Silveira³

¹PG em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, UFMG, Belo Horizonte, MG, E-mail: mfvasconcelos@gmail.com ²Museu Nacional / UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, E-mails: crmabreu@yahoo.com, raposo@mn.ufrj.br
³Departamento de Zoologia, USP, São Paulo, SP, E-mail: fsilvei@usp.br.

Espécies endêmicas são cruciais em estudos de biogeografia e conservação. Atualmente, importantes pesquisas são conduzidas sobre a distribuição geográfica de diversos táxons. Entretanto, para que tais estudos apresentem resultados confiáveis, é necessário que as localidades de coleta sejam bastante detalhadas, levando-se em consideração dados como, por exemplo: localidade precisa, coordenadas geográficas e altitude. Assim, o objetivo deste trabalho é fazer uma revisão da distribuição geográfica de *Augastes scutatus*, beija-flor endêmico da Cadeia do Espinhaço no estado de Minas Gerais. O estudo foi realizado após levantamento de 195 espécimes em dez coleções científicas, associado a uma revisão bibliográfica e coleta de novos exemplares em localidades ainda não amostradas. Espécimes coletados em campo foram depositados no Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais e no Museu Nacional do Rio de Janeiro. A revisão das localidades de registro de *A. scutatus* mostrou que a espécie ocorre desde os municípios de Ouro Branco e Congonhas, na porção meridional da Cadeia do Espinhaço, até as montanhas localizadas ao norte do vale do Rio Jequitinhonha, na região de Grão Mogol. Além disso, são feitos comentários a respeito de erros toponímicos apresentados por Augusto Ruschi e outros coletores, a fim de se detalhar localidades de registro com maior precisão. Exemplos de localidades mencionadas na literatura onde a espécie seguramente não ocorre são: Chapada Diamantina, Montes Claros e Serra da Mantiqueira. Dois espécimes coletados por Friedrich Sellow, depositados no Museu de História Natural de Berlim, possuem etiquetas com designações das localidades grafadas da seguinte maneira: “Loc? Joan d. Rey”, o que a princípio estenderia a distribuição de *A. scutatus* para São João Del Rei, cerca de 90 km mais ao sul de sua área de distribuição conhecida e fora da Cadeia do Espinhaço. Entretanto, tal registro deve ser verificado em campo.

Palavras chave: *Augastes scutatus*, distribuição geográfica, Cadeia do Espinhaço.

Órgãos Financiadores: Brehm Foundation; bolsa CAPES para MFV e CRMA.

27. O TERCEIRO EXEMPLAR DE *PHYLLOSCARTES ROQUETTEI* (AVES: TYRANNIDAE) DESCOBERTO NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS PUC MINAS

Marcelo Ferreira de Vasconcelos¹, Mauro Guimarães Diniz², Leticia Guimarães³ e Bruno Garzon³

¹PG em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, UFMG, Belo Horizonte, MG, E-mail: mfvasconcelos@gmail.com ²DITEC/Área de Fauna, IBAMA-MG, Belo Horizonte, MG, E-mail: mauro.diniz@gmail.com ³Museu de Ciências Naturais PUC Minas, Belo Horizonte, MG, E-mails: leticia@pucminas.br; bruno.garzon@terra.com.br.

Phylloscartes roquettei é uma espécie globalmente ameaçada e endêmica da bacia do Rio São Francisco, descrita a partir de uma fêmea coletada em Brejo Januária (15°29'S-44°22'W), Minas Gerais, em 1926. Após sua descrição, não houve registros de campo da espécie até sua redescoberta em 1977 na região de Januária, em ambas as margens do Rio São Francisco (15°43'S-44°22'W e 15°25'S-44°26'W). Posteriormente, *P. roquettei* foi registrado no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (15°09'S-44°15'W), em duas localidades do município de Várzea da Palma (17°21'S-44°56'W e 17°23'S-44°48'W) e em Francisco Dumont (17°26'S-44°07'W), quando um exemplar macho foi coletado nesta última localidade. O objetivo deste trabalho é apresentar um novo espécime de *P. roquettei*, assim como uma nova localidade de ocorrência para a espécie em Minas Gerais. No dia 10 de abril de 2006, um exemplar macho de *P. roquettei* foi descoberto na Coleção Ornitológica do Museu de Ciências Naturais PUC Minas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. O exemplar (MCN 680), um macho coletado por Humberto Espírito Santo Melo em 27 de outubro de 1990, fora anteriormente determinado como *Tolmomyias flaviventris* e, posteriormente, como *Capsiempis flaveola*. Este espécime foi identificado como *P. roquettei* por possuir fronte e loros de coloração ocre-avermelhada, o que exclui *C. flaveola*, além de seu diminuto tamanho e bico não achatado, o que exclui *T. flaviventris*. As outras características da plumagem coincidem com as descritas para o espécime macho. O espécime pesava 5g e apresenta as seguintes medidas: 111 mm (comprimento total), 52 mm (asa), 49 mm (cauda), 11 mm (bico) e 19 mm (tarso). A ave fora abatida em mata ciliar do Rio Pardo Grande, Fazenda Cana Brava (18°11'46"S-44°03'58"W; altitude: 544 m), município de Augusto de Lima, Minas Gerais. Esta área está localizada na vertente oeste da Cadeia do Espinhaço, entre o maciço montanhoso de Diamantina e a Serra do Cabral. Este é o terceiro espécime conhecido de *P. roquettei* e o presente registro amplia sua distribuição geográfica cerca de 100 km ao sul.

Palavras chave: *Phylloscartes roquettei*, distribuição geográfica, Cadeia do Espinhaço.

Órgãos Financiadores: Brehm Foundation; bolsa CAPES para MFV.

28. LEVANTAMENTO DE AVES EM ÁREAS SERRANAS DA MATA ATLÂNTICA DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO, SUDESTE DO BRASIL.

Iubatã Paula de Faria^{1,2} e Mieko Ferreira Kanegae^{3,4}

¹PPG Ecologia, Universidade de Brasília, DF. ²E-mail: iuba1@yahoo.com.br,

³PPG Ecologia, Universidade de São Paulo, SP. ⁴E-mail: miekok@hotmail.com

O bioma da Mata Atlântica abriga uma das maiores riquezas de aves do Brasil, e suas serras estão entre as principais áreas de biodiversidade e endemismo. Neste estudo, apresentamos o resultado de inventário de avifauna realizado em quatro áreas serranas do sudeste brasileiro. Foram estudadas nos municípios de Ouro Preto/Mariana (OP/MA), Abre Campo (AC) e Manhuaçu (MN) em Minas Gerais e Domingos Martins (DM) no Espírito Santo, áreas variando entre 700 e 1200 m de altitude. A identificação das aves foi realizada através de contato visual e auditivo em todas as áreas e através de captura em rede-de-neblina (malha 35 mm) em três áreas (OP/MA, MN e DM). O inventário foi realizado entre janeiro e dezembro de 2004 em quatro amostragens trimestrais, totalizando 664 horas de observação (sendo 183 h em OP/MA; 151 h em AC; 164 h em MN e 167 h em DM) e 2.318 horas-rede (933 h em OP/MA; 715 h em MN e 670 h em DM). Registrou-se 285 espécies, pertencentes a 50 famílias e 18 ordens. O maior índice de riqueza específica foi observado em DM (166 espécies), seguida de OP/MA (158), AC (151) e MN (143). Considerando todas as áreas de estudo, foram capturados 183 indivíduos, pertencentes a 60 espécies. As espécies com maiores porcentagens de captura foram *Pyriglena leucoptera* (8,2%), *Chiroxiphia caudata* (7,6%), *Thamnophilus caerulescens* (6,0%), *Trichothraupis melanops* (5,5%) e *Conopophaga lineata* (5,5%). Durante o inventário, destacam-se alguns registros importantes para as áreas estudadas, incluindo espécies raras ou ameaçadas, como *Spizaetus ornatus* e *Embernagra platensis* em OP/MA e AC; *Pteroglossus bailloni*, *Formicivora serrana*, *Campylorhamphus falcularius* e *Lipaugus lanioides* em MN; *Spizaetus tyrannus*, *Amazona rhodocorytha*, *Ramphastos dicolorus*, *Procnias nudicollis* e *Dacnis nigripes* em DM. A região de OP, MA e MN em Minas Gerais e DM no Espírito Santo está entre uma das áreas prioritárias para a conservação da avifauna da Mata Atlântica, corroborando os resultados do inventário.

Palavras chave: Avifauna, Mata Atlântica, levantamento.

Órgão financiador: Furnas Centrais Elétricas S.A.

29. AVIFAUNA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL GAMA/CABEÇA DE VEADO/BRASÍLIA/DF

Sandro Barata¹, Maria Rosa Zanatta¹ e Tarcísio L. dos Santos Abreu²

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, e-mail: baratabio@uol.com.br ²Seriema Serviços e Estudos de Meio Ambiente Ltda., e-mail: tarcisioabreu@hotmail.com

A Área de Proteção Ambiental Gama e Cabeça-de-Veado possui cerca de 10.000 ha de áreas verdes contíguas, que incluem a Estação Ecológica do Jardim Botânico, a Reserva Ecológica do IBGE e a Fazenda Experimental Água Limpa da Universidade de Brasília. O principal risco à conservação da APA é a progressiva e desordenada ocupação humana que envolve seus ambientes originais. O presente trabalho visou o inventário da avifauna local, como compensação ambiental aos impactos da construção da segunda pista de pouso e decolagem do Aeroporto Internacional de Brasília. O inventário foi realizado durante dois anos e meio, com dez dias mensais de trabalho de campo. Como metodologia utilizou-se o censo por pontos, visando estimativas de abundância e registros das espécies nas diferentes fitofisionomias presentes na área de estudo. O estudo foi complementado pela captura das aves com o auxílio de dez redes de neblina (12m x 2m x 38mm), dispostas 10 horas por mês em cada um dos quatro sítios de amostragem: dois de cerrado *sensu strictu*, e dois de floresta de galeria. Durante as 1.500 horas de amostragem, sendo 540 horas de observação e 9.600 horas/redes, em 270 dias de campo, foram registradas 219 espécies de aves. Os ambientes florestais apresentaram maior número e as formações campestres um menor número de espécies registradas. Considerando os demais estudos já realizados na região, a APA do Gama/Cabeça de Veado possui 309 aves inventariadas, incluindo 25 novos registros realizados neste trabalho. Dentre as espécies registradas, 16 são endêmicas do bioma Cerrado, 4 são tidas vulneráveis (Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção) e 8 estão entre as espécies próximas de serem consideradas ameaçadas (“*near threatened*”). Após mais de dois anos de amostragem, a curva de registro de espécies ainda não encontra-se estabilizada.

Palavras chave: Inventário, avifauna, Cerrado, conservação.

Convênio: Centro de apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, UnB/INFRAERO.

30. MIGRAÇÕES DA ÁGUIA-PESCADORA *PANDION HALIAETUS* ENTRE 1936 E 2003: RESULTADOS DAS RECUPERAÇÕES DE ANILHAS NORTE-AMERICANAS NO BRASIL¹

Luiz Augusto Macedo Mestre²

² Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres CEMAVE - IBAMA. Estrada de Cabedelo, BR 230, Mata da Amem, Cabedelo – Paraíba. email: lmestre@hotmail.com

A águia-pescadora *Pandion haliaetus* é uma espécie com características conspícuas, grande área de ocorrência e alta vulnerabilidade à contaminação por resíduos químicos. Apesar de esta espécie ter sido bem estudada nos EUA e Europa, ainda pouco se sabe sobre as populações que migram para o Brasil. Neste trabalho foram analisados os dados de marcação e recaptura entre 1937 e 2003 de 88 indivíduos de *Pandion haliaetus*, disponibilizados pelo CEMAVE - IBAMA e pelo *Bird Banding Laboratory* (EUA). A maioria das águias-pescadoras foi anilhada próxima ao mar, nos estados de Maryland, New Jersey e Virginia. Estas foram recapturadas principalmente nos estados do Amazonas e Pará, próximos a grandes rios. A maioria dos indivíduos foi capturada através de tiro em menos de um ano após sua marcação. As distâncias cartográficas em linha reta entre os pontos de anilhamento e recaptura variaram entre 4191 e 7722 km. A ordem cronológica da marcação de cada indivíduo, desconsiderando o ano, foi positivamente correlacionada com a latitude de seu ponto de marcação, possivelmente refletindo as diferenças no tempo de reprodução das diferentes populações. A importância do Brasil como área de invernada das águias – pescadoras, especialmente a região Amazônica, deve ser considerada nos planos de manejo e conservação da espécie.

Palavras chave: Águia-pescadora, *Pandion haliaetus*, migrações, EUA, Brasil.

31. MIGRAÇÕES DE *FALCO PEREGRINUS* ANILHADOS NA AMÉRICA DO NORTE E RECAPTURADOS NO BRASIL ENTRE 1967 E 2001 ²

Luiz Augusto Macedo Mestre²

² Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres CEMAVE - IBAMA. Estrada de Cabedelo, BR 230, Mata da Amem, Cabedelo – Paraíba. email: lmestre@hotmail.com

O falcão – peregrino *Falco peregrinus* é uma ave migratória com grande área de ocorrência e alta vulnerabilidade à contaminação por resíduos químicos, características que o influenciaram a ser quase extinto em algumas regiões. Apesar de esta espécie ser uma das mais estudadas do mundo, ainda pouco se sabe sobre as populações que migram para o Brasil. Neste trabalho foram analisados os dados de marcação e recaptura entre 1967 e 2001 de 57 indivíduos de *Falco peregrinus*, disponibilizados pelo CEMAVE - IBAMA e pelo *Bird Banding Laboratory* (EUA). A maioria dos falcões – peregrinos foram anilhados nos estados Texas (n = 12), Alaska (11) e Virginia (7) e foram recapturados principalmente nos estados de São Paulo (16), Paraná (7) e Rio Grande do Sul (7), geralmente próximos à costa, grandes rios, ambientes abertos (como cerrados, campos gerais e campos sulinos) e cidades. A maioria dos indivíduos (49,1%) foi capturada em menos de um ano (360 dias) após sua marcação. As distâncias cartográficas em linha reta entre os pontos de anilhamento e recaptura variaram entre 4.114 e 14.609 km. Quando se relaciona graficamente as latitudes e o período de marcação dos jovens, os dados ficam dispostos em dois agregados separados, sugerindo que ao menos duas populações geográficas e reprodutivas migram para o Brasil. No entanto, não é possível distinguir estas populações através de seus pontos de recaptura. A mediana das latitudes de recaptura dos indivíduos anilhados no Canadá e Alaska comparada aos anilhados nos EUA não foi estatisticamente diferente (Mann–Whitney: $U = 279,5 / U' = 446,5$; $p = 0,153$). A importância do Brasil como área de invernada de *Falco peregrinus* deve ser considerada nos planos de manejo e conservação da espécie.

Palavras chave: falcão – peregrino, *Falco peregrinus*, migrações, América do Norte, Brasil.

32. AVIFAUNA NO CAMPUS DE PESQUISA DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, BELÉM – PARÁ

João Antônio Lima e Lins¹ e Maria Luiza Videira Marceliano²

¹graduação em Biologia, CESUPA. E-mail: joao_bio@hotmail.com ²Setor de Ornitologia, Coordenação de Zoologia, MPEG. E-mail: mlvideira@museu-goeldi.br

O Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emilio Goeldi aporta cerca de 12 ha. Situado em uma área periférica, nas proximidades do rio Guamá, possui alguns fragmentos de floresta secundária. Porém grande parte de sua área total foi destinado à construção de diversos departamentos de pesquisas. O trabalho tem como objetivo realizar o levantamento da avifauna desta área enfatizando os diferentes habitats. Para a caracterização da avifauna foram empregadas duas metodologias complementares. Foi utilizado um transecto pré-existente, sendo realizadas observações diretas e com auxílio de binóculo a cada período padrão de uma hora, das 6:00h as 7:00h. Com as redes de neblina, foi realizada a captura, identificação e posterior liberação dos espécimes coletados, resultando em dados mais concretos para o projeto. De novembro a maio de 2006, com um total de 187 horas de esforço de amostragem, sendo 63 horas de observação e 124 horas com as redes de neblina. As aves observadas e coletadas representaram 53 espécies distribuídas em 23 famílias. Dentre as famílias observadas, a família Tyrannidae apresentou-se pela maior representatividade, com um total de 15 espécies. A espécie vite-vite *Hylophilus thoracicus* (Vireonidae) se destacou por representa o primeiro registro na área metropolitana de Belém. Diferentes aspectos da biologia das espécies observadas, tais como nidificação e forrageamento, foram notificados. O processo de nidificação foi feito por 5 espécies: guaracava-de-barriga-amarela *Elaenia flavogaster* (Tyrannidae); cambacica *Coereba flaveola* (Coerebidae); sanhaçu-da-mazônia *Thraupis episcopus* (Thraupidae); sanhaçu-do-coqueiro *Thraupis palmarum* (Thraupidae); e japiim-guaxe *Cacicus haemorrhous* (Icteridae). O forrageamento dentro da área foi observado em 11 espécies. O número de espécies que ocorre nos limites do Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emilio Goeldi, mostrou-se bem representativo, considerando-se ação antrópica nesta área. No mês de maio de 2006 foi observado uma diminuição na atividade da avifauna, diminuindo os dados obtidos nas observações e coletas.

Palavras-Chave: Avifauna, área urbana, Estado do Pará.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq

33. LEVANTAMENTO E CONSERVAÇÃO DA FAUNA DE PSITACÍDEOS DA APA CARSTE DE LAGOA SANTA/MINAS GERAIS.

Gustav Specht¹ e Elisa Paraíso Mesquita²

¹ – Programa de pós-graduação em Zoologia de Vertebrados de Ambientes Impactados da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Avenida Dom José Gaspar, 500, Coração Eucarístico, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, CEP 30535-901. E-mail: biogustav@gmail.com.

² – Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Avenida Dom José Gaspar, 500, Coração Eucarístico, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, CEP 30535-901. E-mail: elisapmesquita@yahoo.com.br

O Brasil detém a maior diversidade de espécies de psitacídeos do planeta. Em 1500 esta riqueza foi referência ao país, com a designação de “terra dos Papagaios” (*Brasília sive terra papagallorum*). Desde então, a exploração e a degradação dos ambientes pôs em risco de extinção a nossa fauna. Este estudo objetiva o levantamento qualitativo das espécies de psitacídeos, com ênfase na sua conservação. A APA Carste de Lagoa Santa (19°20’S e 43°50’W) localiza-se na porção central do estado de Minas Gerais, caracterizada por áreas campestres, inclusas em uma matriz do bioma do Cerrado, associado às matas decíduais e semidecíduais. Foram amostradas seis áreas entre 2001 e 2005. As espécies foram registradas através de visualizações e vocalizações em transectos não sistemáticos no período matutino e vespertino. Foram registradas sete espécies, o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), a maitaca-bronzeada (*Pionus maximiliani*), o periquitão-maracanã (*Aratinga leucophthalmus*), o periquito-rei (*Aratinga aurea*), a tiribade-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*), o periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*) e o tuim (*Forpus xanthopterygius*). O número de espécies variou de acordo com a área. A espécie mais observada foi *A. leucophthalmus* em bandos de até 45 indivíduos. *P. frontalis* foi observada em fragmentos de mata semidecidual em menor número; *A. aestiva*, *P. maximiliani* e as demais foram observadas em bandos de 2 a 6 indivíduos. Observou-se a nidificação destas espécies em cavidades de árvores vivas e mortas ou em paredes de calcáreo de alturas entre 30 e 100 metros. Durante os estudos pôde-se observar a destruição constante de *habitat* e o saque de filhotes e destruição dos ninhos pelo tráfico de animais silvestres. Inventários específicos são fundamentais na complementação de dados sobre a distribuição da fauna de psitacídeos e do conhecimento do status de sua conservação na área. A APA é uma área importante para conservação destas espécies por possuir sítios de nidificação e dormitório, sendo relevante sua preservação, necessitando, assim, da criação de programas de monitoramento para tais espécies.

Palavras chave: APA Carste de Lagoa Santa, Psitacídeo e Conservação.

34. COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA EM UM FRAGMENTO DE CERRADO E SEU ENTORNO, NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Lilian Tonelli Manica^{1,2} e Manoel Martins Dias³

¹ Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos

² Pós-graduação em Ecologia, Universidade de Brasília, E-mail:

lilianmanica@yahoo.com.br

³ Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos

No estado de São Paulo existem poucas áreas destinadas à preservação do cerrado, que atualmente está reduzido a 7% de sua área original. As aves são um dos grupos mais recomendados para o monitoramento da perda da biodiversidade, pois são excelentes indicadores de mudanças ambientais. Realizamos um levantamento qualitativo das espécies de aves em um fragmento de cerrado de 471,86 ha, no município de São Carlos, SP, com o objetivo de avaliar a sua riqueza. Identificamos as espécies de aves, em 15 coletas ao longo do ano, e calculamos a similaridade de Jaccard entre a nossa área de estudo e o *campus* da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Além disso, classificamos as espécies em guildas tróficas e comparamos, através do teste do qui-quadrado, a distribuição que encontramos com a encontrada na UFSCar. Encontramos 128 espécies, que perfazem 17% avifauna registrada no estado de São Paulo. A composição da avifauna apresentou uma similaridade baixa (53,36%) com a UFSCar, devido, principalmente, à diferença no número de espécies registradas em cada uma, sendo que apenas 9 espécies presentes na nossa área de estudo não ocorrem na UFSCar. A distribuição das espécies nas guildas tróficas não diferiu significativamente daquela encontrada na UFSCar ($\chi^2 = 2,90$, $p = 0,081$), sendo que a categoria mais representativa foi a dos insetívoros (49,2%), seguido pelos onívoros (17,2%). A predominância de insetívoros se deve, principalmente, à alta representatividade numérica dessas espécies no Brasil e à disponibilidade de recursos na área de estudo. Já os onívoros, por apresentarem uma dieta mais variada, são menos prejudicados em áreas alteradas, tendo grande participação na composição da comunidade. Além disso, esses dois grupos são facilmente encontrados em diversos ambientes. Do total de espécies que registramos, cinco são endêmicas do Cerrado, nove são espécies migratórias e quatro ameaçadas de extinção. Assim, ressaltamos a importância da preservação do fragmento estudado, bem como das áreas naturais próximas, pois, teoricamente, permitem o fluxo de indivíduos entre populações diferentes, garantindo a manutenção da diversidade local. Além disso, esses fragmentos podem apresentar fontes alternativas de recursos para os indivíduos que exploram a região.

Palavras chave: cerrado, avifauna, conservação.

Órgão Financiador: PIBIC-UFSCar/CNPq

35. ADIÇÕES À LISTA DE AVES DO PARQUE ESTADUAL INTERVALES (RIBEIRÃO GRANDE/SP)

Andre C. De Luca¹, Luiz Avelino Ribeiro², Luiz Fernando de A. Figueiredo³, Carlos Otávio Gussoni³ e Edson Endrigo⁴

¹SAVE Brasil, E-mail: alcardel@terra.com.br ²Fundação Florestal, Parque Estadual Intervales, E-mail: fflorestal@fflorestal.sp.gov.br ³CEO – Centro de Estudos Ornitológicos, E-mail: ceo@ib.usp.br ⁴E-mail: avesfoto@ig.com.br

O Parque Estadual Intervales (PEI), com sede no município de Ribeirão Grande, Estado de São Paulo, conhecido resquício de Floresta Atlântica, destaca-se por sua rica avifauna, um grande atrativo para observadores de aves. Os acréscimos à lista de Intervales, aqui mencionados, se deram por meio de visitas ocasionais à área, entre os anos de 1998 e 2006. Tais avistamentos realizaram-se em diversas altitudes do Parque, especialmente em áreas mais elevadas, como o Carmo, entorno da Sede de Pesquisa e Lajeado. Existem poucos trabalhos sobre a avifauna do local. Para a verificação de espécies já avistadas no PEI, foram utilizadas referências encontradas em literatura especializada. Não consideramos três registros feitos à área, que provavelmente são equivocados, acompanhando a literatura existente: *Porphyrio flavirostris*, *Thalurania furcata* e *Picumnus cirratus*. A compilação destes poucos trabalhos gerou uma listagem de 376 espécies de aves para o PEI. O presente resumo apresenta a inclusão de mais 24 espécies à lista: *Platalea ajaja*, *Spizaetus melanoleucus*, *Laterallus melanophaius*, *Zenaida auriculata*, *Strix virgata*, *Aegolius harrisii*, *Rhinoptynx clamator*, *Nyctibius aethereus*, *Podager nacunda*, *Cypseloides senex*, *Phaethornis ruber*, *Eupetomena macroura*, *Todirostrum cinereum*, *Elaenia spectabilis*, *Myiarchus tyrannulus*, *Neochelidon tibialis*, *Donacobius atricapilla*, *Pyrrhocoma ruficeps*, *Thraupis bonariensis*, *Sporophila angolensis*, *Cyanoloxia glaucocerulea*, *Psarocolius decumanus*, *Pseudoleistes guirahuro*, *Sturnella superciliaris*. Muitas das espécies citadas, algumas bem comuns, já foram vistas por muitos visitantes e pesquisadores, mas não constavam em literatura. As áreas abertas estão sujeitas a novos aparecimentos de espécies em expansão, especialmente aquelas que vivem ao redor do Parque e que visitam ocasionalmente o local, não caracterizando a lista como definitiva. Trabalhos como este são importantes não só para o aprimoramento do conhecimento avifaunístico da área, mas para incrementar o número de observadores de aves, ora atividade ecoturística de grande importância ao Parque, e para futuros programas de conservação.

Palavras-chave: Parque Estadual Intervales, avifauna, novos registros.

36. COMPOSIÇÃO E DINÂMICA DA COMUNIDADE DE AVES DO PARQUE DAS NEBLINAS, MUNICÍPIO DE BERTIOGA, SÃO PAULO

Carolina Demetrio Ferreira¹, Andreli Cristina Dalbeto², Reginaldo José Donatelli³

1- Unesp, campus de Botucatu, IBB, fdcarol@yahoo.com.br; 2- Laboratório de Vertebrados, Unesp, campus de Bauru; 3- Unesp, campus de Bauru, Faculdade de Ciências, Depto. de Ciências Biológicas

O Parque das Neblinas está localizado na Serra do Mar, município de Bertiooga-SP e apresenta uma vegetação mista de eucalipto e elementos típicos da Mata Atlântica em processo de regeneração, formando um sub-bosque. Limita-se com o Parque Estadual da Serra do Mar, o que contribui para o fluxo de aves entre este e o Parque das Neblinas. Os objetivos deste trabalho foram caracterizar a comunidade de aves do Parque das Neblinas em termos de riqueza, abundância e diversidade e determinar o *status* das espécies registradas no referido parque. Os levantamentos qualitativo e quantitativo foram realizados no período de janeiro de 2004 a março de 2005; o levantamento quantitativo foi realizado por meio da metodologia de ponto de escuta, totalizando 120 amostras. Foram registradas 226 espécies de aves durante o levantamento qualitativo no Parque das Neblinas e adjacências. Destas, 150 espécies estão associadas a ambientes florestais, 66 a áreas abertas e 10 associadas a ambientes aquáticos. No levantamento quantitativo foram registradas 141 espécies e 2527 contatos; 25 destas espécies são endêmicas da Mata Atlântica, como *Ramphodon naevius* (beija-flor-grande-domato), *Clytolaema rubricauda* (beija-flor-rubi), *Anabazenops fuscus* (Trepador coleira), *Drymophila ochropyga* (choquinha-de-dorso-vermelho), *Neopelma chrysolophum* (fruxu), entre outros. As famílias mais abundantes foram Tyrannidae, Thraupidae e Thamnophilidae. O índice geral de diversidade foi de $H' = 3,32$; os meses com maior índice de diversidade foram janeiro de 2004 e fevereiro de 2005, já os meses com menor índice de diversidade foram maio, junho, julho e agosto de 2004. Foram observados vários bandos mistos no Parque das Neblinas, onde 15 espécies de aves participaram ativamente destes bandos. A espécie nuclear mais frequente nos bandos mistos de sub-bosque foi *Habia rubica* (tiê-do-mato-grosso), já nos bandos mistos de copa a espécie nuclear foi *Tangara desmaresti* (saíra-lagarta). Constatou-se que nas áreas de mata do Parque das Neblinas em que o eucalipto é acompanhado de um sub-bosque característico e denso, a riqueza e diversidade são maiores que nas áreas em que não há um sub-bosque ou em que este sub-bosque esteja em formação. A diversidade também é maior nas áreas adjacentes ao Parque Estadual da Serra do Mar.

Palavras chaves: Avifauna, Mata atlântica, Parque das Neblinas

37. OCORRÊNCIA DE *ANOPETIA GOUNELLEI* (BOUCARD, 1891) (TROCHILIDAE) EM ÁREA DE CERRADO NA CHAPADA DIAMANTINA, BA.

Caio Graco Machado^{1,2}, Cristiane Estrêla Campodonio Nunes^{1,3}, Maria da Conceição Borges Gomes^{1,4}, Aline Góes Coelho^{1,5}, Diego Mendes^{1,6}, Morgânia Bezerra Machado^{1,7} e Pedro Gouvêa^{1,8}

¹Laboratório de Ornitologia e Mastozoologia, LABIO, DCBio, Universidade Estadual de Feira de Santana, km 03, BR116, Feira de Santana, BA. 44031-460. E-mails: ²graco@uefs.br, ³cecampodonio@hotmail.com,

⁴concebio@hotmail.com, ⁵alinegcoelho@yahoo.com,

⁶biodidaves@yahool.com.br, ⁷modabio@hotmail.com, ⁸peugouvea@gmail.com

Anopetia gounellei é um fetornitíneo endêmico da caatinga. Neste trabalho reportamos sua ocorrência em ambiente de cerrado da Chapada Diamantina, Bahia. Fizemos duas expedições para o município de Mucugê, BA, de 02 a 06 de fevereiro e de 03 a 07 de abril de 2006; em cada uma realizamos observações em área dos “gerais de Mucugê” (cerrado do tipo campo sujo - 24L0218605 / UTM 8545824) e de caatinga arbórea, na Serra do Bastião (24L0218714 / UTM 8547086), distantes cerca de 5 km uma da outra. Em cada área fizemos cerca 10 horas de observações por dia, totalizando em torno de 100 horas por expedição. O método utilizado foi o de observação focal em plantas floridas. Na primeira campanha, detectamos a presença de *A. gounellei* na área de cerrado, em todos os dias, visitando duas espécies de plantas ornitófilas (a rubiácea *Manettia cordifolia* e a mimosácea *Calliandra sessilis*) e uma entomófila (a asteráceae *Lychnophora* sp.). De modo geral as visitas ocorreram ao longo do dia todo. Neste mesmo período, não registramos esta espécie na área de caatinga. Durante a campanha do mês de abril, não houve registros de *A. gounellei* no cerrado, tendo sido detectada, entretanto, sua presença na área de caatinga. Neste ano, o verão foi atípico na Chapada Diamantina, devido a uma seca prolongada: o período de chuvas, que normalmente se inicia em novembro, só principiou em março, sendo que as chuvas têm sido intensas até abril. Desta forma, acreditamos que devido à seca, *A. gounellei* tenha se deslocado de área de caatinga, em busca de recursos disponíveis no ambiente de cerrado, explorando, também, flores não-ornitófilas, pouco procuradas por outras espécies de beija-flores residentes.

Palavras-chave: *Anopetia gounellei*, cerrado, Chapada Diamantina.

Apoio: CNPq (C.G.M.: processo 474217/2004-3 e M.B.M.: bolsista PIBIC/UEFS), FAPESB (A.G.C: bolsista IC/FAPESB), Prefeitura Municipal de Mucugê e a UEFS.

38. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA EM UMA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE IPATINGA, MG

Rosely Gomes Fuscaldi¹ e Alan Loures-Ribeiro²

1 - Acadêmica de Ciências Biológicas, UnilesteMG, Ipatinga, MG. Email: arquivo_rosely@yahoo.com.br

2 – Laboratório de Cordados, UnilesteMG, Ipatinga, MG. Email: brazilraptors@yahoo.com.br

A heterogeneidade de ambientes pode ser um dos principais fatores que contribui para o aumento da diversidade biológica em muitos grupos de animais. A expansão das cidades gera consideravelmente a modificação das paisagens naturais. Diante do desafio da manutenção da qualidade de vida para as populações urbanas, muitas vezes são preservados pequenos trechos originais de vegetação regional nas cidades, ou mesmo, são criadas áreas de recreação com este propósito. Contudo, o conhecimento sobre como essas áreas contribuem para a manutenção local da diversidade biológica ainda permanece pouco estudado. Este trabalho tem como objetivo avaliar a composição específica da avifauna de uma área urbana do Vale do Aço. As observações iniciaram em agosto de 2005 e estão sendo realizadas no Parque Ipanema, município de Ipatinga, MG, uma área composta por vegetação nativa e exótica, com grande interferência antrópica e, ainda, um lago artificial circunvizinho a um pequeno ribeirão. Para as observações foram utilizados um binóculo 8x35 e um guia de campo especializado para a identificação das espécies. Ao todo, estão sendo amostradas cinco transecções lineares de 100 m cada. Os registros estão sendo realizados sem limite de distância, em ambos os lados da transecção. Em função do gradativo aumento no poder de identificação do observador com o avanço do estudo, estão sendo considerados somente dados de presença/ausência das espécies, já que uma possível subestimação inicial ocorreria em relação a dados de abundância relativa. Ao todo, até o momento, foram identificadas 54 espécies de aves, pertencentes a 20 famílias. As famílias mais representativas do trabalho são Emberizidae (22,2%) e Tyrannidae (20,37%). As análises preliminares dos dados indicam que as transecções mais heterogêneas quanto aos tipos de ambientes estão apresentando um maior número de espécies registradas.

Palavras chave: levantamento, avifauna, ambientes urbanos.

39. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DE UMA INDÚSTRIA DO PÓLO PETROQUÍMICO DE CUBATÃO - SP

Maria Cecilia Henrique Furegato.
E-mail comunicacao@carbocloro.com.br

A área estudada pertence a Carbocloro S.A. Indústrias Químicas e localiza-se em Cubatão - SP. Inclui diversos ambientes, formados desde vegetação secundária de floresta ombrófila densa de encosta, estabelecida como Reserva Particular do Patrimônio Natural, até áreas abertas compostas de vegetação heterogênea, onde se mesclam espécies nativas com exóticas, e lagoas. Este levantamento foi realizado de 1992 a 2005, percorrendo-se trajetos pré-estabelecidos nos diversos ambientes que compõem o local. As observações ocorreram semanalmente perfazendo o total de 3120 horas durante os treze anos de observação. As aves foram identificadas utilizando-se binóculo 8 X 22 e por suas vocalizações. Detectaram-se 134 espécies, pertencentes a 16 ordens e 36 famílias. Do total de espécies, duas estão na categoria ameaçadas de extinção para o Estado de São Paulo e 13 são endêmicas. As famílias com maior número de espécies entre os Não-Passeriformes são Throchilidae com 13, sendo quatro endêmicas e Ardeidae com 09 espécies. Entre os Passeriformes, as famílias com maior representatividade são: Tyrannidae e Emberizidae com 21 e 22 espécies, respectivamente. Dentre as espécies encontradas podemos citar: *Parabuteo unicinctus*, *Leptotila verreauxi*, *Ramphodon naevius*, *Ramphastos dicolorus*, *Veniliornis spilogaster*, *Pyrocephalus rubinus*, *Thryothorus longirostris*, *Cyclarhis gujanensis*, *Tangara peruviana*, *Basileuterus culicivorus*, *Saltator fuliginosus* e *Saltator similis*. A reprodução de *Certhiaxis cinnamomea*, *Synallaxis spixi*, *Camptostoma obsoletum*, *Arundicola leucocephala*, *Amazilia fimbriata tephrocephala* e *Zonotrichia capensis* também foi acompanhada, desde a fase de ovo até o abandono do ninho pelo filhote.

Palavras chaves: avifauna, indústria química, Cubatão

40. PRIMEIRO REGISTRO DE NINHO DE *SPIZAETUS ORNATUS* (FALCONIFORMES, ACCIPITRIDAE) NO MATO GROSSO DO SUL

Heloiza Helena Silva de Moura¹

¹Museu Dom Bosco, Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, Campo Grande-MS, E-mail: heloizamoura@yahoo.com.br

A fragmentação florestal vem provocando efeitos danosos às comunidades biológicas, afetando drasticamente as populações de predadores do topo de cadeia alimentar, em que estão as aves de rapina. Considerando a baixa ocorrência de estudos sobre a biologia deste grupo, o presente trabalho tem como objetivo registrar a primeira ocorrência de ninho de *Spizaetus ornatus* na região de Mato Grosso do Sul fazendo simultaneamente a sua descrição sinalizando para a necessidade de viabilização de projetos que fomentem ações para a conservação desta espécie. O ninho de *S. ornatus* foi localizado em novembro de 2005, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Vale do Bugio (19°56'S - 55°04'W), Corguinho-MS. Neste período havia dois indivíduos adultos, com um deles sobre o ninho aparentando comportamento de incubação. O ninho foi construído a 18, 21 m do solo, em uma forquilha da ramificação secundária de uma árvore de Jatobá (*Hymenaea* sp.) com 23 m de altura, diâmetro de copa com 7,25 m, 2,6 m de CAP. A distância do fuste e a copa em relação ao ninho é respectivamente 5 m e 13 m. O Jatobá está localizado a 22,70 m da encosta da elevação do terreno, em uma área de vegetação com formações de bosque e sub-bosque em estágio de sucessão vegetal, sendo o Jatobá o indivíduo mais alto do local. O ninho apresenta forma arredondada com 20 cm de profundidade, circunferência interna de 2,40 m e o material utilizado em sua construção foi, em maior quantidade, galhos do próprio Jatobá, sem qualquer forração. Em janeiro de 2006 notou-se a sua ocupação por um filhote e a presença de apenas um gavião adulto nas proximidades, possivelmente um de seus pais tenha sido caçado em propriedades vizinhas. Em abril do mesmo ano, o ninho já não ocupado foi vistoriado, encontrando-se ossos de duas aves, penas de *Cyanocorax cyanopogon* e de outra espécie não identificada, além de dois ossos de mamíferos. É importante relatar as dificuldades encontradas no que tange à carência de recursos que viabilizem pesquisas ornitológicas em Mato Grosso do Sul, pois é de extrema urgência um monitoramento freqüente e um projeto eficiente de educação ambiental voltado para a comunidade e assim tentar evitar que informações necessárias para a conservação da espécie tanto aqui no estado quanto no Brasil se percam.

Palavras chave: *Spizaetus ornatus*, ninho, Mato Grosso do Sul.

41. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO CAMPUS DO UNILESTE-MG, MUNICÍPIO DE CORONEL FABRICIANO, MG

Vânia Corrêa de Oliveira¹ e Alan Loures-Ribeiro²

1 – Acadêmica de Ciências Biológicas, UnilesteMG, Ipatinga, MG. Email: vaninhadeoliveira@yahoo.com.br 2 – Laboratório de Cordados, UnilesteMG, Ipatinga, MG. Email: brazilraptors@yahoo.com.br

O campus do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UnilesteMG) é uma área localizada no município de Coronel Fabriciano, com relativa arborização em alguns de seus setores, incluindo espécies exóticas e nativas e, ainda, dotada de ambientes tais como pastagem, edificações e jardins arborizados. Considerando a inexistência de dados sobre a avifauna presente no campus, este estudo tem como objetivo apresentar informações preliminares da composição específica da avifauna presente em diferentes ambientes. As observações iniciaram em setembro de 2005, a partir de cinco pontos de amostragem, escolhidos em função dos tipos de ambientes apresentados, tornando-os representativos da área estudada. As espécies estão sendo identificadas com o auxílio de um binóculo 8x35 e guias de campo especializados. O registro dos dados está sendo realizado na forma de presença/ausência das espécies, considerando as condições limitantes iniciais de identificação do observador, evitando assim vícios inerentes nas contagens de indivíduos. Até o momento, foram identificadas 40 espécies de aves, pertencentes a 16 famílias. As famílias mais numerosas são Tyrannidae e Emberizidae (17,5% cada), Columbidae (15%) e Trochilidae (12,5%). Apesar de preliminares, os dados sugerem uma riqueza específica maior nos pontos com arborização e jardins, quando comparados aos locais com menor diversidade estrutural de ambientes.

Palavras chave: Levantamento, avifauna, área urbana.

42. AVIFAUNA DO PARQUE ECOLÓGICO DA LAGOA DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS.

Lílian Mariana Costa¹, Jordana Demicheli Ferreira¹ e Marcos Rodrigues²

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. lillianbio@gmail.com, jdemicheli@gmail.com.

²Prof. Dr. do Depto. de Zoologia,, UFMG. ornito@icb.ufmg.

O Parque Ecológico Francisco Lins do Rego é uma ilha formada a partir de um aterro na Lagoa da Pampulha, represa artificial urbana criada há cerca de 60 anos, em Belo Horizonte. O incessante crescimento da cidade modifica o hábitat da região, alterando a composição da biota local. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento inédito da avifauna do Parque Ecológico, uma vez que, recentemente inaugurado (em 2004), não possuía um inventário de sua fauna. Coletaram-se também dados que evidenciam a reprodução das aves no local. As espécies foram registradas através do censo por observação direta e classificadas entre cinco classes de acordo com a frequência de ocorrência. Foram realizadas 21 visitas ao Parque durante o período de junho de 2005 a abril de 2006, totalizando 84 horas de amostragem. Foram registradas 84 espécies de aves, distribuídas em 35 famílias e 15 ordens. A maioria das aves (45 espécies) pertence à Ordem Passeriformes. Tyrannidae é a família mais bem representada, com 16 espécies, seguida de Furnariidae e Ardeidae, com seis espécies cada. As aves aquáticas (18 espécies) perfazem 21% do total, sendo um terço delas Ardeidae. Dentre as espécies registradas, 28 (33%) são abundantes e sete (8%) ocasionais. Encontraram-se evidências de que 32 espécies (38%) se reproduzem no Parque. Vinte e seis das 84 espécies registradas não estão presentes no último levantamento da região da Pampulha, realizado há mais de 20 anos. Os resultados sugerem que o Parque Ecológico é importante para a reprodução e abrigo de uma grande diversidade de aves.

Palavras chave: Avifauna, lagoa, área urbana.

Órgão Financiador: Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte.

43. OCORRÊNCIA E ANÁLISE DE PELOTAS DE *ASIO STYGIUS* (AVES, STRIGIDAE), EM TAUBATÉ, VALE DO PARAÍBA DO SUL, SP

Marco Aurélio Crozariol¹ e Maria Cecília Barbosa de Toledo²

¹Depto. de Biologia, UNITAU, Taubaté, SP, E-mail: marcocrozariol@gmail.com

²Depto. de Biologia, UNITAU, Taubaté, SP, E-mail: cecilia@unitau.br.

As corujas são na sua maioria, de hábito noturno e comportamento pouco conspicuo, sendo assim de difícil estudo no campo, tendo sua presença percebida normalmente através do canto ou indícios de suas atividades no local, como por exemplo, o encontro de pelotas. Dentre as corujas brasileiras, *Asio stygius* tem sua biologia muito pouco estudada, bem como sua distribuição que se encontra hoje muito falha e confusa. Os trabalhos mais recentes vêm registrando a espécie em meios urbanos como, na região metropolitana de Belo Horizonte e dentro da cidade de São Paulo. Desta forma, o objetivo desse trabalho é contribuir com os registros de distribuição e biologia de *Asio stygius*. A espécie foi registrada na área urbana da cidade de Taubaté, Vale do Paraíba, SP, no Campus Bom Conselho (UNITAU). Durante o período de estudo, foram coletadas penas e pelotas sempre que estas eram localizadas. Todas as penas encontradas foram etiquetadas com informações do local, data e coletor. As pelotas (duas no total) também foram etiquetadas e guardadas dentro de saco plástico. O material regurgitado foi limpo utilizando NaOH a 10% por quatro horas, sendo posteriormente todo o conteúdo coado num pano e em seguida analisado e separado de acordo com o tipo de material encontrado. Na análise das pelotas foram identificados ossos de aves (2 crânios e 1 mandíbula, 4 esternos, 5 pélvis, 10 metacarpos, 5 coracóides, 3 escapulas, 9 ulnas, 5 radios, 8 úmeros, 9 fêmures, 5 pigostilos e 14 tarsos), de mamífero (1 mandíbula e 2 ulnas) e de anfíbio (1 pé). Também foram encontrados fragmentos de insetos. A primeira pena foi encontrada no dia 22/XI/2005 e a ultima no dia 06/II/2006. De acordo com as observações e registros das penas a presença da espécie em Taubaté ocorre entre os meses de novembro e fevereiro, o que sugere uma provável migração após este período. Com a análise do conteúdo das pelotas, podemos inferir que a espécie se alimentou de cinco aves, um roedor, um anfíbio e poucos insetos. Para uma maior compreensão sobre a época de ocorrência da espécie na região, propomos uma continuação do trabalho.

Palavras chave: *Asio stygius*, pelota, ocorrência.

44. OCORRENCIA DE *TARABA MAJOR* (VIEILLOT, 1816) PARA A REGIÃO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO

Luciano Azevedo Vieira^{1,2,3}, Pericles Rocha da Silva^{1,2}, Piero Angeli Ruschi^{1,2,4} e Edson Felipe Hoffman de Barros^{1,2,4}

¹ – Projeto Planejando Paisagens no Corredor Central da Mata Atlântica APROMAI / REBIO Augusto Ruschi

² – Museu de Biologia Professor Mello Leitão – Santa Teresa, ES. E-mail: ornitologia.mbml@gmail.com

³ – Laboratório de Biologia e Conservação de Vertebrados / UFES – Vitória, ES

⁴ – Curso de Ciências Biológicas - Escola São Francisco de Assis – Santa Teresa, ES

A distribuição geográfica de *Taraba major* no Brasil é descrita para grande parte do território só não sendo encontrada em áreas mais ao Sul do país. É uma espécie comum nas áreas florestadas da região de tabuleiros costeiros no Sudeste do Brasil, sendo, porém, uma espécie ausente das listagens de inventários feitos em altitudes superiores a 400 metros. Estudos sobre a distribuição altitudinal de *Taraba major* são praticamente inexistentes na literatura, por este motivo fornecemos aqui informações de dois registros de *T. major* para altitudes superiores a 550 metros, que juntos são apresentados como o primeiro registro da espécie para Santa Teresa, região Serrana do Estado do Espírito Santo. O primeiro registro da espécie é proveniente de uma coleta feita na localidade de Vila Nova sede do Município e datada de 15 de maio de 2001, tratava-se de um macho coletado por Alberto Hoffman, cuja pele se encontra depositada na coleção do Museu de Biologia Professor Mello Leitão sob o número de tombo 7099. O segundo registro da espécie para o Município ocorreu em 23 de Julho de 2005 durante as atividades de inventário da avifauna em fragmentos florestais em propriedades rurais no entorno da REBIO Augusto Ruschi. Um indivíduo foi observado, gravado e fotografado em uma borda de floresta na localidade de Alto Santo Antônio (UTM 0336160/7806900). A documentação destes registros encontra-se com o primeiro autor. Os indivíduos aqui retratados podem tratar-se de aves errantes provenientes da encosta litorânea, porém, estudos pretéritos mostram que esta espécie já havia sido detectada para a região de Itarana e para São Roque do Canaã, ambos Municípios vizinhos a Santa Teresa, porém, localizados em altitudes mais baixas, o que indica que a espécie também ocorra em ambientes interioranos e possa ser proveniente destes. Estes registros evidenciam a necessidade de maiores esforços em estudos com aves na região para compreender como a espécie se distribui frente ao gradiente altitudinal da Região centro serrana do Estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: *Taraba major*, distribuição, altitude.

Órgão Financiador: Projeto Planejando Paisagens Sustentáveis no Corredor Central da Mata Atlântica - Programa Petrobrás Ambiental

45. CONSERVAÇÃO DAS AVES EM PROPRIEDADES RURAIS NO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA AUGUSTO RUSCHI, REGIÃO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO.

Luciano Azevedo Vieira^{1, 2}, Péricles Rocha da Silva^{1, 2}, Piero Angeli Ruschi^{1, 2}, Edson Filipe Hoffman de Barros^{1, 2}

¹ - APROMAI / REBIO Augusto Ruschi, Santa Teresa – ES

² – Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Santa Teresa – ES. email: ornitologia.mbml@gmail.com

A fragmentação florestal decorrente do processo de uso e ocupação dos solos é uma das principais ameaças à diversidade de aves na Mata Atlântica. Em janeiro de 2005 foi iniciado um projeto com objetivo de estudar a diversidade de plantas e animais em fragmentos florestais localizados em propriedades particulares no entorno da Reserva Biológica Augusto Ruschi (REBIO). Cerca de 400 horas de inventário foram realizadas até o momento (01/2005 a 05/2006) com amostragens mensais realizadas em campanhas de quatro dias ao amanhecer e ao entardecer. Diversas espécies descritas pela literatura, como sensíveis à fragmentação florestal, foram registradas em campo, destacando-se: *Tinamus solitarius*, *Odontophorus capueira*, *Penelope supercilairis*, *Leucopternis polionotus*, *Spizaetus tyrannus*, *Amazona rhodocorytha*, *Hipoedaleus guttatus*, *Batara cinerea*, *Myrmotherula gullaris*, *Grallaria varia*, *Neopelma aurifrons*, *Carpornis cucullata*, *Procnias nudicollis*, *Lipaugus lanioides*, *Pyroderus scutatus*, *Sporophila nigricollis* e *Cyanocompsa brissonii*. Grande parte das espécies aqui mencionadas sofre algum tipo de ameaça, causada pela descaracterização do habitat, por atividades antrópicas, pela caça ou pela captura para o comércio. A riqueza de espécies encontradas nos fragmentos do entorno da REBIO é proporcional à riqueza descrita por Willis em seu “*Birds of Santa Teresa*” (257 espécies), havendo uma flutuação de mais ou menos 19,4%. Este resultado indica que os fragmentos localizados no entorno da REBIO mostram-se efetivos na conservação de espécies da avifauna, possibilitando a troca de informações genéticas entre o bloco contínuo e as áreas menores de mata. É possível que, quanto mais afastado da reserva for o fragmento, menor seja a diversidade de espécies encontrada. Esperamos checar essa informação no decorrer de nossos estudos, como também, fornecer material para a tomada de decisões relacionadas à conservação de aves no entorno desta Unidade de Conservação.

Palavras chave: Fragmentação, REBIO Augusto Ruschi, Riqueza.

Órgão Financiador: Projeto Planejando Paisagens Sustentáveis no Corredor Central da Mata Atlântica - Programa Petrobras Ambiental

46. AVIFAUNA EM FRAGMENTOS DE VEGETAÇÃO EM VICENTE PIRES E ENTORNO, DISTRITO FEDERAL, BRASIL.

Iubatã Paula de Faria¹

¹E-mail: iuba1@yahoo.com.br

Vicente Pires (VP) e seu entorno (Colônia Agrícola Cana do Reino, Jôquei Clube de Brasília e Águas Claras) é uma região do Distrito Federal (DF) que sofre influência direta de intensiva urbanização, parcelamento de lotes, implantação de condomínios irregulares, degradação e redução de habitats típicos de Cerrado. Neste estudo é apresentado o resultado do levantamento de aves feito em fragmentos de vegetação em VP e entorno. Durante agosto, setembro e dezembro de 2005 e janeiro de 2006 foram realizados censos em fragmentos da região, em horários de maior atividade das aves. Os fragmentos amostrados abrangem ambientes de campo limpo, campo de murundus, campo sujo, cerrado *sensu stricto*, mata de galeria, mata alagável e vereda. As aves foram identificadas por vocalização e/ou visualização direta, em um total de 60 horas de observação. Foram registradas 133 espécies de aves de 45 famílias. Dentre as aves registradas, duas espécies são consideradas globalmente ameaçadas (*Culicivora caudacuta* e *Coryphaspiza melanotis*), duas regionalmente raras (*Aratinga jandaya* e *Asio flammeus*) e 11 endêmicas do Cerrado (*Salvatoria xanthops*, *Melanopareia torquata*, *Herpsilochmus longirostris*, *Suiriri islerorum*, *Antilophia galeata*, *Cyanocorax cristatellus*, *Cypsnagra hirundinacea*, *Neothraupis fasciata*, *Charitospiza eucosma*, *Saltator atricollis* e *Basileuterus leucophrys*). Algumas espécies registradas em VP como, *Anthracothorax nigricollis*, *S. islerorum*, *Euphonia violacea*, *Herpsilochmus atricapillus* e *H. longirostris* não pertencem à lista de aves do Parque Nacional de Brasília, uma unidade bem inventariada e próxima à área de estudo, o que caracteriza novas áreas de ocorrência destas espécies dentro do DF. Apesar do forte impacto causado pelo aumento da ocupação humana na região, VP e entorno apresentam importantes habitats para a conservação da avifauna local, alguns bem restritos no DF, como campo sazonalmente úmido e mata de galeria alagável. Apesar da relevante importância, grande parte dos fragmentos amostrados está destinada à ocupação urbana.

Palavras chave: Cerrado, urbanização, fragmentação.

47. LISTA DA AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO – RJ

André Bohrer Marques

Lab. Ciências Ambientais LCA/UENF - Av. Alberto Lamego, 2000, Horto, Campos dos Goytacazes – RJ. andrebohrer@yahoo.com.br

O município de Nova Friburgo situa-se na Serra dos Órgãos no Estado do Rio de Janeiro e possui uma área de 932km². Existem 05 unidades de conservação (UC), no município. Estas UC são de grande importância, uma vez que permite potencialmente a ligação entre o Parque Estadual do Desengano e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, garantindo a manutenção da conectividade entre os remanescentes. É apresentada uma lista qualitativa da avifauna, resultado de várias visitas às UC realizadas nos anos de 2003 a 2006. Durante as saídas de campo foram realizados registros visuais e auditivos de forma aleatória procurando-se identificar o maior número de espécies. Registrou-se um total de 199 espécies de aves pertencentes à 163 gêneros, 40 famílias e 17 ordens distintas. As famílias mais representativas quanto ao número de espécies foram: Emberezidae (38), Tyrannidae (36), Trochilidae (11), Furnariidae (11) e Formicariidae (10). Foram observadas 54 espécies endêmicas (End) de mata atlântica, número que corresponde a 27% dos registros. Foram registradas 07 espécies que estão na lista de aves ameaçadas do RJ (Am) e na lista de aves provavelmente ameaçadas do RJ (PAm), destas apenas 03 são endêmicas: *Leucopternis lacernulata* (Am), *Odontophorus capueira* (PAm) e *Procnias nudicollis* (PAm). Registro que merece destaque foi o da espécie *Strix huhula*, pois existem poucos registros e informações sobre esta espécie no RJ em tal nível que não se pode determinar o seu status de conservação. Esta quantidade de espécies endêmicas mostra a importância desta região para a conservação da avifauna da Mata Atlântica. Existem diversos registros e citações para Nova Friburgo, porém muitos não foram registrados na lista, dentre eles destacamos: *Laptasthenura setaria*, *Biatas nigropectus* (PAm), *Hemitriccus furcatus* (End. e PAm), *Calyptura cristata* (End. e PAm) e *Sphorophila falcirostris* (Am). O número de espécies registradas é provavelmente inferior ao real devido à aleatoriedade das observações.

Palavras chaves: ave endêmica, mata atlântica, Nova Friburgo.

Apoio financeiro: FAPERJ/UENF

48. AVES DO ALTO DA BOA VISTA, SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS

Henrique Belfort Gomes¹ e Tadeu José Guerra²

1- Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, 30161-970, Belo Horizonte, MG, Email: hbelfort@hotmail.com 2- Pós-Graduação em Ecologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, C.P.6109,13083-970, Campinas, SP. Email: frugivoros@hotmail.com

Os Campos Rupestres da Serra do Espinhaço possuem uma alta diversidade florística com um elevado número de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, no entanto levantamentos sistemáticos da fauna ainda são escassos. Com o objetivo de caracterizar a avifauna de uma área de Campo Rupestre, entre abril de 2004 e fevereiro de 2006 realizamos o levantamento da avifauna em uma área de aproximadamente 10 ha no Alto da Boa Vista, que se localiza no entorno do Parque Nacional da Serra do Cipó e é composta por áreas de afloramentos rochosos e campos com altitudes variando entre 1200 e 1350 metros. Os métodos de amostragem utilizados foram: censo por pontos (423 pontos em 47,5 horas), capturas esporádicas com redes de neblina, registros visuais e auditivos ao longo de caminhadas realizadas mensalmente na área de estudo. Identificamos 72 espécies pertencentes a 26 famílias. Esse total corresponde a 12% das espécies registradas para o Cerrado e a 26% das aves registradas para a Serra do Cipó. A família mais representativa foi Tyrannidae com 12 (16,6%) espécies, seguida de Throchilidae e Emberizidae com seis (8,3%) e Accipitridae, Falconidae e Thraupidae cada uma com cinco (6,9%) espécies. Três espécies observadas são consideradas endêmicas do Cerrado: *Saltator atricollis*, *Porphyrospiza caerulescens* e *Cypsnagra hyrundinacea*. *Polystictus superciliaris* e *Embernagra longicauda* são endêmicas dos Campos de Altitude do sudeste brasileiro e *Augastes scutatus* e *Asthenes luizae* endêmicas dos Campos Rupestres do Espinhaço. Esta última e *Poospiza cinerea* são consideradas vulneráveis à extinção. Embora a riqueza de espécies encontrada seja relativamente pequena, a área possui uma alta diversidade se considerarmos a pequena escala espacial amostrada.

Palavras-chave: Levantamento, Campos Rupestres, Serra do Cipó

Órgão financiador: Bolsa de mestrado do CNPq concedida a HBG e TJG, IdeaWild

49. AVIFAUNA DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL CHÁCARA EDITH, BRUSQUE - SANTA CATARINA

Carlos Alberto Borchardt-Junior¹, Glauco Ubiratan Kohler², Tiago João Cadorin², Evair Legal², Leda Maria Veber¹ e Carlos Eduardo Zimmermann³

¹Biólogos, borchardtjr@yahoo.com.br ²Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional de Blumenau (FURB), glaucokohler@yahoo.com.br, tiagocadorin@yahoo.com.br, evairlegal@yahoo.com.br ³Biólogo do Instituto de Pesquisas Ambientais – FURB, cezimmer@furb.br

A Floresta Atlântica é considerada um *hotspot* para a Conservação Mundial, devido à grande biodiversidade e elevado grau de ameaça. Em Santa Catarina, uma das áreas prioritárias para a Conservação das aves da Floresta Atlântica é o Baixo Vale do Itajaí, onde se localiza a RPPN Chácara Edith. Este trabalho objetivou o levantamento preliminar das espécies de aves que ocorrem nesta Unidade de Conservação. A área de estudo localiza-se na área central do município de Brusque (27°06'S 48°53'W), ocupando 415,79ha de Floresta Atlântica de Terras Baixas e Submontana, em um maciço florestal de aproximadamente 1200ha. O levantamento da avifauna foi realizado através de observações *ad libitum* entre agosto de 2003 e abril de 2006, nas quais as aves foram identificadas visualmente com auxílio de binóculo ou através das vocalizações, eventualmente realizando gravações para documentação de registro ou posterior identificação. Em fevereiro de 2006 iniciou-se um trabalho de captura e marcação, utilizando redes de neblina. Foram registradas 172 espécies de aves, de 46 famílias, sendo relevantes por terem poucos registros em Santa Catarina as seguintes espécies: *Claravis pretiosa*, *Triclaria malachitacea*, *Megascops sanctaecatariinae*, *Strix virgata*, *Chloroceryle aenea*, *Nonnula rubecula*, *Celeus flavescens*, *Dryocopus lineatus*, *Dysithamnus stictothorax*, *Myrmotherula unicolor*, *Herpsilochmus rufimarginatus*, *Terenura maculata*, *Sclerurus scansor*, *Cichlocolaptes leucophrus*, *Xenops minutus*, *Xenops rutilans*, *Hemitriccus orbitatus*, *Todirostrum poliocephalum*, *Phyllomyias griseocapilla*, *Platyrinchus leucoryphus*, *Cnemotriccus fuscatus*, *Oxyruncus cristatus*, *Piprites chloris*, *Turdus leucomelas* e *Chlorophanes spiza*. Também foram observados *Leucopternis lacernulatus* e *Phylloscartes kronei*, ameaçados de extinção. Considerando a elevada riqueza de espécies e os registros de espécies consideradas raras no estado, demonstra-se a importância das RPPNs para a Conservação das aves em Santa Catarina.

Palavras-chave: avifauna, Floresta Atlântica, Santa Catarina.

50. AVIFAUNA DO PARQUE ECOLÓGICO DO BASALTO: COMPOSIÇÃO, FREQUÊNCIA E ASPECTOS BIOLÓGICOS

Haroldo Cesar de Oliveira, João Henrique Barbosa, Alexandre Uehara do Carmo, Daniela Fernandes e Amanda Piovesan Ucci.

Centro Universitário de Araraquara UNIARA. Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro – Araraquara, SP. www.uniara.com.br

Em ambientes urbanos, a fisionomia dos ecossistemas vem sendo drasticamente modificada. As áreas verdes estão restritas a pequenos fragmentos como praças, parques e terrenos baldios e o conhecimento da comunidade de aves destas áreas serve-nos como importante bioindicador para a manutenção e preservação ambiental, além de servir como ferramenta para a implantação de programas de educação ambiental. Este trabalho objetivou o levantamento qualitativo e o estudo da frequência da avifauna do Parque Ecológico do Basalto, além de levantar aspectos biológicos das aves que lá se refugiam meio ao crescimento urbano da cidade de Araraquara-SP. O parque, com 65.000 m², localizado no perímetro urbano, era uma antiga pedreira que foi desativada e desde 1998 passa por um programa de revitalização. O levantamento ocorreu entre os meses de janeiro de 2005 a janeiro de 2006 totalizando 114 horas de observação entre visitas diurnas (05h30 às 09h30) e vespertinas noturnas (15h30 às 05h30). Foi utilizado o método de transecto onde, através de um percurso pré-determinado e com o auxílio de binóculos 7x35 e 10x50, fotografias e vocalizações, identificamos 87 espécies distribuídas em 28 famílias pertencentes a 13 ordens. A frequência de ocorrência foi medida através do número de registros de cada espécie pelo número de visitas (26) e classificadas em categoria de ocupação. Pudemos classificar 69% como aves residentes ou possíveis residentes e 31% como ocasionais e/ou sobrevoantes e, dentre elas, houve a predominância de espécies insetívoras (53%), frugívoras (16%) e onívoras (15%). O grande número de espécies insetívoras e onívoras está relacionado diretamente com o alto grau de alteração do ambiente, porém o número de aves frugívoras também é relevante, já que esta guilda contribui de diferentes formas para a recuperação e manejo dos ecossistemas. O significativo número de espécies residentes e prováveis residentes mostra a importância do parque para a manutenção e preservação da avifauna. Concluímos que a conservação de áreas verdes no interior das cidades é primordial para a preservação de inúmeras espécies que, com a destruição de seu habitat natural, acabam se refugiando nestes espaços.

Palavras chave: Avifauna urbana, Levantamento qualitativo, Preservação ambiental.

51. CAPTURA ACIDENTAL DE AVES SILVESTRES POR ARMADILHAS PARA PEQUENOS MAMIFEROS DE SOLO NO PARQUE NATURAL NASCENTES DO RIBEIRAO GARCIA, BLUMENAU, SC.

Alessandro Becker¹, Fernando José Venâncio¹, Glauco Ubiratan Kohler¹ e Carlos Eduardo Zimmermann²

¹Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas - Universidade Regional de Blumenau,

² Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) FURB, Blumenau-SC, e-mail: cezimmer@furb.br.

Em estudos que envolvem captura de pequenos mamíferos é comum também ocorrer a captura de outros grupos vertebrados, como anfíbios, répteis e aves. As aves capturadas com este tipo de armadilha são geralmente as de hábitos de forrageamento no solo. O objetivo do presente trabalho é relatar as espécies de aves capturadas acidentalmente durante o trabalho de captura-marcação-recaptura de pequenos mamíferos, no parque Nacional da Serra do Itajaí, ao Sul do município de Blumenau, Santa Catarina. Foram utilizadas 90 armadilhas do tipo live-traps com espaçamento de 10 metros entre cada armadilha, em três transectos de 300 metros cada. A cobertura florestal da área de estudos se caracteriza por fisionomias dos estádios secundários da Floresta Ombrófila Densa. Entre Janeiro a Dezembro de 2005 as armadilhas foram iscadas ao anoitecer e revisadas duas vezes durante o dia, em quatro dias consecutivos de coleta. Foram utilizados como isca, pedaços de milho, pasta de amendoim, sardinha em lata e pedaços de bacon. Foram capturadas sete espécies de aves silvestres divididas em quatro ordens (Tinamiformes, Galliformes, Columbiformes e Passeriformes) de cinco famílias (Tinamidae, Odontophoridae, Columbidae, Formicariidae e Turdidae) sendo as espécies: *Crypturellus obsoletus*, *Crypturellus tataupa*, *Odontophorus capueira*, *Leptotila rufaxilla*, *Formicarius colma*, *Chamaeza campanisona*, *Turdus albicollis*. Três das sete espécies capturadas são terrícolas *Crypturellus obsoletus*, *C. tataupa* e *Odontophorus capueira*. As espécies *Formicarius colma*, *L. rufaxilla*, *C. campanisona* e *T. albicollis* não são terrícolas, mas apresentam hábitos de forrageamento no solo, o que justifica as capturas com este tipo de armadilha. A maioria das espécies capturadas nas armadilhas são dificilmente capturadas em redes de neblina, fato que reforça a possibilidade de uso deste método para a captura de aves florestais.

Palavras chave: captura acidental, aves silvestres, armadilhas de solo.

52. AVIFAUNA URBANA EM CIDADES DO TRIÂNGULO MINEIRO (MINAS GERAIS, BRASIL)

Oswaldo Marçal Júnior¹, Celine de Melo¹, Alexandre Gabriel Franchin^{1,2}, Rafael Martins Valadão^{1,3}

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, E-mails: marcaljr@ufu.br; celine@inbio.ufu.br ² Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, UFU, agfranchin@hotmail.com ³ IBAMA - Escritório Regional de Cáceres. E-mail: biorrafa@hotmail.com

No ambiente urbano podemos encontrar espécies de aves oriundas das áreas naturais adjacentes, o que se deve principalmente ao impacto provocado pelas atividades agropecuárias e industriais. O objetivo deste estudo foi realizar levantamentos de aves na área urbana de nove cidades do Triângulo Mineiro, no sentido de avaliar a riqueza e composição da avifauna e estabelecer os níveis de similaridade de espécies entre as cidades pesquisadas. Essas cidades foram: Araguari, Cascalho Rico, Indianópolis, Prata, Monte Alegre de Minas, Canápolis, Centralina, Arapoã e Tupaciguara. O levantamento foi realizado no período de setembro de 2005 a fevereiro de 2006. As observações foram realizadas nos períodos da manhã, do nascer do Sol (duas horas de duração) e da tarde (16 h às 18 h), totalizando 210 horas. Os registros das espécies foram visuais e/ou acústicos. Foram amostradas áreas verdes (praças, parques, jardins, etc) tanto no centro quanto na periferia. As aves foram classificadas quanto a guildas alimentares, hábitos típicos, dependência florestal e indicadores de qualidade ambiental. A composição da avifauna e similaridade foram avaliadas pelo índice de Sorensen. Foram registradas 178 espécies, com destaque para: *Accipiter bicolor*, *Buteogallus urubitinga*, *Falco peregrinus*, *Laterallus viridis*, *Tringa solitaria*, *Amazona amazonica*, *Aphantochroa cirrhochloris*, *Pteroglossus castaneus*, *Psarocolius decumanus*. Passeriformes foi a ordem mais representativa (51%) e espécies insetívoras (n=72; 40,7%) e onívoras (n=46; 26,0%) foram predominantes em todas as áreas pesquisadas. Das espécies registradas 45,7% apresentam hábitos essencialmente florestais. Foram identificadas 69 espécies com status de conservação (endemismo, espécies dependentes e/ou restritas ao tipo de ambiente e espécies de valor comercial e/ou doméstico), incluindo quatro espécies de aves endêmicas do Cerrado (*Herpsilochmus longirostris*, *Antilophia galeata*, *Hylocryptus rectirostris* e *Cyanocorax cristatellus*). Cascalho Rico e Canápolis foram as cidades com maiores riquezas (114 e 106 espécies, respectivamente). O índice de Similaridade de Sorensen entre as cidades foi superior a 0,65. Os resultados permitiram identificar 36 espécies de aves comuns a todas as cidades pesquisadas.

Palavras chave: ambiente antrópico, ecologia urbana, Triângulo Mineiro
Orgão Financiador: FAPEMIG

53. AVIFAUNA EM ÁREA ÚMIDA NO DISTRITO DE PASSO RASO, MUNICÍPIO DE TRIUNFO, RS

Angelo Luís Scherer; Janete de Fátima Martins Scherer e Maria Virginia Petry
Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Av. Unisinos, 950. CEP: 93022-000, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: alscherer@pop.com.br e vpetry@unisinos.br

Áreas úmidas são locais importantes para um grande número de espécies de aves que vivem associadas ou dependem destes ecossistemas. Tendo em vista as poucas informações da avifauna existente nestes, o presente trabalho tem por objetivo censar a avifauna de uma lagoa localizada no distrito de Passo Raso, município de Triunfo, RS. No período de maio de 2005 a abril de 2006, foram realizados censos mensais em 16 hectares do lago e no entorno da sua margem, totalizando 16 horas de observação. Neste período, foram visualizadas 97 espécies de aves distribuídas em 38 famílias, sendo as famílias Tyrannidae (11 espécies), Emberizidae (8 espécies) e Ardeidae (7 espécies) as com maior riqueza. As espécies com frequência de ocorrência em todas as observações foram *Ardea alba*, *Vanellus chilensis*, *Pitangus sulphuratus* e *Sicalis flaveola*. A maior abundância de aves foi registrado para as espécies *A. alba*, *B. ibis*, *E. thula*, *Phimosus infuscatus*, *Vanellus chilensis* e *Sicalis flaveola*. Dentre as espécies registradas, 11,3% (n=11) são aves migratórias e as demais são residentes para o estado. Como migrantes do hemisfério norte e status vulnerável para o Rio Grande do Sul destaca-se *Anthus nattereri* e *Capsiempis flaveola* e como migrante do sul, a espécie *Tachycineta leucopyga*. Para o local do estudo, 17,5% das espécies ocorrentes são residentes, 54,6% são prováveis residentes e 27,8% são ocasionais ou sobrevoantes. Sendo a maioria das espécies de aves residentes e prováveis residentes, conclui-se que esta área úmida é um importante local para alimentação e reprodução de aves.

Palavras chaves: levantamento, aves, vulnerável

54. NOVOS REGISTROS DA GARÇA-AZUL *EGRETTA CAERULEA*, PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Dimas Gianuca¹, Antônio Gomes Júnior¹ e Norton Mattos Gianuca²

¹ Departamento de Oceanografia – Fundação Universidade Federal de Rio Grande. Caixa-postal 477, Cep 962001 900, Rio Grande (RS). E-mail: dmsgianuca@hotmail.com ² Secretaria do Meio Ambiente de Rio Grande (RS).

Egretta caerulea possui coloração azul-ardósia quando adulta e branca quando juvenil, passando por um estágio de transição “malhado”. Habita principalmente estuários e outras áreas úmidas costeiras, onde se alimenta de pequenos invertebrados e peixes, reproduzindo-se em manguezais. Na costa atlântica distribui-se desde o sul dos EUA até o Uruguai. No Rio Grande do Sul, existem apenas cinco registros da espécie, todos de indivíduos adultos e isolados, desde 1983 até 2003. Dois na região de Porto Alegre (banhados da cabeceira do Rio Gravataí e aeroporto Salgado Filho), um ao norte de Mostardas, um próximo à Estação Ecológica do Taim e um no Pontal da Barra, próximo de Pelotas, às margens da Lagoa dos Patos. Este último corresponde a um indivíduo que permaneceu na área do final de julho até início de setembro de 1991. O presente trabalho apresenta novos registros da garça-azul no estado, efetuados no município de Rio Grande. Um exemplar adulto foi registrado em um banhado na Ilha dos Marinheiros, em 22/11/2001. Outro adulto foi observado em um lago do Campus Carreiros da FURG em 06/06/2002, 22/04/2003 e 04/08/2003. Em 11/12/2005, foi observado um indivíduo em plumagem de transição em uma margem lodosa da Ilha da Pólvora, no estuário da Lagoa dos Patos; e em 30/12/2005, um adulto. Nesta mesma área se observou um exemplar adulto regularmente, de 29/03/2006 até 28/04/2006. Sendo que no dia 31/3/2006 havia duas garças azuis adultas e em 28/04/2006 uma adulta e outra juvenil. A juvenil foi identificada através das pernas esverdeadas, a ponta das asas cinza e a ponta do bico preta; características que ajudam a distingui-las de *Egretta thula*. Em duas ocasiões foi possível observar uma garça-azul se recolhendo ao entardecer em um dormitório de *Egretta thula* e *Bubulcus ibis*, localizado na Praça Tamandaré, no centro da cidade de Rio Grande. Com base nestas informações, conclui-se que o estuário da Laguna dos Patos é a principal área conhecida de ocorrência de garças-azuis no estado; com registros de vários indivíduos juntos, além de aves em plumagem juvenil e de transição. A região estuarina ainda possui extensas praias lodosas, ricas em macroinvertebrados bentônicos, que representam importantes áreas de alimentação para a espécie.

Palavras-chave: *Egretta caerulea*, estuário da Lagoa dos Patos, garça-azul.

55. OCORRÊNCIA SAZONAL E REPRODUÇÃO DO SOCÓ-CARANGUEJEIRO *NYCTANASSA VIOLACEA* NO ESTUÁRIO DA LAGUNA DOS PATOS, EXTREMO SUL DO BRASIL.

Dimas Gianuca ¹

¹ Departamento de Oceanografia - Fundação Universidade Federal de Rio Grande. Caixa-postal 477, Cep 962001 900, Rio Grande (RS). E-mail: dmsgianuca@hotmail.com

O socó-caranguejeiro *Nyctanassa violacea*, alcança 70 cm de comprimento e alimenta-se principalmente de caranguejos. Distribui-se do sul dos EUA até o Rio Grande do Sul na costa atlântica, e até o Norte do Peru na costa pacífica, ocorrendo principalmente em manguezais. A distribuição do socó-caranguejeiro no Rio Grande do Sul é desconhecida, sendo que sua ocorrência no estado resume-se a apenas cinco registros isolados para as regiões norte e nordeste, entre 1925 até 2001. O presente trabalho relata a ocorrência sazonal e a reprodução do socó-caranguejeiro na Ilha da Pólvora, estuário da Laguna dos Patos, Rio Grande, RS. A Ilha possui uma superfície de 45 ha, quase totalmente cobertos por marismas. Também apresenta planos lamosos sem vegetação e uma mata palustre de baixo porte, dominada pelo arbusto *Myrsine parvifolia* (altura máxima de 3 m). Atualmente, sob tutela da FURG, é uma área dedicada à preservação, pesquisa e educação ambiental, e abriga um Eco-museu aberto ao público nos finais de semana. Desde 2000 até 2006 a avifauna do local vem sendo observada semanalmente, sendo que a partir de 2002 observou-se a presença de indivíduos de *N. violacea*, tanto pousados na vegetação arbustiva como caçando caranguejos nos planos lamosos. As primeiras observações de cada temporada foram efetuadas entre fim de agosto e início de outubro e as últimas entre fim de fevereiro e fim início de abril. O número de aves adultas que utilizaram o local a cada ano variou entre 9 e 13. Em todos os anos houve nidificação, e em 2006 foram contados dez ninhos, quatro ativos e seis inativos. Cada ninho ativo continha três ovos, sendo que em um deles houve perda dos três por queda devido a um temporal. Nos outros todos os filhotes se desenvolveram, resultando em um incremento de nove indivíduos à população local. O estuário da Laguna dos Patos é o novo limite sul da distribuição geográfica de *N. violacea*, e o único lugar conhecido onde esta ave apresenta ocorrência sazonal. O período reprodutivo observado coincide com o das populações de São Paulo e de Santa Catarina. A abundância de caranguejos *Chasmagnathus granulatus*, importante item alimentar, e a presença de vegetação arbustiva, que lhes oferece refúgio e estrutura para nidificação, são fatores que favorecem a ocorrência e a reprodução da espécie no local.

Palavras-chave: *Nyctanassa violacea*, estuário da Lagoa dos Patos, Ilha da Pólvora.

56. OCORRÊNCIA DA ÁGUIA-PESCADORA *PANDION HALIAETUS* NO ESTUÁRIO DA LAGUNA DOS PATOS, RIO GRANDE, RS.

Dimas Gianuca ¹ e Norton Mattos Gianuca ²

¹ Departamento de Oceanografia – Universidade Federal de Rio Grande. Caixa-postal 474, Cep 962001-900, Rio Grande (RS). E-mail: dmsgianuca@hotmail.com ² Secretaria do Meio Ambiente de Rio Grande (RS).

Pandion haliaetus ocorre praticamente em todos os continentes, exceto na Antártica, usualmente associada a grandes corpos de água. Alcança até 1,7 m de envergadura e se alimenta basicamente de peixes que captura com as garras. Reproduz-se na América do Norte e migra para o hemisfério Sul durante a primavera e verão austral. Apesar de suas migrações alcançarem até a Argentina, considera-se o litoral de São Paulo como a área mais austral onde ocorre com regularidade. No Rio Grande do Sul, desde 1976 até 2005, existem oito registros para as regiões norte e nordeste e um na região sul, de um indivíduo sobrevoando o estuário da Laguna dos Patos. Justifica-se, portanto, a divulgação de registros inéditos e de novas observações desta águia na região. O segundo autor observou diversas vezes, durante a década de 60, um ou dois exemplares que ocorriam durante os meses de primavera e verão, próximo à antiga Ponte Preta, então existente sobre o canal que comunica a enseada estuarina do Saco da Mangueira com a área da atual APA da Lagoa Verde. De 14/01/2006 à 17/03/2006 um exemplar foi observado regularmente nas proximidades da Ilha da Pólvora, sempre no mesmo ponto, pousado sobre uma estaca cravada em local de águas rasas. Também foi possível observá-lo pescando nas imediações. O estuário da Laguna dos Patos é uma área favorável à ocorrência da águia-pescadora devido às suas dimensões (± 1000 km²), à abundância de peixes e ao predomínio de águas rasas (70 % do estuário possui menos de 1,5 m de profundidade), que facilitam a captura das presas; e representa o limite sul da distribuição geográfica da espécie no Brasil. Sabe-se que as águias-pescadoras costumam voltar aos mesmos locais, ano após ano, permanecendo por pelo menos quatro meses antes de retornarem para as regiões de nidificação. Provavelmente a utilização do estuário da Lagoa dos Patos pelas águias-pescadoras venha sendo subestimada devido ao pequeno esforço amostral na região.

Palavras-chave: *Pandion haliaetus*, estuário da Lagoa dos Patos, águia-pescadora.

57. ESTUDO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE DORES DE GUANHÃES - MG

Auler Rafaello Fernandes Coelho¹, Bruno Durão Rodrigues², Daniella Maria Barbosa Mansur³, Isabela Melo Lopes Cançado⁴, Leopoldo Capanema de Almeida⁵ e Maria César Ferreira Barbosa⁶.

¹ Pós Graduado em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais. ² Pós Graduado em Análise e Planejamento Ambiental, Centro Universitário de Belo Horizonte. ³ Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Pará de Minas. ⁴ Graduada em Ciências Biológicas, Faculdade de Pará de Minas. ⁵ Graduado em Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. ⁶ Coordenadora adjunta do Curso de Ciências Biológicas, Faculdade de Pará de Minas. E-mail: projetococotas.cidadejardim@gmail.com.

Dores de Guanhões (19° 03'31" S e 42 ° 55'35" W) está localizada na Mesoregião administrativa do Vale do Rio Doce e na Microregião de Guanhões, em Minas Gerais. Possui uma superfície territorial de 382 Km² e uma população de 5.380 habitantes, destes 3.925 residem na área rural. O Município está inserido no domínio da Mata Atlântica (florestas estacionais semidecíduais), sendo visíveis as pressões antrópicas sobre o meio ambiente. Fragmentação e degradação de hábitat, coleta ilegal e tráfico de aves (mais notavelmente de psitacídeos) são alguns dos problemas que ocorrem na localidade. O objetivo deste trabalho é levantar qualitativamente as espécies que compõem a avifauna do Município. Aves da região foram registradas no período de julho de 2005 a fevereiro de 2006 com auxílio de binóculos e máquina fotográfica. Foram realizadas observações em trajetos aleatórios abrangendo áreas abertas antropizadas, áreas alagadas e borda de matas. Foram registradas 17 espécies pertencentes a 13 famílias distribuídas em 6 ordens. A ordem mais representativa foi Passeriformes com 7 famílias e 8 espécies (Tyrannidae: *Pitangus sulphuratus*. Corvidae: *Cyanocorax cristatellus*. Troglodytidae: *Donacobius atricapilla*. Thraupidae: *Dacnis cayana*, *Thraupis cyanoptera*. Emberizidae: *Sicalis flaveola*. Cardinalidae: *Saltator similis*. Icteridae *Chrysomus ruficapillus*), seguida de Falconiformes com 2 famílias e 3 espécies (Accipitridae: *Rupornis magnirostris*. Falconidae: *Caracara plancus*, *Milvago chimachima*), Psittaciformes com uma família e 3 espécies (Psittacidae: *Aratinga auricapillus*, *Aratinga leucophthalma* e *Amazona vinacea*), e Gruiformes (Cariamidae: *Cariama cristata*), Cuculiformes (Cuculidae: *Crotophaga ani*) e Piciformes (Picidae: *Colaptes campestris*) que tiveram registro de apenas uma família e uma única espécie em cada. Apesar de preliminar, o presente trabalho, já obteve dados importantes, tal como a presença de *Amazona vinacea* na região. Tal espécie é citada como "vulnerável" à extinção no Brasil, fazendo-se assim, necessária a elaboração de ações que visem a preservação da avifauna local.

Palavras chave: Dores de Guanhões, levantamento qualitativo, avifauna.

Órgão Financiador: Prefeitura Municipal de Dores de Guanhões

58. AVIFAUNA DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL MATA SAMUEL DE PAULA, NOVA LIMA, MINAS GERAIS.

Jordana Demicheli Ferreira¹, Felipe de Assis Alves¹, Lílian Mariana Costa¹ e Marcos Rodrigues²

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. jdemicheli@gmail.com, flpalves@gmail.com, lilianbio@gmail.com.

²Prof. Dr. do Depto. de Zoologia, UFMG. ornito@icb.ufmg.

A Mata Atlântica e o Cerrado são consideradas áreas prioritárias para conservação da biodiversidade, por apresentarem alto grau de endemismo e ameaça. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento inédito da avifauna da Mata Samuel de Paula. Essa RPPN possui 147,83 hectares e está localizada na transição entre Mata Atlântica e Cerrado, no município de Nova Lima, MG. A área é constituída de fragmentos secundários de floresta estacional semidecídua, cerrado e, nas maiores altitudes, desenvolve-se a canga sobre formações ferruginosas. Foram avaliadas a situação de conservação, endemismo e frequência de ocorrência da avifauna.. Visitas mensais à reserva foram realizadas de setembro de 2005 a abril de 2006, com duração média de três dias cada, o que totalizou 149 horas de observação. O levantamento das espécies foi feito através de observação audiovisual e captura com redes. Registrou-se 125 espécies de aves pertencentes a 37 famílias. Tyrannidae se mostrou a mais representativa (28 espécies), seguida de Thraupidae (11 espécies) e Furnariidae (10 espécies). Foram capturadas 45 espécies de 16 famílias, em um esforço total de 361 horas-rede. Quanto à frequência, oito espécies foram consideradas abundantes e 39 ocasionais. Constam nesta lista 22 espécies de aves endêmicas da Mata Atlântica e quatro endêmicas do Cerrado. Dentre as espécies observadas, duas são consideradas globalmente quase-ameaçadas de extinção, *Scytalopus indigoticus* e *Embernagra longicauda*, e uma é considerada vulnerável à extinção, *Poospiza cinerea*. Considerando o tamanho reduzido da reserva, um grande número de espécies endêmicas de aves foi encontrado, o que sugere a importância da UC na conservação desses biomas ameaçados.

Palavras-chave: Avifauna, fragmentação de hábitat, Mata Atlântica, Cerrado.

Órgão Financiador: AngloGold-Ashanti South America

59. AVIFAUNA DO PARQUE ECOLÓGICO DE GUNMA, SANTA BÁRBARA – PARÁ

Maria Luiza Videira Marceliano; Alexandre Aleixo; Andreza de Lourdes Souza Gomes.

Museu Paraense Emilio Goeldi. Coordenação de Zoologia/Ornitologia Setor de Ornitologia, mlvideira@museu-goeldi.br, aleixo@museu-goeldi.br

O Parque Ecológico do Gunma (PEGUNMA), um dos últimos remanescentes florestais da região metropolitana de Belém, localiza-se no município de Santa Bárbara do Pará, a 40 Km a nordeste de Belém. O PEGUNMA tem uma área total de 540 ha, sendo 400 ha de floresta nativa, localizada à direita da rodovia PA-391 (sentido Belém-Mosqueiro), e 140 ha, à esquerda da rodovia, constituindo a sede do parque e área de reflorestamento. Esta área é constituída de floresta de terra firme, várzea, igapó e capoeira. O objetivo deste estudo foi realizar um inventário da avifauna do PEGUNMA. Foram realizados estudos de campo durante maio de 2005 a maio de 2006, totalizando 100 horas de observação e 2400 horas/rede. A avifauna foi amostrada a partir de uma combinação de técnicas que incluem: capturas com redes de neblina, observações diretas e com auxílio de binóculos, gravações e informações confiáveis, baseadas nas observações de terceiros. Foram registradas 122 espécies de aves distribuídas em 37 famílias na área de estudo. Dentre as espécies de aves inventariadas, destacam-se *Dendocincla fuliginosa* (Dendrocolaptidae), *Sclerurus mexicanus* (Furnariidae), *Thamnophilus aethiops*, *Myrmotherula hauxwelli*, *Cercomacra cinerascens*, *Pyriglena leuconota*, *Hylophylax poecilonota*, *Phlegopsis nigromaculata* (Formicariidae), *Mionectes macconnelli* (Tyrannidae), *Cotinga cotinga* e *Cotinga cayana* (Cotingidae). Várias das espécies florestais encontradas no PEGUNMA têm distribuição bastante restrita ou se extinguíram na região metropolitana de Belém. O táxon *Phlegopsis nigromaculata paraensis* é um exemplo de ave que ocorre na matas do PEGUNMA e apresenta-se ameaçado de extinção. Este estudo revelou que a região do PEGUNMA abriga uma avifauna bastante diversificada e em bom status de conservação. Pesquisas científicas desta natureza são de fundamental importância para o conhecimento sobre a diversidade da avifauna desta unidade de conservação que fornecerão uma base de dados mais ampla a fim de subsidiar projetos de educação ambiental.

Palavras-Chave: Avifauna, Região Metropolitana de Belém, Parque Ecologico de GUNMA, Santa Bárbara – Pará

Orgãos financiadores: MPEG, JICA

60. *SULA DACTYLATRA* LESSON, 1831 (PELECANIFORMES: SULIDAE) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: PRIMEIROS REGISTROS

Ismael Franz^{1,4}, Paulo Henrique Ott^{1,2,3}, Rodrigo Machado^{2,3} e Ivone da Veiga Fausto³

¹Laboratório de Zoologia, FEEVALE, Novo Hamburgo - RS ²Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul, GEMARS, Porto Alegre - RS

³Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, CECLIMAR/UFRGS, Imbé - RS ⁴E-mail: ismaelfranz@sinos.net.

Das nove espécies existentes de Sulidae, cinco ocorrem regularmente ou já foram registradas em território brasileiro: *Morus capensis*, *M. serrator*, *Sula dactylatra*, *S. sula* e *S. leucogaster*. A maior espécie da família - o atobá-grande *S. dactylatra* - possui vasta distribuição pelos oceanos tropicais e subtropicais. No Brasil, as maiores colônias reprodutivas da espécie se concentram nas ilhas de Abrolhos, Atol das Rocas e Fernando de Noronha, havendo registros também em Pernambuco (Recife), Bahia (Salvador), Espírito Santo (Ilha da Trindade), Rio de Janeiro (Cabo Frio, São Tomé e Macaé) e Santa Catarina (Moleques do Sul). Em 7 de fevereiro de 2006, um atobá-grande foi resgatado pela Patrulha Ambiental (PATRAM) na Praia do Barco, Capão da Canoa (29°45'S, 50°00'W), litoral norte do Rio Grande do Sul. Encontrada imóvel na praia, a ave foi encaminhada ao Centro de Reabilitação de Fauna Marinha e Silvestre (CERAM), mantido pelo Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/UFRGS) para tratamento, mas foi a óbito semanas depois. O espécime, uma fêmea imatura, portava a anilha CEMAVE U17616 e foi incorporado à coleção ornitológica do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN 2.791). Em 28 de fevereiro de 2006, outro atobá-grande, com plumagem de juvenil, foi encaminhado ao CERAM (CECLIMAR/UFRGS). Ele fora encontrado debilitado na praia da península de Mostardas (31°09'S, 50°49'W), litoral médio do Rio Grande do Sul. Após a quarentena, foi solto em Tramandaí (29°59'S, 50°07'W), em 3 de abril de 2006. A ave portava a anilha CEMAVE U18628. Esse registro foi documentado através de fotos. A identificação dos dois espécimes baseou-se, especialmente, na presença de um colar cervical branco conspicuo separando a cabeça, de cor marrom, do restante do corpo. Essa é uma característica ausente em qualquer plumagem de *S. leucogaster*. O atobá-grande ainda não havia sido citado para o Rio Grande do Sul e os registros acima passam a ser os mais meridionais da espécie, pois não são conhecidos registros para a Argentina e Uruguai. Ademais, trata-se do primeiro registro da espécie documentado por espécime na região sul do Brasil.

Palavras chave: *Sula dactylatra*, registros, Rio Grande do Sul.

61. PRIMEIRA DESCRIÇÃO DE NINHO DE ARARA-AZUL-DE-LEAR *ANODORHYNCHUS LEARI* (BONAPARTE, 1856) PSITTACIDAE

Andreza Clarinda Araújo do Amaral¹, Joaquim Rocha dos Santos Neto² e Eurivaldo Macedo Alves³

¹PNUD – CEMAVE/IBAMA e-mail: andreza.amaral@ibama.gov.br,

²CEMAVE/IBAMA e-mail: joaquim.santos-neto@ibama.gov.br , ³Fundação BIODIVERSITAS - CANUDOS

Endêmica do sertão da Bahia, a Arara-azul-de-Lear (*Anodorhynchus leari*) pernoita e faz ninhos em cavidades naturais presentes em paredes de arenito na região da Toca Velha, município de Canudos e Serra Branca, em Jeremoabo. O presente trabalho objetivou fazer a caracterização de cavidades utilizadas para a formação de ninho pelas Araras-azuis-de-Lear. Técnicas de rapel foram utilizadas para acessar os ninhos. Até o momento foram montadas ancoragens para o acesso a três cavidades, destas, duas apresentavam colméias de *Apis mellifera* próximas ou no seu interior, não permitindo as caracterizações. Aquela onde foi possível descer de rapel apresentava-se a 23 metros do solo em um paredão que tem 39 metros de altura, com uma abertura externa arredondada (1,35 m de altura X 1,46 m de largura) que forma uma “câmara de entrada”. Partindo lateralmente do interior desta, temos a abertura do ninho propriamente dita com formato ovalado (0,60 m de altura X 0,35 m de largura). A cavidade se prolonga por 7,0 metros tangenciando a face do paredão, no final desta ocorre a postura dos ovos em substrato de areia. Nesta ocasião foram encontrados dois ovos. Mais estudos serão realizados, em outras cavidades para se chegar a dados mais conclusivos que caracterizem os ninhos da espécie.

Palavras chave: Arara-azul-de-Lear, Conservação, Educação Ambiental.

Órgão Financiador: FNMA, PROAVES, CEMAVE/IBAMA, PNUD,

62. OCORRÊNCIA DA CHOQUINHA-OLIVÁCEA (*DYSITHAMNUS MENTALIS*) (PASSERIFORMES: THAMNOPHILIDAE) EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NA REGIÃO DE MARIANA - MG

Flávia Cappuccio de Resende¹, Samila Rafaela Pereira Nardy² e Rômulo Ribon³

¹Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), E-mail: flaviacappuccio@yahoo.com.br. ²Graduanda em Ciências Biológicas na UFOP, E-mail: samilaufop@yahoo.com.br. ³Professor do Departamento de Ciências Biológicas da UFOP, E-mail: ribon@iceb.ufop.br.

A Mata Atlântica é o bioma brasileiro que apresenta os maiores índices de endemismo e é considerado um dos 36 *hotspots* de biodiversidade do mundo. Atualmente o bioma apresenta-se fragmentado, está reduzido a menos de 8% de sua extensão original. O bioma possui uma das mais elevadas riquezas de aves do planeta: são 1.020 espécies, sendo 188 endêmicas e 112 ameaçadas. O estudo da fragmentação florestal e de seus efeitos sobre as espécies é um dos maiores desafios da Biologia da Conservação para traçar estratégias visando à atenuação da ação humana sobre a perda da diversidade biológica. Este trabalho analisa a influência da área de fragmentos de Mata Atlântica sobre a incidência da choquinha-olivácea (*Dysithamnus mentalis*) (Passeriformes: Thamnophilidae), espécie insetívora do sub-bosque florestal, na região de Mariana, MG. A pesquisa teve a duração de um ano e os dados foram coletados em 15 fragmentos florestais nos meses de janeiro a maio de 2005. O tamanho dos mesmos variou entre 5,5 e 44,2 hectares. Os fragmentos eram isolados, circundados por pastagens, capoeiras e plantações. A presença da espécie nos mesmos foi verificada a partir de chamadas eletrônicas, determinando-se, arbitrariamente, um número de até 30 chamadas em cada fragmento, feitas em intervalos de cerca de 50 metros. Esse número foi menor quando a espécie foi encontrada com menos de 30 chamadas ou quando o pequeno tamanho dos fragmentos não permitia a realização de tal montante. Assim o número de chamadas por fragmento variou em função da resposta das aves e do tamanho dos mesmos. Em cinco fragmentos florestais foi constatada a presença de *Dysithamnus mentalis*. Os resultados foram analisados através de regressão logística, que mostrou haver uma relação positiva e marginalmente significativa entre a presença da espécie e a área do fragmento (Qui-quadrado = 3,31; p = 0,068; beta = 0,0918). Portanto, a ocorrência da choquinha-olivácea na região de Mariana parece ser determinada pela área do remanescente, como verificado em outro estudo na região de Viçosa (MG), onde a incidência da espécie é positivamente relacionada à área dos fragmentos e negativamente relacionada ao seu isolamento. Assim, tendo em vista a sustentação da espécie, é prioritária a conservação de grandes fragmentos de Mata Atlântica.

Palavras chave: *Dysithamnus mentalis*, fragmentação florestal, Mata Atlântica.
Órgão Financiador: PIBIC (CNPq/UFOP)

63. NOVOS REGISTROS DE AVES NO PARQUE ESTADUAL MARINHO DA LAJE DE SANTOS, SANTOS-SP

Fausto Rosa de Campos¹, Danilo do Carmo da Silva¹, Fausto Pires de Campos^{2,3} e Patrícia de Jesus Faria⁴

¹Parque Estadual Marinho da Laje de Santos, Instituto Florestal-SMA, Avenida Bartolomeu de Gusmão 194, CEP 11030-500, Santos-SP ²Instituto Florestal/SMA, São Paulo-SP ³Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro, São Paulo-SP ⁴Depto de Genética e Evolução, UFSCar, São Carlos, SP E-mail: faustinhotrindade@uol.com.br

O Parque Estadual Marinho da Laje de Santos (PEMLS) foi criado em 27/09/93 e compreende a Ilha Laje de Santos, de coordenadas 24°19'S e 46° 10'W, situada num quadrilátero de 5.000 ha distante 36 km da costa paulista. É uma Unidade de águas claras e propícia ao mergulho. Segundo dados publicados para o PEMLS, até 1999 haviam sido registradas 17 espécies de aves, sendo 12 marinhas e cinco não-marinhas. Dentre as marinhas, apenas cinco espécies se reproduzem nesta ilha costeira, sendo elas o gaivotão *Larus dominicanus*, três espécies de trinta-réis *Sterna hirundinacea*, *S. eurygnatha* e *S. maxima*, que formam colônias no inverno, e o atobá-marrom *Sula leucogaster* que procria durante o ano todo. Trata-se da única ilha no Brasil que constitui sítio reprodutivo freqüente destas três espécies de trinta-réis. As demais espécies são apenas visitantes: *Thalassarche melanophris*, *Thalassarche chlororhynchos*, *Puffinus gravi*, *Oceanites oceanicus*, *Fregata magnificens*, *Spheniscus magellanicus*, *Catharacta* sp., *Egretta thula*, *Porphyryla martinica*, *Coragyps atratus*, *Crotophaga ani* e *Thraupis sayaca*. Neste estudo foi possível constatar a presença das espécies anteriormente descritas e registrar a ocorrência de outras dez espécies, sendo cinco marinhas: o pardelão-gigante *Macronectes giganteus*, o petrel-do-cabo *Daption capensis*, o bobo pequeno *Puffinus puffinus*, o trinta-réis-comum *Sterna hirundo* e o atobá-grande *Sula dactylatra*. No meio terrestre foram documentados o falcão-peregrino *Falco peregrinus*, o caracará *Polyborus plancus*, o bentevi *Pitangus sulphuratus*, a tesoura *Tyrannus savana* e o caminheiro-de-espora *Anthus correndera*. Foi possível constatar que a Laje de Santos, ao invés de ser um rochedo nu, como é geralmente conhecida, apresenta-se rica em diversidade e abundância de aves marinhas. Ocorreram avistagens de outras 3 espécies de aves do meio terrestre cuja identificação não foi possível. Esses dados mostram a necessidade de se aumentar o número de estudos e a freqüência de observações no PEMLS, em especial após as chuvas de final de ano, quando manchas esparsas e verdejantes de gramíneas surgem entre as depressões do solo.

Palavras chave: Laje de Santos, aves marinhas e novos registros

Órgão Financiador: Instituto Florestal/SMA-SP e Projeto Alcatrazes/SDLB-SP.

64. LISTA PRELIMINAR DA AVIFAUNA DA CHAPADA DOS GUIMARÃES, MT

João Batista de Pinho¹, Leonardo Esteves Lopes², Bianca Bernardon¹, Luciana Pinheiro Ferreira¹, Paula Fernanda Albonette de Nóbrega¹, Tatiana Colombo Rubio¹, Fabiano Ficagna de Oliveira³, Giuliano Bernardon³, Marcos Maldonado-Coelho⁴ e Marcelo Ferreira de Vasconcelos²

¹Laboratório de Ornitologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT. E-mail: pinho@cpd.ufmt.br ²PG em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG ³Grupo Semente, Chapada dos Guimarães, MT ⁴Department of Biology and International Center for Tropical Biology, University of Missouri, EUA.

Durante os períodos de 27 de setembro a 6 de outubro de 2005 e 28 de março a 06 de abril de 2006 foi realizada uma Avaliação Ecológica Rápida (AER) do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Os métodos utilizados durante os 20 dias de trabalho de campo incluíram observações com o auxílio de binóculos, gravações de vocalizações, captura de espécimes com redes de neblina, censo por pontos, bem como a coleta de aves com espingarda de pressão. Durante a AER foram registradas 231 espécies de aves para a Chapada dos Guimarães. Dados não publicados obtidos anteriormente à AER pelos autores, dados de literatura e coleções de diversos museus elevaram para 374 o número de espécies já registradas para a região. Cerca de 40 outras espécies são também citadas na literatura para a região, mas seus registros foram considerados duvidosos, necessitando ainda de confirmação. A avifauna da Chapada dos Guimarães é típica do Cerrado, contendo 12 endemismos. Uma marcada influência amazônica é observada nas matas ciliares e de encosta, com destaque para *Pteroglossus inscriptus*, *Campephilus rubicollis*, *Myrmeciza atrothorax* e *Machaeropterus pyrocephalus*. A grande extensão de Cerrado ainda em bom estado de conservação possibilita a existência de diversas espécies de predadores de topo de cadeia, tais como *Harpyhaliaetus coronatus*, *Spizaetus tyrannus*, *S. ornatus*, *S. melanoleucus* e mesmo *Harpia harpyja*, esta última sendo, provavelmente, apenas vagante. Dentre as espécies ameaçadas de extinção registradas destaca-se *Euscarthmus rufomarginatus*. O primeiro registro documentado de *Caprimulgus longirostris* para o estado de Mato Grosso foi também efetuado, tendo-se coletado dois machos da espécie. A lista aqui apresentada deve ser considerada ainda preliminar, pois se acredita que, à medida que outros museus forem visitados e alguns registros duvidosos forem checados, novas espécies serão acrescentadas à lista da Chapada dos Guimarães.

Palavras chave: Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Cerrado.

Órgão Financiador: IBAMA

65. DISTRIBUIÇÃO DE AVES EM ÁREAS DE SILVICULTURA DE EUCALIPTO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Júlio César da Costa¹, Gustavo Sigrist Betini² e Luciano Martins Verdade³

¹Mestrando em Recursos Florestais USP/ESALQ, E-mail: jccosta@esalq.usp.br

²Doutorando em Ecologia de Agroecossistemas, USP/ESALQ,

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, E-mail: gsbetini@esalq.usp.br

^{2,3}Laboratório de Ecologia Animal, Depto. Ciências Biológicas, USP/ESALQ, E-mail: lmv@esalq.usp.br.

Com o objetivo de entender a estrutura da comunidade de aves presentes em áreas de silvicultura no Estado de São Paulo, onze fazendas de produção de eucalipto em atividade produtiva foram amostradas. As áreas distribuem-se pelo Estado de São Paulo no sentido nordeste – sudoeste, sendo Altinópolis, na divisa com Minas Gerais, o município mais a nordeste e Itararé, na divisa com o Paraná, o mais a sudoeste. A vegetação natural e o uso do solo nas fazendas são bastante semelhantes, constituindo-se de vegetação secundária em diversos níveis de regeneração. O método utilizado para o levantamento das espécies de aves foi o de busca ativa. A fim de levantar o maior número possível de áreas, optou-se por períodos rápidos em cada fazenda e um número maior de fazendas. Assim, as áreas foram amostradas com um esforço que variou de três a nove horas. Apenas duas fazendas tiveram um esforço amostral maior (36,5 e 100,5 horas) por fazerem parte de estudos de mais longa duração. Nove outras fazendas foram amostradas, num total de 60 horas de observações entre os meses de Fevereiro e Março de 2006. Junto às áreas que tiveram períodos maiores de esforço, foram identificadas 245 espécies de aves, o que representa cerca de 30% das espécies existentes no Estado de São Paulo. Desse total, 13 espécies estão em algum grau de ameaça, segundo a lista de espécies ameaçadas de extinção do Estado de São Paulo. Apenas uma espécie (*Culicivora caudacuta*) é considerada ameaçada (vulnerável) pela lista do IBAMA. Os resultados refletem uma comunidade composta por espécies generalistas, onde as aves mais especializadas em cada ambiente já foram extintas. Esse fato possivelmente está relacionado com o intenso e longo histórico de antropização do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: aves, eucalipto, São Paulo.

Órgão financiador: Ripasa S/A

66. AVIFAUNA DA REGIÃO DO PIAUS, NOVA XAVANTINA-MT

Clarislely Silva Souza¹ e Regina de Souza Yabe¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Nova Xavantina, Depto de Ciências Biológicas, BR 158, Km 148, Caixa postal 08, CEP: 78690-000, Nova Xavantina – MT, E-mail: clarislelyaves@yahoo.com.br.

Na década de 40, Helmut Sick, então integrante da “Expedição Roncador - Xingu” inventariou 245 espécies de aves na região, hoje, município de Nova Xavantina. Em 1949, o Instituto Butantan, sob a chefia do Dr. Alphonse R. Hoge, registrou mais 59 novas espécies, em expedição científica à região. Após esta data, a ornitologia local praticamente permaneceu esquecida, sendo o presente estudo, o início de uma retomada das pesquisas nesta área. O objetivo deste estudo foi inventariar a avifauna da região do Piau (14°41'08" S; 52°34'25" W), município de Nova Xavantina – MT, impactada por um projeto de assentamento familiar. Para tanto, foram percorridos oito transecções, estabelecidas em áreas de cerrado *sensu stricto*, mata de galeria e mata ciliar, além de amostragens não sistemáticas em ambientes antropizados e em corpos d'água. As espécies foram registradas com auxílio de binóculo 8 x 40mm e guias de campo. O estudo ocorreu durante quatro dias mensais, de janeiro de 2005 a março de 2006. Foram registradas 153 espécies de aves - 19 ordens e 43 famílias - destacando-se, dentre os não-passeriformes (32 famílias, 91 espécies), a família Picidae (10 espécies). Dentre os Passeriformes (11 famílias, 62 espécies), destacou-se a família Emberizidae (27 espécies). Entre os ambientes amostrados, a mata ciliar apresentou a maior riqueza (76 espécies; 31,28%), seguida pelo ambiente antropizado (62 espécies; 25,51%) e pelo cerrado *sensu stricto* (57 espécies; 23,46%). Das espécies inventariadas, 54% são dependentes, total ou parcialmente, do ambiente florestal. Quatro espécies são endêmicas do bioma Cerrado (*Amazona xanthops*, *Antilophia galeata*, *Saltator atricollis* e *Cyanocorax cristatellus*). Duas merecem destaque por seus status de vulnerabilidade: o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) e o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), que vem escasseando-se com rapidez, já raro em alguns estados brasileiros. Dois problemas, em decorrência do assentamento, atingem diretamente a avifauna: a substituição dos habitats naturais por pastagens e cultivo de pequenas lavouras, e a caça. A caça de subsistência atinge principalmente as famílias Tinamidae, Cracidae e Columbidae, enquanto a predatória exerce maior pressão sob as famílias Accipitridae, Falconidae e Psittacidae.

Palavras-chave: Inventário, Cerrado, caça.

67. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO LAGO SUCUPIRA, PARQUE ESTADUAL DO ARAGUAIA – MT

Dalci M. M. de Oliveira¹, Fernando do Prado Florêncio², Alcimara Feraboli Cursino², Maria Soemia Alves França¹ e Regina de Souza Yabe²

¹Universidade Federal do Estado de Mato Grosso – UFMT ²Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Nova Xavantina, MT, E-mail: fpradof@yahoo.com.br.

As planícies de inundação localizadas na bacia dos Rios Araguaia - Tocantins têm sido objeto de intensos estudos, dentre elas a planície do Bananal. Essa planície tem-se revelado um importante complexo aquático com alta diversidade de espécies. O Parque Estadual do Araguaia está inserido a norte da planície do Bananal, compreendendo uma área de 230.000ha e delimitado pelo Rio Araguaia e Rio das Mortes. Este trabalho tem como objetivo verificar a diversidade da avifauna do Lago Sucupira, um lago de meandro ligado à margem direita do Rio das Mortes (12° 25'47,6"S e 50°56'33.9" W). As observações foram realizadas em 12 setembro de 2004, no período de 06:00 às 19:00 horas, com o auxílio de binóculos (8 x 40mm) e guias de campo. Para o cálculo de diversidade foi utilizado o índice de Shannon-Wiener. Foram observados 540 indivíduos, distribuídos em 56 espécies (residentes e migratórias), 30 Famílias e 14 Ordens: Passeriformes (16,67%), Piciformes (13,33%), Charadriiformes (13,33%), Falconiformes (10%), Ciconiiformes (10%), Gruiformes (6,67%) Pelicaniformes (6,67%), Anseriformes (3,33%), Columbiformes (3,33%), Coraciiformes (3,33%), Cuculiformes (3,33%), Galliformes (3,33%), Opisthocomiformes (3,33%) e Psittaciformes (3,33%). As espécies com maior abundância foram o cabeça-seca *Mycteria americana*, com 20,7% dos indivíduos observados, *Opisthocomus hoazin* (9,26%) e *Phalacrocorax brasilianus* (7,41%). Os valores de diversidade e uniformidade $H' = 4,713$ e $U = 0,812$, respectivamente. A diversidade do Lago Sucupira reflete um ambiente com grande disponibilidade de alimentos, locais para nidificação e pouso para aves que utilizam esta rota para migração em direção a Amazônia. A vegetação de entorno está bem conservada, apresentando algumas espécies de macrófitas aquáticas, importante abrigo para os peixes. Entretanto, estudos sobre a avifauna local ainda são escassos. Assim, trabalhos mais detalhados na região são necessários para compreender as necessidades ecológicas das aves, bem como propor medidas conservacionistas para as espécies de aves da região.

Palavras-chave: diversidade, avifauna, planície de inundação.

Órgão Financiador: FEMA

68. ABUNDANCIA DE AVES DE RAPINA PLANADORAS NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, MINAS GERAIS.

Eduardo Pio M. de Carvalho Filho, Giancarlo Zorzini e Marcus Canuto.
S.O.S. FALCONIFORMES – Centro de Pesquisa para a Conservação de Aves de Rapina Neotropicais. Rua Odilom Braga, 1370, Mangabeiras, Belo Horizonte – MG. E-mail: falconiformes@vsnet.com.br.

Muitas das técnicas empregadas em levantamentos avifaunísticos não são eficientes para uma avaliação qualitativa mais concisa da comunidade de aves de rapina. A baixa densidade dessas espécies, somada a sua grande mobilidade e as dificuldades de amostragens em área florestais faz com que as premissas de técnicas convencionais não sejam adequadas. Objetivamos estimar a riqueza e a abundância de aves de rapina diurnas do Parque Estadual do Rio Doce, este que representa o maior remanescente da Mata Atlântica no estado de Minas Gerais com 35.000 ha. Para tal realizamos três campanhas distribuídas nos meses de abril e julho de 2005 e uma em janeiro de 2006. No total foram realizados 33 pontos de observação, localizados em árvores emergentes, colinas e de barcos em algumas lagoas, com tempo de espera de cinco horas, das 7:00 às 12:00 hr. Obtivemos 658 contatos com aves de rapina de 30 espécies. Este método de censo é mais indicado para espécies de médio e grande porte, que planam acima da mata, o que pode ter resultado na baixa frequência de táxons de pequenos porte de sub-bosque como *Harpagus diodon*, *Accipiter erythronemius* e *Micrastur ruficollis*, registrados em apenas dois pontos. A espécie mais comum foi *Coragyps atratus*, observada em 100% dos pontos, seguido de *Rupornis magnirostris* notado em 72% dos censos. Outros cathartides também foram muito frequentes, *Sarcoramphus papa* (64%), *Cathartes aura* (52%) e *Cathartes burrovianus* (49%). Das espécies ameaçadas de extinção no estado a mais frequente foi *Spizaetus melanoleucus* (33%), seguido de *Leucopternis lacernulatus* (25%), *Spizaetus ornatus*, *Spizaetus tyrannus* e *Leucopternis polionotus* foram bem menos frequentes, detectadas em 12%, 7% e 3% dos pontos, respectivamente.

Apoio: Birders' Exchange, Biocev Meio Ambiente Ltda.

69. NOVOS REGISTROS DE *ACCIPITER POLIOGASTER* (TEMMINCK, 1824) PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

Giancarlo Zorzin¹, Gustavo Bernardino Malacco², Dimas Pioli³

¹SOS Falconiformes – Centro de Pesquisa para a Conservação de Aves de Rapina Neotropicais; E-mail: falconiformes@vsnet.com.br; ²Delta Consultoria Ambiental, E-mail: malacco@hotmail.com; ³CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, E-mail: aves_7@hotmail.com

Accipiter poliogaster, tauató-pintado, é a maior espécie do gênero no Brasil. Como outros falconiformes deste gênero, é uma espécie inconspícua que habita matas primárias, secundárias e ciliares/galeria. A espécie possui uma distribuição caracterizada por registros esparsos e pontuais pelo continente Sul-Americano, enquanto que no Brasil é encontrada nas regiões Amazônica e centro-meridional. O escasso conhecimento sobre a biologia geral da espécie, como por exemplo seu suposto comportamento migratório, sua biologia reprodutiva e sua ecologia alimentar, coloca a espécie em um status incerto de conservação. No estado de Minas Gerais a espécie é considerada provavelmente extinta, sendo que os únicos registros são provenientes dos arredores do município de Viçosa, na ocasião classificada por J. Moojen como *Accipiter pectoralis*, e em 1978, quando Augusto Ruschi registrou a espécie no Parque Nacional do Caparaó. Entretanto, a espécie foi registrada recentemente em trecho de mata ciliar no Parque Nacional da Serra do Cipó e na área rural do município de Camanducaia por Carlos Eduardo Alencar Carvalho. Neste trabalho relatamos novos registros de *A. poliogaster* no estado de Minas Gerais, devido à raridade desta espécie. Registramos um indivíduo planando sobre trecho de mata primária no Parque Estadual do Rio Doce, em novembro de 2004. A reserva representa o maior remanescente de mata atlântica do estado, com aproximadamente 36.000 hectares. A espécie também foi registrada no mês de abril de 2006 na Fazenda Águas Emendadas, de propriedade da Satipel Florestal, município de Uberaba. A fazenda possui cerca de 6.000 hectares, sendo 2100 hectares de áreas naturais compostas principalmente por cerrado sentido restrito e campos. O registro ocorreu na borda de plantação de eucalipto, margeando extensa formação savânica e a aproximadamente 200m de uma área de cerrado (*sensu stricto*) de 130 ha. Os citados registros em áreas do Bioma Cerrado corroboram a ocorrência da espécie em trechos florestais desta fisionomia ou podem indicar possíveis movimentos sazonais da espécie.

Palavras-chave: *Accipiter poliogaster*, Tauató-pintado, Cerrado, Minas gerais.
Órgãos financiadores: Satipel Florestal.

70. REGISTROS DO TAUATÓ-PINTADO *ACCIPITER POLIOGASTER* (TEMMINCK, 1824, FALCONIFORMES: ACCIPITRIDAE) PARA O ESTADO DE SÃO PAULO¹

Carlos Candia-Gallardo², Paulo de Tarso Zuquim Antas³, Fabio Schunck⁴, Giulyana Althmann Benedicto⁴,

²LePAC, Dep. de Ecologia, IB, USP, São Paulo-SP, E-mail: floresta@gmail.com ³Fundação Pró-Natureza-FUNATURA, Brasília-DF ⁴Lab. de Ornitologia, Dep. de Zoologia, IB, USP, São Paulo-SP.

O tauató-pintado *Accipiter poliogaster* é o maior representante do gênero. Suas diferenças de plumagem por classe etária são tão significativas que até 1961 o juvenil foi tratado como espécie independente (*Accipiter pectoralis*). Apresenta ampla ocorrência geográfica, englobando quase toda a América do Sul. A distribuição no Estado de São Paulo ainda necessita de maior detalhamento. Registros documentados (peles) indicam a ocorrência em Iperó-Ipanema (localidade tipo), Pirajuí e Santo Amaro (registro duvidoso). Registros visuais mais recentes ampliam a área de ocorrência para a E.E. Juréia-Itatins, Itaboa-Ribeirão Branco, São Bernardo do Campo, Intervales, Ribeirão Grande e Itanhaém. No dia 14 de novembro de 2005, durante trabalho de monitoramento de aves efetuado pela Fundação Pró-Natureza nas áreas da cia. Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A, esse gavião foi registrado em fragmento de Mata Atlântica submontana com boa estrutura de copas e em estágio avançado de regeneração (caracterizado conforme a resolução nº 1 de 31/01/1994 do CONAMA). Situado no município de São José dos Campos (23° 00'S 46° 00' W), o fragmento possui uma área de cerca de 400ha e está entre 650 e 800m de altitude, nas encostas da Serra da Mantiqueira. Durante cerca de cinco minutos foi observado um indivíduo adulto pousado em uma árvore emergente, na orla de uma estrada que corta o fragmento. Os registros recentes no Estado de São Paulo concentram-se na região leste, onde estão localizados os melhores remanescentes de Mata Atlântica, incluindo aí as áreas atualmente protegidas pelos Parques Estaduais da Serra do Mar, Intervales e Carlos Botelho. *Accipiter poliogaster* ocorre em diversas formações florestais em sua ampla distribuição geográfica e os seus requerimentos de habitat ainda não são suficientemente conhecidos. Como outras espécies do gênero, não é facilmente detectada na natureza, talvez por isso seja considerada rara. As observações recentes (1995, 2003, 2005 e 2006) indicam a necessidade da alteração de seu status de “provavelmente extinta”, como está relacionada atualmente na lista estadual de espécies ameaçadas de extinção, para “em perigo” ou “vulnerável”.

Palavras-chave: *Accipiter poliogaster*, tauató-pintado, Estado de São Paulo.

1. Órgão financiador: Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A.

71. AVES QUE OFERECEM RISCOS ÀS AERONAVES NO AEROPORTO DE UBERLÂNDIA-MG

William Sousa de Paula^{1,2} e Carlos E. R. Cândido¹

¹PG em Avaliação de Impacto Ambiental, UPIS Faculdades Integradas, E-mail: wspaula@pop.com.br e carloserc@gmail.com, ²MRS Estudos Ambientais.

Os aeroportos são exemplos de ambientes antrópicos que se tornaram propícios para ocorrência de algumas espécies de aves, as quais representam riscos para aeronaves e têm sido alvo de estudos principalmente na América do Norte e na Europa. No Brasil, estudos relacionados à avifauna em aeroportos ultimamente têm-se tornado mais freqüentes. O projeto intitulado “Levantamento da avifauna nos aeroportos do Brasil - Riscos, Problemas e Soluções” realizado pelo CEMAVE, em 1995, teve como principal objetivo identificar a avifauna presente nos aeroportos brasileiros. O Aeroporto Tenente Coronel Aviador César Bobonato, localizado na cidade de Uberlândia – Minas Gerais, foi alvo de levantamento das aves que oferecem risco às aeronaves. Esse estudo subsidiou o Plano de Controle Ambiental – PCA do referido aeroporto. Os registros foram feitos no período de 13 a 20 de abril de 2005, por meio de censos diurnos e noturnos entre 05:00 e 12:00 e 16:00 e 24:00, totalizando 15 km percorridos e cerca de 60 horas de amostragem. Na área do aeroporto e seu entorno foram registradas 49 espécies distribuídas em 26 famílias. As mais representativas foram *Columbidae* com 7 espécies e *Tyrannidae* com 6 espécies. Observou-se que as aves estão distribuídas em todo o perímetro do aeroporto. Foram identificados como aves que oferecem maiores riscos os rapinantes como: o carcará (*Caracara plancus*), o gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), a coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*) e o urubu (*Coragyps atratus*); as gregárias como: o quero-quero (*Vanellus chilensis*), a avoante (*Zenaida auricullata*) e o pombo-doméstico (*Columba livia*). Aves consideradas de áreas abertas como: a curicaca (*Theristicus caudatus*), o urubu (*Coragyps atratus*), o carcará (*Caracara plancus*) e o pombo (*Columba livia*), dentre outras.

Palavras-chave: avifauna, aeroporto, Uberlândia-MG.

Órgãos financiadores: Infraero / MRS Estudos Ambientais

72. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DA APA DAS ÁGUAS VERTENTES – MINAS GERAIS

William Sousa de Paula^{1,2} Adriana D. G. da Rocha, Leonardo P. Gomes e Carlos E. R. Cândido¹

¹ PG em Avaliação de Impacto Ambiental, UPIS Faculdades Integradas, E-mail: wspaula@pop.com.br, carloserc@gmail.com, ² MRS Estudos Ambientais.

A diversidade de fitofisionomias existentes no bioma Cerrado constitui um mosaico que favorece a existência de uma avifauna bastante rica. O Cerrado possui 837 espécies de aves. A Mata Atlântica e seus ecossistemas cobriam, à época do descobrimento, 1.360.000 km². Hoje, se restringe a 98.800 km² de remanescentes, correspondendo a 7,2% de sua extensão original, dos quais 35,9% encontram-se em áreas protegidas. A Área de Proteção Ambiental – APA – das Águas Vertentes localiza-se no ecótono de dois biomas, que reúnem características de alta importância para a conservação e também de ameaça antrópica, o Cerrado e a Mata Atlântica. tendo como referência a coordenada geográficas S -18 20,76611' W -43 21,14296', ocupando 76.310 ha. Os estudos foram realizados entre os dias 19 e 29 de junho de 2005, totalizando 680 horas de esforço amostral. Realizou-se um inventário qualitativo, registrando-se todas as espécies vistas e/ou ouvidas. As atividades de campo para coleta de dados e registro das espécies foram realizadas através de transectos lineares de aproximadamente 500m, 10 redes de neblinas tipo *mist nets* de 10m x 3m, além de binóculo Vivitar 10X50 e gravador digital Sony ICD-R100. Foram catalogadas 321 espécies de aves, distribuídas em 42 famílias. As famílias mais representativas foram Tyrannidae, Emberizidae e Furnariidae, com 63, 38 e 19 espécies, respectivamente. Das espécies registradas, algumas são endêmicas do Cerrado (*Cyanocorax cristatellus*, *Antilophia galeata*, *Saltator atricollis*) ou da Mata Atlântica (*Chiroxiphia caudata* e *Drymophila ferruginea*). Houve ainda o registro de quatro espécies consideradas em algum grau de ameaça para o Estado de Minas Gerais: o canário-da-terra-verdadeiro *Sicalis flaveola*, a araponga *Procnias nudicollis*, o jacu *Penelope obscura* e o curió *Sporophila angolensis*.

Palavras-chave: avifauna, APA, Minas Gerais.

Órgãos financiadores: Prodetur / MRS Estudos Ambientais

73. AVIFAUNA AQUÁTICA DA REGIÃO DE VÁRZEA DE TANQUÃ, BACIA DO RIO PIRACICABA, SÃO PEDRO, SP

Luiza Ishikawa-Ferreira¹, Claudia Eiko Yoshida² e Rinaldo de Oliveira Calheiros³

¹FCB-CCV, PUC-Campinas, E-mail:zoobot@puc-campinas.edu.br ²ONG Mata Ciliar, Jundiaí, E-mail:claudiayoshida@uol.com.br ³Centro de Ecofisiologia e Biofísica, IAC, E-mail: rocalhei@iac.sp.gov.br.

Devido à escassez de dados bioecológicos sobre as várzeas da Bacia Hidrográfica do rio Piracicaba, iniciou-se a caracterização da área na região próxima a uma pequena vila de pescadores artesanais denominada Tanquã, no município de São Pedro, SP, com o inventário da avifauna aquática. Em uma primeira fase dos trabalhos optou-se pela observação direta, com o intuito verificar as espécies aquáticas que ocorrem ao longo desta região e na área da lagoa marginal, pois para estudos mais elaborados há necessidade de várias horas de campo, principalmente no alvorecer e no anoitecer. Em um barco de alumínio com motor de popa de 35HP, que manteve uma velocidade baixa e constante, foram posicionados quatro observadores, um na frente, dois nas laterais e um atrás, no barco. As observações foram feitas no período seco e chuvoso. Foram observadas um total de 7 ordens, 12 famílias e 18 espécies na margem da calha principal e lagoa marginal do rio Piracicaba. As espécies observadas foram *Phalacrocorax brasilianus*, *Anhinga anhinga*, *Ardea Alba*, *Egretta thula*, *Bubulcus ibis*, *Ardea cocoi*, *Nycticorax nycticorax*, *Jabiru mycteria*, *Platalea ajaja*, *Dendrocygna viduata*, *Amazonetta brasiliensis*, *Gallinula chloropus*, *Jacana jacana*, *Vanellus chilensis*, *Rhynchops niger* e *Ceryle torquata*. Em fevereiro de 2006, na lagoa marginal, foi registrada a presença de *Mycteria americana*. Pretende-se futuramente montar manuais que auxiliem os professores do Ensino infantil, fundamental e médio, a desenvolver trabalhos de Educação Ambiental e também auxiliar os pescadores artesanais a desenvolver atividades de ecoturismo sustentável no período em que a pesca não é possível.

Palavras chave: avifauna aquática, várzea, rio Piracicaba.

Órgão Financiador: FEHIDRO

74. REVISÃO DOS REGISTROS DO MAÇARICO-DO-CAMPO *BARTRAMIA LONGICAUDA* (BECHSTEIN, 1812, CHARADRIIFORMES: SCOLOPACIDAE) PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Fabio Schunck

Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências e Seção de aves do MZUSP - Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Email: fabio_schunck@yahoo.com.br.

O maçarico-do-campo *Bartramia longicauda* é uma espécie oriunda do Hemisfério Norte e, durante a sua migração, é registrada até o sul da América do Sul. No Brasil, este maçarico ocorre com frequência ao longo de grandes rios do interior e também em áreas do litoral. Ocupam ambientes secos ou alagados, formados por pasto e vegetação rasteira. No estado de São Paulo esta espécie já foi registrada tanto no interior quanto no litoral. Sua ocorrência para o município de São Paulo é atribuída a dois espécimes comprados em 1902 pelo Museu Paulista (atual Museu de Zoologia da USP; MZUSP). Estes registros devem ser tratados com cautela, pois este material pode ter vindo de uma outra localidade já que, naquela época, o comércio de aves era uma prática comum nos mercados da cidade. Os registros do maçarico-do-campo foram feitos no município de Embu nos dias 14 e 23 de janeiro de 2006 e no município de São Paulo nos dias 26 e 27 de março de 2006. No Embu, registraram-se 18 indivíduos e, em São Paulo, apenas sete. Ambas as áreas fazem parte da várzea do rio Embu-Mirim, segundo maior tributário da represa do Guarapiranga, localizada na região sul da cidade de São Paulo. A documentação foi realizada através de fotografia. No começo do século passado a região do Ipiranga, em São Paulo, ainda era extensamente coberta por áreas alagadas, habitat compatível com a presença de *Bartramia longicauda*, o que pode servir como apoio para os registros de 1902. Por outro lado, os registros de campo apresentados aqui podem se constituir nos primeiros para o município. As áreas alagadas do Ipiranga não mais existem e a espécie, a despeito de intensos levantamentos, não foi mais registrada para o município nos últimos 104 anos. Desta forma, a várzea do Rio Embu-Mirim apresenta-se como a única área de ocorrência atual desta espécie (e de outros maçaricos) no município de São Paulo. Esta região será cortada pelas pistas do projeto Rodoanel, e um programa de monitoramento é desejável para se avaliar as consequências sobre esta e outras espécies. Este novo registro mostra a necessidade de se realizar inventários constantes nas últimas áreas alagadas do município, pois estas podem abrigar representantes importantes das comunidades originais de aves limícolas e migratórias que usam as áreas alagadas de São Paulo.

Palavras chave: *Bartramia longicauda*, Scolapacidae, São Paulo.

75. DADOS PRELIMINARES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE CORUJAS EM DIFERENTES AMBIENTES DE MATA ATLÂNTICA NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE- MG.

Karina Felipe Amaral¹ e Sandra Maria Hartz²

^{1,2} LEPEC – Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades-UFRGS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Porto Alegre, RS.
hartz@ecologia.ufrgs.br , karinafeam@yahoo.com.br

Grande parte das pesquisas relacionadas com a biologia da conservação implica uma etapa de compreensão do hábitat e da espécie, especialmente a vegetação. Estudos recentes mostraram que ambientes diferentes suportam diferentes assembleias de corujas. O nosso objetivo neste trabalho é verificar a distribuição de corujas em diferentes ambientes de Mata Atlântica, como: floresta primária, floresta em sucessão e nas bordas florestais. Nossa área de estudo é o Parque Estadual do Rio Doce (PERD) - MG (situa-se entre 19º 45'S e 42º 38'W e 19º 30'S e 48º 28'W). Ele representa o mais extenso remanescente da Floresta Atlântica em Minas Gerais, na qual se distribuem florestas em diferentes estágios de sucessão, com 35.976.43 hectares. Apesar de sua importância no contexto da conservação brasileira e para o estado de Minas Gerais, estudos ornitológicos no PERD são escassos. Para registrar as corujas foram realizados censos acústicos e visuais ao longo de uma transecção de 1500m. Foram utilizadas seis transecções, sendo duas para cada tipo de ambiente (Mata primária, Mata secundária e Borda), para o registro das espécies de corujas. Em cada transecção foram inseridos 5 pontos de escuta, distanciados entre si por 300m. Os censos foram realizados a partir de 4:00 da manhã e de 7:00 da noite, exceto nos dias de chuva intensa. A caminhada foi percorrida em cada transecção, lentamente e pausada a cada ponto de escuta durante 15 minutos. Até o momento, 45 indivíduos de 4 espécies de corujas da família Stringidea foram registradas, sendo elas: *Otus choliba*, *Glaucidium minutissimum*, *Glaucidium brasilianum*, *Pulsatrix koeniswaldiana*. A *P. koeniswaldiana* é uma espécie endêmica da Mata Atlântica e foi a mais abundante com 37% dos registros. A *G. minutissimum* que não constava na lista de espécies do PERD, teve maior número de registros que a *G. brasilianum*, do mesmo gênero, com 27% e 24% dos registros respectivamente. A *O.choliba* foi a espécie menos abundante com 12% dos registros. Todas as espécies foram encontradas em todos os ambientes de mata atlântica com a exceção da *G.minutissimum* que não foi encontrada nas transecções de bordas do Parque. Esses dados preliminares mostram a importância desse remanescente florestal, que por sua vez, abriga espécies noturnas endêmica e de pouquíssimo conhecimento biológico e ecológico, como é o caso da *G. minutissimum* e da *P. koeniswaldiana*.

Palavra chave: Stringidea e Mata Atlântica

Apoio: UFRGS, CNPq

76. DISTRIBUIÇÃO DO GAIVOTÃO (*LARUS DOMINICANUS*) NA PRAIA DE GAROPABA, SANTA CATARINA – RESULTADOS PRELIMINARES.

Fernanda Voietta¹; Mônica Danielski¹; Edison Barbieri²

¹Instituto Baleia Franca (IBF), Rua Manuel Álvares de Araújo 186, Garopaba, SC cep 88495-000. Email: i.baleiafranca@terra.com.br

²Instituto de Pesca da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, cep 11990-000 Cananéia São Paulo (13) 3851-1555.

No Brasil, a espécie *Larus dominicanus* (gaivotão) pertencente à família Laridae, distribui-se desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo, sendo a espécie mais abundante no litoral de Santa Catarina. São aves oportunistas, capazes de explorar fontes de alimento excedentes de atividades humanas, como descartes pesqueiros e lixões. Este trabalho apresenta dados preliminares sobre a distribuição e interação com fatores antrópicos de *Larus dominicanus* na praia de Garopaba / SC. Entre janeiro e março de 2006 foram realizados censos (manhã e tarde) semanais, que totalizaram 17 amostras. Os resultados indicaram um aumento gradual da população durante os 3 meses estudados. Em janeiro registrou-se uma média de 26,7 indivíduos no período da manhã e 3,5 à tarde; no mês de fevereiro esse número aumentou para 27,5 de manhã e 7,3 à tarde, e em março a média de aves foi 66,7 pela manhã e 31,5 à tarde. O maior registro do número de *Larus dominicanus* no mês de março pode ser explicado pelo final da “alta temporada”, quando ocorre uma redução significativa do número de pessoas na praia. Em janeiro a média de pessoas na praia foi de 106,6 de manhã e 1500 à tarde e em março a média registrada foi de 40 pela manhã e 85 à tarde. Observou-se também que na praia de Garopaba os gaivotões concentram-se na parte sul, onde estão localizados 16 ranchos de pesca. Este fato evidencia o comportamento oportunista da espécie, pois em muitas saídas essas aves foram vistas se alimentando dos descartes. Diversos autores relatam a presença de *Larus dominicanus* em ambientes modificados pela ação humana, seja para utilização de recursos alimentares ou para nidificação, no entanto os dados mostram que embora oportunista, a presença de pessoas na praia de Garopaba gerou um certo grau de distúrbio sobre essa população, uma vez que o número de gaivotões praticamente dobrou com a redução do número de turistas na praia.

Palavras-Chave: *Larus dominicanus*, Distribuição, Garopaba.

77. REGISTROS DE *HAPLOSPIZA UNICOLOR* EM ANOS CONSECUTIVOS E SUA PROVÁVEL RELAÇÃO COM A FLORAÇÃO DA TAQUARA *GUADUA TAGOARA* (NEES) KUNTH

Luiza Helena da Silva Avelar¹, Viviane Alves de Andrade²
Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Email luiza_avelar@yahoo.com.br Mestranda em Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Email vivalves2@yahoo.com.br

Haplospiza unicolor, conhecida como cigarrinha-bambu, é típica da Mata Atlântica, mas de ocorrência rara. Apresenta hábito granívoro e associa-se aos taquarais para alimentar-se dos seus frutos e eventualmente insetos. O objetivo deste estudo foi investigar a possível relação entre a presença de *H. unicolor* e a floração da taquara *Guadua tagoara*. Duas trilhas (Pedra do Sino e Rancho Frio) foram amostradas entre 2004 e 2005 no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis, RJ, em uma área de Floresta Ombrófila Densa Montana (22°27'S, 42°59'W), através de capturas com redes de neblina. Em 2004 foi registrada uma fêmea na trilha da Pedra do Sino, no mês de outubro. No mesmo mês, em 2005, foram registrados 30 indivíduos desta espécie, sendo uma fêmea na trilha da Pedra do Sino, e 12 fêmeas e 17 machos na trilha do Rancho Frio. A floração de *G. tagoara* teve início em abril de 2004, sendo o pico de produção de frutos entre junho e julho daquele ano. Durante o ano de 2005, a floração e conseqüente produção de sementes também ocorreram, em menor intensidade. *G. tagoara* apresenta floração assincrônica, o que explica a presença de frutos durante o ano de 2005. O sensível aumento das capturas de *H. unicolor* em 2005, ano seguinte ao pico de frutificação desta taquara, pode indicar uma relação entre aumento populacional destas aves e a frutificação. A grande disponibilidade de frutos pode ter atraído indivíduos de *H. unicolor* de outros locais do parque para as áreas próximas aos taquarais, e fornecido condições para maior sucesso reprodutivo destas aves.

Palavras-chave: *Haplospiza unicolor*, Poaceae, Mata Atlântica
Órgãos Financiadores: BMBF, CNPq

78. PRIMEIROS REGISTROS DE *MYIOPSITTA MONACHUS* (PSITTACIDAE) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Isaac Simão Neto¹, Thais de Beauclair Guimarães² e Marcos Rodrigues³

¹Parque Nacional de São Joaquim – IBAMA, Urubici/SC; E-mail: isaacb@hotmai.com ²PPG em Botânica, Depto. de Botânica, IB, UFSC; E-mail: tbguima@hotmai.com ³Depto. de Zoologia, ICB, UFMG, Belo Horizonte/MG; E-mail: ornito@icb.ufmg.br

A caturrita *Myiopsitta monachus* é um psitacídeo de porte médio, altamente social e que, em termos de escolha de habitat, pode ser considerado generalista por ocupar habitats tão distintos quanto campos, áreas alagadas e parques urbanos. Com uma dieta constituída basicamente por sementes, frutos e flores, quando há grande disponibilidade de alimento, suas populações podem se tornar numerosas e causar danos a alguns cultivos agrícolas. Uma característica desta espécie que a distingue das outras de sua família é a nidificação: as caturritas constroem seus próprios ninhos com gravetos, em árvores ou mesmo no alto de postes. Com tais características, poderia se esperar que esta espécie tivesse uma distribuição geográfica bastante ampla; porém, até o presente momento, consta na literatura especializada que a área de ocorrência da caturrita está restrita ao sul e sudeste do Rio Grande do Sul, sul do Mato Grosso do Sul, Bolívia, Paraguai, Uruguai, norte e nordeste da Argentina. Além desta distribuição natural, esta espécie foi introduzida no Rio de Janeiro, no Chile, na América do Norte e até mesmo em países da Europa. Entre dezembro de 2005 e fevereiro de 2006, bandos de quatro a seis indivíduos desta espécie foram observados em quatro ocasiões no estado de Santa Catarina, sendo três delas em Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, e uma vez em Urubici, no Planalto Serrano. Estas observações constituem os primeiros registros da ocorrência desta espécie neste estado. É possível que este fato esteja relacionado à alteração da paisagem natural dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, causada pelo desflorestamento e pelo cultivo de espécies que forneçam às caturritas alimento, como o milho, ou abrigo para a construção de ninhos, como palmeiras e eucaliptos.

Palavras-chave: *Myiopsitta monachus*, caturrita, Santa Catarina

Órgão financiador: bolsa CAPES para TBG, apoio do CNPq para MR.

79. COMPOSIÇÃO TRÓFICA DA COMUNIDADE DE AVES DO PARQUE DAS NEBLINAS, MUNICÍPIO DE BERTIOGA, SÃO PAULO.

Andreli Cristina Dalbeto¹, Carolina Demetrio Ferreira², Reginaldo José Donatelli³

1- Laboratório de Vertebrados, Unesp, campus de Bauru, andreli_d@yahoo.com.br; 2- Unesp, campus de Botucatu, IBB, fdcarol@yahoo.com.br; 3- Unesp, campus de Bauru, Faculdade de Ciências Biológicas.

O Parque das Neblinas (23° 44'S, 46° 09'W), Bertioiga, possui 2.800 hectares e abrange um gradiente altitudinal entre 700 e 1200m acima do mar. É contíguo com o Parque Estadual da Serra do Mar em toda a sua porção Sul e contém elementos florísticos deste Bioma inserido em seu interior. Historicamente a área destinada ao Parque das Neblinas era utilizada para a silvicultura de eucaliptos, hoje o local passa por um processo de regeneração de vegetação característica de Mata Atlântica em muitos pontos entremeados ao eucaliptal. Este estudo teve por objetivo caracterizar a estrutura trófica e a estratificação da avifauna no Parque das Neblinas, já que a distribuição das categorias alimentares e estratificação nos fornece um parâmetro preciso e acurado do estado de conservação da área como um todo. Assim realizou-se dois tipos de levantamentos de janeiro de 2004 a março de 2005: o Qualitativo e Quantitativo (Ponto de Escuta). Identificou-se 226 espécies de aves, deste total, 43% são aves pertencentes ao estrato intermediário da mata (sub-bosque), 36% ao estrato superior ou copa, 16% solo, 1% ao meio aéreo e 4% ao estrato vertical; verificou-se que, 51% são aves insetívoras, 23% frugívoras, 13.5% onívoras, 5.5% carnívoras, 6%nectarívoras e 1% detritívoras. Grande parte das aves insetívoras é de sub-bosque (42%), e a maioria das aves frugívoras (51%), onívoras (34,8%) e carnívoras (53,8%) são encontradas na copa. Já a maioria das aves nectarívoras são encontradas no sub-bosque (86,7%), sendo que todas as detritívoras (100%) forrageiam no solo. A estrutura trófica da comunidade de aves do Parque das Neblinas é semelhante a de outras áreas de Mata Atlântica, com presença de aves dependentes de interior de floresta, predadores de topo de cadeia e grandes frugívoros.

Palavras-chave: Composição trófica, Mata Atlântica, aves.

80. COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA DA RESERVA BIOLÓGICA DE DUAS BOCAS, MUNICÍPIO DE CARIACICA, ESPÍRITO SANTO

Saulo Ramos Lima¹ e José Eduardo Simon^{1,2}

¹FAESA - Campus II. Laboratório de Zoologia dos Vertebrados. Vitória, ES. Brasil. 29030-001. E-mail: simon@ebr.com.br

²Museu de Biologia Mello Leitão. Santa Teresa, ES. Rua José Ruschi, 4. CEP: 29650-000.

Representando um dos maiores blocos de floresta ombrófila densa da região central do Estado do Espírito Santo, a Reserva Biológica de Duas Bocas (RBDB) (20°17'S 40°31'W) (2.919 ha, 200-780 m) foi recentemente considerada como uma das áreas de grande importância para a conservação de aves silvestres no Brasil (IBAs). Tendo em vista, entretanto, a carência de pesquisas sistemáticas, o presente estudo objetivou inventariar a composição da avifauna da RBDB, visando aperfeiçoar o conhecimento ornitológico das áreas de proteção integral do bioma Mata Atlântica. O inventário das espécies (registros visuais/auditivos/redes de neblina) envolveu um período de 17 meses (fev-dez/2004 e mar-ago/2005), com excursões mensais de cinco dias cada, totalizando cerca de 550 h de trabalhos de campo (esforço de redes: 16.530 m².h). Como resultado, obtivemos um total de 189 espécies (44 famílias) para a área de estudo. Entre estas espécies, 43 são consideradas endemismos da Mata Atlântica, a exemplo de *Tinamus solitarius*, *Campephilus robustus*, *Chamaeza campanisoma*, *Conopophaga melanops* e *Platyrinchus leucoryphus*. Enquanto várias outras, como *Leucopternis lacernulatus*, *Pyrrhura leucotis*, *Carpornis melanocephala* e *Neopelma aurifrons* encontram-se em algum nível de ameaça de extinção, em escala regional ou nacional (vulnerável, em perigo ou criticamente em perigo). Dessa forma, a elevada riqueza de espécies florestais e a presença de determinados elementos faunísticos comprovam a relevância da Reserva Biológica de Duas Bocas. Apesar do nosso esforço de campo, a “curva do coletor” não atingiu a sua assíntota, o que demonstra a necessidade de novos estudos para compreensão da real diversidade desta unidade de conservação.

Palavras chave: conservação, Mata Atlântica, Espírito Santo.

81. DISTRIBUIÇÃO DO TRINTA-REIS-DE-BICO-AMARELO (*THALASSEUS SANDVICENSIS EURYGNATHUS*) DURANTE O ANO DE 2005 NO ESTUÁRIO DE CANANÉIA-IGUAPE-ILHA COMPRIDA.

Edison Barbieri.¹; Fernanda Voietta²

¹ Instituto de Pesca da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, cep 11990-000 Cananéia São Paulo Brasil (13) 3851-1555.

²Instituto Baleia Franca (IBF), Rua Manuel Álvares de Araújo 186, Garopaba, SC Brasil cep 88495-000. *Email: i.baleiafranca@terra.com.br*

Na costa brasileira, a espécie *Thalasseus sandvicensis eurygnathus*, pertencente à família Laridae, encontra-se distribuída da Bahia ao Rio Grande do Sul, havendo populações migrantes e residentes. Essa espécie é observada durante todo o ano nas praias do litoral sul paulista, sendo comum no Estuário de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida, região de alta produtividade primária e alta diversidade de espécies e ambientes. Este trabalho analisou a abundância e variação sazonal do trinta-réis-de-bico-amarelo, em cinco áreas do Estuário: Boqueirão Norte, Boqueirão Sul, Lagoa da Ilha e nos Baixios do Arrozal e Boguaçu, no período de janeiro a dezembro de 2005. *Thalasseus sandvicensis eurygnathus* foi uma espécie freqüente na área de estudo, sendo registrado em todos os meses, entretanto com variações sazonais diferentes para cada ponto amostrado. Na lagoa os maiores registros deram-se nos meses de setembro (31,2) e outubro (35,5), no Boqueirão norte as médias obtidas entre novembro (52,2) e dezembro (47,5) foram muito superiores em relação ao demais meses; e o Boqueirão sul registrou altas médias entre dezembro (1417,5) e fevereiro (1073,5). Contrário ao observado nesses três pontos, no baixio do Boguaçu houve uma maior média de indivíduos entre maio (18,8) e julho (13,8). Já no baixio do Arrozal, as maiores médias registradas ocorreram no mês de fevereiro (1032,66) e entre os meses de março (618,25) e abril, com 530,5 aves. As grandes variações de abundância apresentadas entre os locais de amostragens são comuns, pois as aves fazem intensos movimentos de uma área à outra em busca de locais de alimentação e descanso, este fato é refletido nas grandes flutuações mensais de abundância. Embora presente em todos os meses no local de estudo, a redução do número de indivíduo em alguns períodos deu-se possivelmente em virtude da reprodução da espécie, que se estende de maio a julho no Espírito Santo, e de maio a outubro em Santa Catarina.

Palavras-Chave: *Thalasseus sandvicensis eurygnathus*, Abundância, Variação.

82. REGISTROS DE FALCONIFORMES AMEAÇADOS NAS AHE'S CAPIM BRANCO I E II, RIO ARAGUARI, MINAS GERAIS

Giancarlo Zorzin¹, Carlos Eduardo Alencar Carvalho¹, Gustavo Bernardino Malacco², Dimas Pioli³, Khelma Torga dos Santos⁴ e Rafael Martins Valadão⁵.
¹SOS Falconiformes – Centro de Pesquisa para a Conservação de Aves de Rapina Neotropicais, E-mail: falconiformes@vsnet.com.br; ²Delta Consultoria Ambiental, E-mail: malacco@hotmail.com; ³CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Email: aves_7@hotmail.com; ⁴Instituto de Biologia – Universidade Federal de Uberlândia, Email: ktorga@hotmail.com; ⁵IBAMA - MT

Várias espécies de Falconiformes são aparentemente incapazes de suportar mudanças no seu habitat, demonstrando alta sensibilidade diante de distúrbios antrópicos. O grande porte de algumas espécies é uma característica conflitante com a expansão da fragmentação dos ambientes naturais, pois as mesmas carecem de extensas áreas parcialmente íntegras, e possuem, naturalmente, baixas densidades. Este trabalho relata registros de espécies ameaçadas de extinção de Falconiformes na área de influência dos Aproveitamentos Hidrelétricos Capim Branco I e II, situados no Rio Araguari, Triângulo Mineiro, durante o período de maio de 2005 a abril de 2006. A área caracteriza-se por um mosaico de formações florestais e savânicas dentro do Bioma Cerrado, destacando-se principalmente florestas estacionais e matas ciliares. Os registros foram obtidos por meio de observação direta durante trabalhos de campo e em varreduras de barco. Foram quantificados 11 contatos de três espécies ameaçadas de extinção: *Harpyhaliaetus coronatus* (categorizada como vulnerável no país e como em perigo de extinção no estado e no mundo), *Spizaetus ornatus* e *Spizaetus tyrannus* (classificados como em perigo de extinção no estado). Registramos três indivíduos jovens da primeira espécie em datas distintas, individualizados pela diferença na plumagem, nos dois empreendimentos. A segunda espécie foi registrada por quatro vezes: um adulto e um imaturo registrados na primeira usina e novamente um adulto e um imaturo na área de influência do segundo empreendimento. O seu congênere também foi visualizado em quatro ocasiões: três contatos com adultos e o registro de um imaturo. As três espécies não foram detectadas pelo EIA/RIMA das AHE's Capim Branco I e II, sendo este baseado principalmente em dados secundários, podendo inferir insuficiência amostral durante o levantamento de campo no EIA/RIMA. Ressaltamos a importância da área como possível sítio de nidificação destas espécies na região, e sugerimos uma avaliação mais precisa dos impactos resultantes da supressão e do alagamento de parte dos remanescentes florestais, no contexto da conservação destes táxons na região.

Palavras-chave: *Harpyhaliaetus coronatus*, *Spizaetus tyrannus*, *Spizaetus ornatus*, Triângulo Mineiro.

Órgãos financiadores: Consórcio Capim Branco de Energia.

83. LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA EM UMA ÁREA FRAGMENTADA DE MONTE VERDE, CAMANDUCAIA, MG

Vânia Rossetto Marcelino

PG em Recursos Florestais, ESALQ/USP, e-mail: vaniarossetto@gmail.com.

Dentro do quadro atual de redução das florestas do sul de Minas Gerais, existe um dos ecossistemas mais ricos e ameaçados do mundo: a Floresta Estacional Semidecidual de Altitude com Araucária, ou Floresta Mista de Araucária. Neste rápido levantamento objetivou-se levantar as avifaunas de alguns ambientes: 5 fragmentos florestais (F1, F2, F3, F4 e F5) inseridos em uma matriz de piquetes de pastagens (limpa e sob araucária) e talhões de eucalipto; um piquete de pastagem limpa (PL), um de pastagem sob araucária (PA) e um talhão de eucalipto (EU) também foram amostrados. A visita às áreas foi realizada entre 13 e 17 de abril de 2004, utilizando-se o método do trajeto-irregular, o qual consiste de caminhamento em linha irregular pela área de interesse fazendo a contagem de indivíduos identificados até o nível de espécie. O esforço amostral totalizou 19,83 horas de observação, sendo a variação de tempo em cada local de acordo com o tamanho e dificuldade de caminhar pelo ambiente: 2,08 horas em F1; 3,83 horas em F2; 4,33 horas em F3; 1,33 horas em F4; 3,83 horas em F5; 1,58 horas em PL; 1,67 horas em PA; e 1,17 horas em EU. Ao todo foram registrados 416 indivíduos, 64 espécies e 26 famílias. Foram identificadas 12 espécies em F1, 22 espécies em F2, 20 espécies em F3, 8 espécies em F4, 18 espécies em F5, 12 espécies em PL, 15 espécies em PA e 5 espécies em EU. Do total de espécies, 14 (21,88%) são essencialmente florestais, sendo a grande maioria espécies que ocupam beira de mata, áreas semi-abertas, abertas e urbanas. Em relação à quantidade de espécies de aves exclusivamente florestais, encontrou-se: F1 com 3 (25%), F2 com 5 (22,73%), F3 com 8 (40%), F5 com 7 (38,89%), PA com 3 (20%) e EU com 1 (20%). Nenhuma espécie florestal foi registrada em F4 e PL. Destaca-se a ocorrência de *Leptasthenura setaria*, restrita à ocorrência de *Araucaria angustifolia*, e as espécies endêmicas do Brasil *Heliomaster squamosus*, *Malacoptila striata* e *Chiroxiphia caudata*, sendo esta última endêmica da Mata Atlântica *sensu lato*.

Palavras chave: Floresta Mista de Araucária, levantamento da avifauna, Monte Verde.

84. AVES DA FAZENDA INVERNADA, CHAPADA DOS GUIMARÃES, MATO GROSSO, BRASIL

Tatiana Colombo Rubio^{1,2}, João Batista de Pinho^{1,3} e Dimas de Mello⁴

¹Laboratório de Ornitologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT

²E-mail: antilophiagaleata@yahoo.com.br, ³E-mail: pinho@cpd.ufmt.br,

⁴Laboratório de Sementes Florestais, UFMT, Cuiabá-MT ⁴E-mail: moreiramello@hotmail.com

A Fazenda Invernada (15° 10' S, 55° 30' W), possui uma área total de 735,5 ha de preservação, a uma altitude média de 450 m. Está inserida na Área de Proteção Ambiental do Rio da Casca e na região de influência indireta da Área de Aproveitamento Múltiplo da Usina de Manso, no município de Chapada dos Guimarães – MT. Apresenta vegetação do tipo cerrado *sensu stricto*, mata ciliar, mata de encosta e vereda. Os registros foram realizados através do uso de redes de neblina e observações oportunísticas. Entre março de 2003 e janeiro de 2004, quinze redes foram armadas mensalmente no cerrado *sensu stricto* e na mata de galeria. As observações oportunísticas ocorreram no mesmo período e em fevereiro de 2006, em todas as fitofisionomias. Como resultado de um esforço amostral de 1848 horas/rede, foram realizadas 230 capturas, 133 na mata e 97 no cerrado, distribuídas em 60 espécies de aves. As famílias mais representativas em número de indivíduos foram Emberezidae e Tyrannidae. A espécie mais comum foi *Pipra fasciicauda* com 33 indivíduos capturados na mata. Com as observações oportunísticas, até o presente momento, foram registradas 148 espécies. As espécies endêmicas do Bioma Cerrado registradas foram *Herpsilochmus longirostris*, *Antilophia galeata*, *Cyanocorax cristatellus* e *Saltator atricollis*. *Anodorhynchus hyacinthinus*, espécie rara e ameaçada também foi registrada. As matas da Fazenda Invernada possuem uma marcada influência Amazônica, com destaque para os registros de *Pteroglossus inscriptus*, *Campephilus rubricollis*, *Dendrocinclá fuliginosa*, *Berlepschia rikeri*, *Machaeropterus pyrocephalus* e *Attila bolivianus*. Até onde foi possível apurar, os registros de *Phaethornis ruber*, *P. superciliosus* e *Turdus hauxwelli/fumigatus* (esta última com identificação ainda não confirmada) constituem os primeiros para a região da Chapada dos Guimarães. Dentro do atual contexto regional de incentivo a agricultura, iniciativas particulares que visam à conservação e pesquisa, devem ser amplamente apoiadas e divulgadas.

Palavras-chaves: Comunidades de aves, Cerrado, Chapada dos Guimarães.

85. AVIFAUNA DAS FAZENDAS SANTA ALICE I, II E III, MUNICÍPIO DE RIO NEGRINHO, SC – RESULTADOS PRELIMINARES

Nicholas Kaminski

PG em Conservação da Natureza, PUCPR e-mail: nicholask@onda.com.br

A floresta com Araucária em toda sua área de distribuição sofreu uma grande supressão e fragmentação, de forma que os remanescentes atuais são calculados em apenas 1,6% da área original. Essa devastação ocorreu principalmente para retirada de madeira, dando lugar a áreas agricultáveis e substituindo a floresta nativa por monoculturas de espécies exóticas sem um manejo correto, a qual trouxe grande impacto sobre a fauna ocorrente nessas regiões. Durante os meses de fevereiro a maio de 2006 foi realizado inventário prévio da avifauna ocorrente nas Fazendas Santa Alice I, II e III, propriedade da Mobasa Reflorestadora, em Rio Negrinho, SC, as quais juntas totalizam 1.362 ha, sendo cerca de 350 ha de floresta secundária. Para isto estão sendo utilizadas as técnicas ornitológicas tradicionais (contato visual e auditivo), sendo que até o presente momento foram encontradas 173 espécies de aves, pertencentes a 20 ordens e 50 famílias. Além dos elementos típicos do bioma, foram encontradas espécies de alto interesse conservacionista, como *Spizaetus tyrannus*, *Leucopternis polionotus*, *Amazona vinacea* e *Sporophila frontalis*, este último sendo um registro esporádico na região. A espécie está presente devido à floração da taquara *Merostachys* sp. e deve possivelmente migrar para os contrafortes da Serra do Mar após o período de frutificação, fato que corrobora com os aspectos da biologia da espécie que eventualmente é encontrada em áreas antrópicas e alteradas, provavelmente devido à busca por alimento. Outros registros relevantes para a região são *Trogon rufus*, *Grallaria varia*, *Hylopezus nattereri*, *Leptasthenura striolata*. A presença de *Carpornis cucullata* denota uma certa influência da Floresta Atlântica *sensu stricto* na região de estudo, apesar da relevante distância da mesma com a área, que é de aproximadamente 30 km. Diversas atitudes mitigadoras estão sendo tomadas, tais como recuperação dos trechos de floresta ripária e manutenção de trechos contíguos de floresta a fim de se formarem corredores florestais. O combate à caça ilegal na região também deve ser colocado como prioridade, pois a mesma parece estar causando declínio nas populações de espécies cinegéticas (p.ex. *Criptideus obsoletus*, *Penelope obscura*, *Odonthoporus capueira*), as quais possuem importante papel na manutenção florestal. As continuidades dos estudos, inclusive a utilização de redes-de-neblina trarão novas informações sobre a comunidade de aves ali ocorrente, bem como respostas sobre a influência desses corredores sobre a mesma.

Palavras-chave: Avifauna, Floresta com Araucária, Conservação

86. CAPTURA E MARCAÇÃO DE AVES SILVESTRES COM ARMADILHAS DE SOLO NA FLORESTA OMBRÓFILA Densa , BRUSQUE – SC.

Alessandro Becker¹ e Carlos Eduardo Zimmermann.²

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas, Universidade Regional de Blumenau, e-mail: alessandrobecker@al.furb.br ² Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) FURB, Blumenau-SC, e-mail: cezimmer@furb.br.

O método de captura de aves mais utilizado é o uso de redes de neblina, porém sua maior limitação está no fato de ser um método bastante seletivo, pois, são armadas geralmente no sub-bosque. Aves de grande porte, de dossel e que andam no solo da floresta são geralmente subestimados. O objetivo deste trabalho é apresentar um método pouco utilizado para a captura de aves terrícolas ou de hábitos de forrageamento no solo, possibilitando uma amostragem mais confiável. O presente estudo foi realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural Chácara Edith localizada na região central de Brusque (27°06'S 48°53'W), Santa Catarina, durante o período de junho de 2005 a abril de 2006. O método utilizado foi o de armadilhas do tipo “arapuca” com gatilho automático. Um total de 15 armadilhas foram distribuídas ao longo das trilhas já existentes na RPPN, com espaçamento de 50 metros entre cada armadilha. As mesmas foram armadas em torno das 7:00 h e desarmadas as 17:00 h, utilizando-se como iscas milho picado e arroz com casca. Até o momento foram capturadas 11 espécies de aves silvestres: *Crypturellus obsoletus*, *Aramides saracura*, *Leptotila verreauxi*, *Geotrygon montana*, *Turdus rufiventris*, *Turdus amaurochalinus*, *Turdus albicollis*, *Habia rubica*, *Tachyphonus coronatus*, *Saltator similis* e *Conopophaga melanops*. Neste trabalho foram marcadas somente as espécies não passeriformes não capturadas ou capturadas eventualmente em redes de neblina como: *Crypturellus obsoletus* (N = 6 indivíduos), marcados com anilhas tamanho R, apresentando medidas morfométricas do tarso de 61,03 mm ± 1,76; e o peso 511,67 gr ± 45,24; *Aramides saracura* (N = 24) com 14 adultos marcados com anilhas tamanho R, apresentando medidas morfométricas do tarso de 87,96 mm ± 2,42 e peso de 453,75 gr ± 46,72; 10 filhotes de saracura foram marcados com anilhas tamanho N; *Leptotila verreauxi* (N = 10), marcados com anilhas L, apresentando medidas morfométricas do tarso 37,97 mm ± 2,55 e peso 199 gr ± 21,83; e *Geotrygon montana* (N = 2) capturados e marcados com anilhas L, apresentando medidas morfométricas do tarso 34,3 mm ± 1,98 e peso 147,5 ± 17,68. Os resultados preliminares indicam que para as espécies de aves que freqüentam o solo, o uso de armadilhas é um método proveitoso para a captura destes grupos.

Palavras chave: aves terrícolas, armadilhas de solo, captura e marcação.

87. CONTRIBUIÇÃO DE PARQUES E PRAÇAS PARA MANUTENÇÃO DA AVIFAUNA DE GOIÂNIA

MACEDO¹, Thais Oliveira Alves; OLIVEIRA DE¹, Keite Araujo; FERREIRA, Anamaria Achtschin²

1- Aluno de iniciação científica. Curso de Ciências Biológicas/UEG/Anápolis. a_thaisalves@yahoo.com.br 2-Orientadora UnUCET/UEG Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas, Br 153, Km 98, Campus Henrique Santilho, Anápolis – Goiás

A heterogeneidade de ambientes naturais é um dos mais importantes fatores que contribuem para um crescimento em biodiversidade. Em regiões neotropicais a biodiversidade compreende uma grande variedade de biomas, alto endemismo e microhabitats heterogêneos. Nesse contexto, a fauna Sul-Americana é particularmente reconhecida por sua alta diversidade, já que, Brasil, Colômbia e Peru, juntos, ocupam 5/9 da América do Sul e apresentam mais da metade das 3.100 espécies de aves deste continente. Embora seja conhecida tamanha diversidade, o número de áreas verdes disponíveis para a fauna silvestre vem diminuindo de forma drástica, o que ocorre devido a ação antrópica. Em virtude dessas mudanças, muitas espécies animais, especialmente aves, têm encontrado refúgios para sua sobrevivência em áreas urbanas como parques, praças, bosques, hortos, cemitérios, entre outros. A urbanização, como processo antrópico, é eventualmente inevitável em dado momento e lugar. Entretanto, cidades planejadas, podem administrar paisagens, embora artificiais, de modo que elas possam atrair e sustentar a mais alta extensão de espécies de aves. Devido a carência de trabalhos sobre a constituição da avifauna da região metropolitana de Goiânia, faz-se necessário mais estudos que ofereçam informações sobre a importância ou influência das áreas verdes para a manutenção da avifauna nessa região. Estudos a partir de levantamentos consistem em uma alternativa adequada e eficiente para o conhecimento das condições que ambientes antropizados oferecem as aves que habitam ambientes urbanos. Dessa forma, foram escolhidas quatro áreas verdes localizadas nessa Capital, sendo estas, o Parque Ecológico Sulivam Silvestre (Vaca-Brava), o parque Areião e, duas praças situadas no Setor Sul. As observações e identificação das aves foram realizadas a partir da visualização e vocalização das aves, por meio de binóculos e gravador (quando necessário). As práticas de coleta foram desenvolvidas semanalmente no período matutino, e a partir das amostragens obtidas foram analisados fatores como: índices de riqueza, abundância relativa, similaridade, a percentagem de cobertura vegetal, área, o formato e a variedade de ambientes. Até o momento foram registrados nesses pontos cinquenta espécies de aves pertencentes à aproximadamente 20 famílias.

Palavras-chave: Avifauna – Urbanização - Goiânia

88. BIODIVERSIDADE DE AVES NO ESTADO DE GOIÁS

Anamaria Achtschin Ferreira ¹ Nathália Machado e Sousa ²

¹ Universidade Estadual de Goiás – anamaria.ferreira@ueg.br ² UFG - Programa Faunaco – nathybio@hotmail.com

O Cerrado é considerado um bioma de alta biodiversidade e também um dos mais ameaçados do planeta, além de apresentar um baixo nível de conhecimento sobre sua fauna e flora. Segundo estimativas recentes, cerca de 50% da cobertura vegetal nativa foi destruída e menos de 5% da área total está protegida na forma de unidades de conservação. Em função destes aspectos, o presente estudo teve como objetivo a sistematização do conhecimento sobre a ornitofauna do estado de Goiás, situado na região *core* do Cerrado. Foram feitos levantamentos de dados primários e secundários para a elaboração da lista de espécies, o hábitat preferencial e os respectivos pontos de ocorrência. A partir desta informação, foi calculado o percentual de espécies ameaçadas (IBAMA, CITES e IUCN) e as causas de ameaça. Destacou-se, ainda, as guildas (carnívoras, onívoras e frugívoras) e as espécies endêmicas. Considerando-se dados de campo e dados secundários, ocorrem no estado de Goiás, cerca de 540 espécies (64,52% daquelas do Cerrado) e muitas delas estão sendo impactadas de forma e intensidade variadas. Cerca de 26% das espécies estão em, pelo menos, uma das listas de espécies ameaçadas. Cerca de 3,2% das espécies do estado são endêmicas e, destas, cerca de 31% estão listadas como sofrendo algum tipo de ameaça à permanência a longo prazo. A principal causa de ameaça é a destruição ambiental. Cerca de 10% destas sofrem pressão por terem valor cinegético, principalmente os Columbiformes. Cerca de 9% sofrem pressão por serem utilizadas como xerimbabo, principalmente os membros da família Emberizidae (38% das espécies). Das espécies ameaçadas, 22,8% possuem dieta onívora e 16,1% são carnívoras. O conhecimento de aspectos como extensão da distribuição, dieta, especificidade ambiental e causas de ameaças são de fundamental importância para o manejo e conservação da biodiversidade, possibilitando sua permanência ao longo do tempo. Estes resultados são particularmente preocupantes, se considerarmos que menos de 10% dos estudos já realizados no estado são representativos da comunidade de aves e, de modo geral, não são distribuídos uniformemente neste território, gerando grandes lacunas de conhecimento.

Palavras chave: Aves, biodiversidade, Cerrado

89. REGISTRO DE *PHALAROPUS TRICOLOR* E OUTROS CHARADRIIFORMES EM UBERABA - MG

Robson Silva e Silva

Rua São José, 48 apt.31, CEP 11040-200, Santos-SP, e-mail: rsilvaesilva@uol.com.br

Entre 2001 e 2005 foi desenvolvido na área, e regiões adjacentes, da empresa Fosfertil (Complexo Industrial de Uberaba) o levantamento da avifauna. A área de estudo está localizada no bairro industrial (DI – III), abrangendo a região entre os córregos Seco e Gameleira até a sua foz, no Rio Grande (19° 59'S, 47° 53'W). Esta região é utilizada principalmente para atividades agropecuárias e industriais. Alguns ambientes aquáticos artificiais promovem a atração de diversas espécies, em especial os Charadriiformes. Destacamos o registro de um exemplar de *Phalaropus tricolor* (adulto em plumagem de inverno) que foi observado e fotografado nos dias 5 e 6 de setembro de 2005, em uma das lagoas temporárias, formadas no período das chuvas, onde se alimentava juntamente com outros Charadriiformes. Esta espécie migratória inverte principalmente na Bolívia, Chile e Argentina. No Brasil é conhecida por raros registros nos Estados de Mato Grosso, São Paulo, Paraná, e em maior número no Rio Grande do Sul (Lagoa do Peixe). Aparentemente, este é o primeiro registro documentado para a espécie em Minas Gerais. Além de *P. tricolor* foram registradas outras 13 espécies pertencentes à esta ordem, sendo: *Jacana jacana*, *Vanellus chilensis*, *Hoploxypterus cayanus*, *Charadrius collaris*, *Tringa solitaria*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa flavipes*, *Actitis macularia*, *Calidris fuscicollis*, *Calidris melanotos*, *Calidris alba*, *Himantopus melanurus* e *Phaetusa simplex*. Todas foram observadas na área da Fosfertil, no setor do Terminal de Rocha, onde existe um sistema de lagoas artificiais para o tratamento da água utilizada no processo industrial. Outras lagoas temporárias são formadas nesta mesma área, fornecendo uma maior fonte de alimento para estas espécies. Destas, apenas *J. jacana*, *V. chilensis* e *H. melanurus* reproduzem na região, sendo o último também o mais abundante. O restante, exceto *C. collaris* e *P. simplex*, é migratório do Hemisfério Norte, ocorrendo entre os meses de setembro e março.

Palavras chave: *Phalaropus tricolor*, Charadriiformes, Uberaba.

Órgão Financiador: Fosfertil S/A – Complexo Industrial de Uberaba

90. LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DE CATALÃO - GO

Robson Silva e Silva

Rua São José, 48 apt.31, CEP 11040-200, Santos-SP, e-mail:
rsilvaesilva@uol.com.br

A região do município de Catalão possui limitadas informações sobre a composição de sua avifauna. Desta forma, a fim de obter dados sobre as aves deste município, realizamos 31 visitas, entre os anos de 2002 e 2005, totalizando 64 dias e cerca de 750 horas de observação. Nos levantamentos foram utilizados binóculos, gravador e equipamento fotográfico profissional. Os trabalhos de campo foram desenvolvidos em duas áreas distintas: na propriedade da Fosfertil, no Complexo Mineró-Químico de Catalão, abrangendo o Córrego Fundo e o Rio São Marcos (18° 07'S, 47° 44'W), num ambiente de Cerrado (cerrado *stricto sensu*, mata ciliar e mata de galeria) com grandes influências antrópicas (com aproximadamente 144 ha), e a região do Córrego Batalha (17° 28'S, 47° 19'W), na divisa com o Estado de Minas Gerais, onde ocorre um remanescente de Cerrado (com aproximadamente 240 ha), em diversas fisionomias (principalmente veredas, campos limpos, campos sujos e cerrado *stricto sensu*), mas cercado pela monocultura de soja que ameaça ocupar estes ambientes. Foram registradas 264 espécies de aves, destacando-se algumas consideradas raras e ameaçadas de extinção, como: *Taoniscus nanus*, *Harpyhaliaetus coronatus*, *Micropygia schomburgkii*, *Eleothreptus anomalus*, *Geositta poeciloptera*, *Culicivora caudacuta*, *Pseudocolopteryx sclateri*, *Alectrurus tricolor* e *Coryphas piza melanotis*. Tais registros foram documentados por meio de gravação de vocalização ou fotografias. O próximo passo será a implantação de projetos de pesquisa com algumas das espécies citadas acima, para assim poder garantir a conservação das mesmas nas áreas da Fosfertil.

Palavras chave: avifauna, Catalão, Goiás.

Órgão Financiador: Fosfertil S/A – Complexo Mineró-Químico de Catalão

91. AVIFAUNA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE PIAÇABUÇU, NO LITORAL DE ALAGOAS, BRASIL

Susanna Analine Santos Cabral¹, Severino Mendes de Azevedo Júnior^{2,3}, Maria Eduarda de Larrazábal²

¹Mestre em Biologia Animal - UFPE. E-mail: sascabral@hotmail.com

²Departamento de Zoologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco. Avenida Professor Moraes Rego 1235, Cidade Universitária, 50670-420 Recife, Pernambuco, Brasil, E-mails: smaj@ufpe.br; mells@ufpe.br

³Departamento de Biologia, Área de Zoologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Avenida Dom Manoel de Medeiros, Dois Irmãos, 52171-900 Recife, Pernambuco, Brasil, E-mail: smaj@ufpe.br

O litoral alagoano é constituído por estuários, dunas e deltas, verificando-se a influência das marés, sobretudo nos manguezais, abrigando diversas espécies de aves residentes e muitas outras migratórias. O objetivo deste trabalho é elaborar a listagem das aves da Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu (APA Piaçabuçu), localizada no extremo meridional do Estado de Alagoas (10° 20' S e 36° 20' O), limitando-se ao Sul com o Rio São Francisco, a Leste e a Norte com o Oceano Atlântico e a Oeste, com uma linha paralela à praia do Peba. Esta pesquisa teve duração de doze meses, compreendendo as estações seca e chuvosa, com expedições mensais, durante três dias consecutivos, entre outubro de 2004 a setembro de 2005. O levantamento da avifauna foi realizado por análise qualitativa através de observações visuais e sonoras, com a utilização de binóculo e literatura especializada, durante caminhadas pelas áreas de praia, manguezal, coqueiral, lagos temporários e dunas que compõem o complexo paisagístico desta unidade de conservação de uso sustentável. Foram registradas 29 famílias, 69 gêneros e 79 espécies, das quais 17,7% (n=14) são migratórias, sendo elas: *Pluvialis squatarola* (Linnaeus, 1758); *Charadrius semipalmatus* Bonaparte, 1825; *Actitis macularius* (Linnaeus, 1766); *Arenaria interpres* (Linnaeus, 1758); *Tringa melanoleuca* (Gmelin, 1789); *Catoptrophorus semipalmatus* (Gmelin, 1789); *Calidris pusilla* (Linnaeus, 1766); *Calidris alba* (Pallas, 1764); *Numenius phaeopus* (Linnaeus, 1758); *Limnodromus griseus* (Gmelin, 1789); *Stercorarius parasiticus* (Linnaeus, 1758); *Sternula antillarum* Lesson, 1847; *Sterna hirundo* Linnaeus, 1758 e *Thalasseus sandvicensis* (Latham, 1787). Espécies observadas em, no máximo, quatro das doze visitas perfizeram um percentual de 64,7% do total observado, sendo a grande maioria. A diversidade da avifauna da APA Piaçabuçu foi de ($H' = 3,1$) e a equitabilidade ($E = 76,2\%$). Os dados obtidos sugerem a importância da região para manutenção dessas aves, sendo ainda, sítio de invernada para migrantes boreais, indicando que o litoral de Alagoas consiste em área prioritária para a conservação dessas espécies.

Palavras chave: Aves, levantamento, litoral alagoano.

92. CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA DA MÃE-DE-LUA-PARDA (*NYCTIBIUS AETHEREUS*) PARA O MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RJ

Eduardo Maciel¹ e Jorge Bruno Nacinovic²

¹ Chefe da DICRAM/DCN da Fundação Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro. Av. Presidente Vargas, 670, 19º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP20071-001. E-mail: ems.maciel@gmail.com

² Setor de Ornitologia, Departamento de Vertebrados, Museu Nacional, UFRJ

Em 1-X-2005 o Sr. Andrei Veiga, funcionário do IEF/RJ, localizou, em pleno dia, uma ave grande pousada em uma antena de TV, em uma residência próxima à Praça Rosário Trota, Rio da Prata, Bangu, zona oeste do município do Rio de Janeiro, área urbana notória por atingir elevadas temperaturas, mesmo durante os meses de inverno. Inicialmente pensamos tratar-se do “Urutau”, *N. griseus*, espécie comum no município, inclusive em áreas urbanas. Ao capturar a ave, imediatamente o seu considerável porte levantou dúvidas quanto à sua identidade. A ave foi então fotografada e uma caudal lateral do lado direito foi obtida para posterior identificação. Nenhum dado foi aferido e o espécime foi liberado algum tempo depois pelo mesmo Sr. Andrei e pela médica veterinária Cristiana P. Mendes, na mata da sub-sede da Piraquara do Parque Estadual da Pedra Branca, em Campo Grande, município do Rio de Janeiro. O Sr. Andrei gentilmente nos doou a caudal e disponibilizou as fotografias obtidas, para realizarmos a comparação com o material do gênero *Nyctibius*, depositado no Setor de Ornitologia do Museu Nacional. Lá, tivemos a grata surpresa de confirmarmos antigos e vagos registros (Magalhães Correa, 1936; Silveira, 1968) de *N. aethereus* para a avifauna do atual município do Rio de Janeiro. Foi possível, por intermédio de uma foto de close da cabeça, obter a cor da íris do indivíduo, aproximadamente cinza neutro pálido (cor 86 “Pale Neutral Gray”, *fide* Smithe, 1975), o que de certa maneira é corroborado pelo que escreve Sick (1997: 410) sobre a íris (marrom esverdeada ou cinzento azulada). O Setor de Ornitologia do Museu Nacional abriga apenas 8 (oito) peles desta grande espécie, sendo que apenas 2 machos com procedência conhecida, ambos oriundos da região serrana do Estado do Espírito Santo, coletados em 1939 pela expedição Schneider/Sick. A espécie ocorre no Sudeste do Brasil, no leste da Bahia até o Paraná e também na Amazônia (Sick, 1997).

Palavras-chave: *Nyctibius aethereus*, Mãe-lua-parda, Rio de Janeiro

93. STATUS DOS RALÍDEOS (GRUIFORMES: RALLIDAE) DO RIO GRANDE DO NORTE E ARQUIPÉLAGOS TERRITORIAIS DO NORDESTE

Francisco Sagot Martin¹, Marcelo da Silva², Jorge Bañuelos Irusta³ e David Maurice Hassett⁴

¹ zoólogo, GOP-Forpus, Natal gopforpus@yahoo.com.br, ² mestrando Ciências Biológicas UFRN marcelzoobio@yahoo.com.br, ³ doutorando Psicobiologia UFRN banuelos@ufrnet.br, ⁴ mestrando Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFRN davidh@digj.com.br

Através de revisão bibliográfica, trabalho de campo desde 1998, uso da Internet e manejo de base de dados sobre a avifauna do Rio Grande do Norte e arquipélagos brasileiros do NE, foram acrescentadas, com registros substanciados, quatro espécies de ralídeos às seguintes listas: lista nacional com um espécime de *Gallinula angulata* (Bencke *et al.* 2005), lista regional do NE com fotos de *Porzana flaviventer* capturada viva e lista estadual com gravações de *Laterallus melanophaius* e fotos de *Neocrex erythrops* morto. Registramos também, novos para o RN, sem provas tangíveis da sua ocorrência, *Pardirallus maculatus*, *Amaurolimnas concolor* e *Porzana albicollis*. *Aramides mangle*, que considerávamos extinta no RN, foi redescoberta, sem registro substanciado. Apresentamos o status das outras espécies da família na zona estudada, incluindo com comentários as citações que recusamos por tratar-se de registros incompletos e não substanciados (*Laterallus viridis*) e até de espécies de improvável ocorrência (*Coturnicops notata*, *Porphyrio flavirostris*). *Porphyrio martinica* ocorreu em Fernando de Noronha e *G. angulata* chegou perdida em São Pedro e São Paulo, mas nenhum ralídeo foi registrado no Atol das Rocas-RN. No total tratamos 15 espécies citadas na zona considerada, das quais 7 têm um ou vários registros substanciados, 5 não têm e 3 publicadas são recusadas. Além dessas 15 espécies, consideramos *Pardirallus nigricans* e *Gallinula melanops* de possível ocorrência.

Palavras chave: Ralídeos, Rio Grande do Norte, arquipélagos territoriais.

94. COMPOSIÇÃO DE RAPINANTES DIURNOS E NOTURNOS DA ESTAÇÃO BIOLÓGICA VEREDA GRANDE, PRESIDENTE OLEGÁRIO, MG

Danilo Wilson da Mota Santos¹, Larissa Cursino Romão¹, Renato Soares Moreira¹ e Celine Melo²

1. Graduandos do Curso de Ciências Biológicas – UNIPAM Centro Universitário de Patos de Minas. Falconer_f2003@yahoo.com.br

2. Doutora e prof. UFU. celine@inbio.ufu.br

Este trabalho objetivou determinar a composição de Falconiformes, Strigiformes e Cathartiformes da Estação Biológica Vereda Grande (18° 09' 'S, 46° 30' 'W, 981 m de altitude), que possui uma área de aproximadamente 3.000 há caracterizados por cerrado *sensu stricto*, veredas e matas de galeria, sendo cercada por culturas de soja e milho, localizada no município de Presidente Olegário, na região do Alto Paranaíba (Minas Gerais, Brasil). O estudo foi desenvolvido no período de setembro de 2005 a março de 2006. As pesquisas foram realizadas quinzenalmente em toda a área, totalizando 420 horas de esforço amostral. A identificação das espécies foi feita através de registros visuais, acústicos e fotográficos durante caminhadas em trilhas, além de registros esporádicos. Foram observadas 16 espécies de Falconiformes, sendo 11 espécies de Accipitridae e cinco espécies de Falconidae. Na ordem Strigiformes foram registradas cinco espécies: sendo uma Tytonidae e quatro Strigidae. Para Cathartiformes, houve três espécies registradas. Os ambientes de maior e menor riqueza de espécies foram respectivamente cerrado *sensu stricto* (22 ssp.) e mata de galeria (4 ssp). A espécie de maior abundância nos Falconiformes foi *Caracara plancus* e as de menor abundância foram: *Accipiter superciliosus*, *Geranospiza caerulescens* e *Harpyhaliaetus coronatus*, sendo estas registradas apenas uma vez. Nos Cathartiformes a espécie de maior e menor ocorrência foram respectivamente *Coragyps atratus* e *Sarcoramphus papa*. Nos Strigiformes *Megascops choliba* foi a mais abundante e *Bubo virginianus* a menos abundante. Também foram coletados dados reprodutivos e alimentares de algumas espécies.

Palavras chaves: Rapinantes, cerrado, Alto Paranaíba.

95. RIQUEZA DE AVES DA APA DAS ILHAS FLUVIAIS DO RIO ITAJAÍ-AÇU, BLUMENAU, SANTA CATARINA

Gregory Thom e Silva¹, Adrian Eisen Rupp² e Carlos Eduardo Zimmermann³

¹e²Acadêmicos de Ciências Biológicas, Universidade Regional de Blumenau, Laboratório de Ecologia e Ornitologia, e-mail: biogreggo@yahoo.com.br

³Professor/Pesquisador do Instituto de Pesquisas Ambientais, Universidade Regional de Blumenau, Laboratório de Ecologia e Ornitologia, e-mail: cezimmer@furb.br.

A área de proteção ambiental (APA) das ilhas fluviais do rio Itajaí-Açu, foi criada pelo poder público municipal em 10 de outubro de 1999, decreto n°. 6435. Localizada na cidade de Blumenau (26°53'35"S e 49°08'24"W), esta Unidade de Conservação é constituída por um conjunto de 60 ilhas, totalizando 38,93 hectares. A floresta ciliar que se estende ao longo do rio e nas ilhas é formada pelos diversos estágios de sucessão de Floresta Atlântica que se caracteriza como ecossistema ripário, a ser estudado e preservado. O presente estudo, realizado de outubro de 2004 a maio de 2006, com o objetivo de mostrar a riqueza de aves silvestres na APA das Ilhas Fluviais do Rio Itajaí-Açu. As aves foram identificadas visualmente com auxílio de binóculos e através de manifestações sonoras durante caminhadas pelas florestas ciliares e no interior das ilhas maiores, totalizando um esforço amostral de 20 horas observação. Até o momento foram amostradas 111 espécies em 43 famílias. Entre estas, destaca-se um grande número que se beneficiam do ambiente ripário como, *Ardea cocoi*, *Aramus guarauna*, *Poospiza nigrorufa* e *Chloroceryle americana*. Registrou-se um grande número de espécies de borda ou adaptadas a florestas alteradas como, *Pitangus sulphuratus*, *Bubulcus ibis* e *Crotophaga ani*. Verificou-se um reduzido número de espécies de dendrocolaptidae, o que pode indicar um ambiente alterado. Contudo, a presença de aves mais exigentes em termos de meio ambiente como, *Pyriglena leucoptera*, *Ramphodon naevius* e *Capornis cucullata*, mostra que a APA está atuando como um corredor ecológico. Espécies migratórias com *Progne chalybea* utilizam a área com poleiro noturno, ampliando a importância do ambiente estudado.

Palavras chave: Levantamento de Aves, Ilhas Fluviais, Santa Catarina

Órgãos financiadores: Instituto de Pesquisas Ambientais - FURB.

96. LEVANTAMENTO DE STRIGIFORMES EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AO SUL DE BLUMENAU, SANTA CATARINA

Daniela Fink, Cláudia Sabrine Brandt, Adrian Eisen Rupp, Carlos Eduardo Zimmermann

Universidade Regional de Blumenau, FURB, Instituto de Pesquisas Ambientais, Laboratório de Ecologia e Ornitologia. Cx.P. 1507. 89010-971. daejo@bol.com.br; cezimmer@furb.br.

A Ordem Strigiformes carece de estudos no país e no Estado de Santa Catarina. Aspectos básicos como presença e ausência em áreas de Floresta Ombrófila Densa são raros. O presente estudo foi iniciado em fevereiro de 2005 na região limítrofe entre a RPPN Bugerkopf e o Parque Nacional da Serra do Itajaí, ao sul do município de Blumenau, Santa Catarina. Os registros das espécies de corujas foram realizados ao longo de uma trilha existente com cerca de 1400 metros de extensão, onde foram demarcados 7 pontos de escuta. Os trabalhos de campo foram realizados em visitas mensais de dois a três dias, que se concentraram entre as 18:00 e 23:00 h., em noites de lua crescente ou cheia. Os registros foram anotados em tabelas de campo registrando data, hora, local, estado meteorológico e o método de registro. Assim, as espécies foram registradas através da sua vocalização espontânea ou induzidas pelo uso de *playback*, com as vocalizações das corujas que se esperava encontrar, seguindo a ordem da menor para maior espécie. As espécies registradas até o presente momento e o número de contatos foram: *Tyto alba* (9), *Asio stygius* (14), *Glaucidium minutissimum* (122), *Megascops choliba* (3), *Megascops atricapilla* (35), *Pulsatrix koenigswaldiana* (4). *G. minutissimum* pode ser observada também em horários diurnos após o amanhecer. Todos os registros de *T. alba* foram espontâneos. O registro de *M. atricapilla*, obtido como resposta ao uso de *playback*, se configura como o mais recente para a espécie no estado, cujo registro anterior foi feito por Olivério Pinto em 1938. Contudo, obras referenciais posteriores consideraram que as populações ao sul de São Paulo, anteriormente referidas a *M. atricapilla* deveriam ser tratadas como *M. sanctaecatarinae*. Porém há controvérsias na identificação em campo das duas espécies, sendo que podem responder ao canto da outra espécie.

Palavras chave: Strigiformes, levantamento, RPPN Bugerkopf
Órgão financiador: Instituto de Pesquisas Ambientais/FURB

97. AVES COMO PROBLEMA EM AEROPORTOS DE SANTA CATARINA

Andreza Clarinda Araújo do Amaral¹ e Alexandre Filippini², Azevedo-Junior, S. M.¹

¹Mestrado em Biologia Animal, UFPE, andrezamaral@hotmail.com, smaj@ufpe.br; ²Analista Ambiental do IBAMA/SC: alexandre.filippini@ibama.gov.br

Com a ocupação desordenada do solo e eliminação de ambientes naturais nas adjacências dos aeroportos, ou mesmo à instalação destes em áreas inadequadas, sua área patrimonial, com grande gramado e locais apropriados para pouso e dessedentação, estão se transformando num ambiente disponível e protegido para as aves. A presença de aves nestas áreas, pode vir a se tornar um grave problema tanto para a aviação, podendo ocasionar em incidentes/acidentes com aeronaves. Entre maio e dezembro/2004 e em maio e julho/2005, foram realizadas pelo IBAMA/SC, vistorias nos aeroportos de Joinville, Navegantes e Florianópolis em SC, onde foi estimada a avifauna presente na área interna dos aeroportos, bem como identificados os principais focos atrativos em sua área de segurança aeroportuária (ASA). Nos aeroportos de Joinville e Navegantes, foram observados grandes corpos d'água nas proximidades dos aeroportos (restinga, manguezal e o oceano), além da altura irregular do gramado e irregularidades no terreno da área de escape, em Joinville agravado pela presença de uma grande área de pasto e campos de futebol na ASA. Em Florianópolis, apesar de não apresentar nenhum destes agravantes, apresentou também uma grande concentração de *Vanellus chilensis*, associados ao gramado. As principais espécies envolvidas em acidentes são *Vanellus chilensis*, *Steotyto cunicularia*, associados ao gramado e *Caracara plancus*, especialmente atraído durante o corte da grama e no período reprodutivo de *V. chilensis*. Desta forma, um controle rígido da altura do gramado em mosaicos entre 10 e 20cm, eliminação ou telamento de áreas de acúmulo d'água, manutenção da proteção da área patrimonial, bem como o manejo direto da avifauna, impedindo a formação de colônias reprodutivas de *V. chilensis* e de *Amazonetta brasiliensis* nos gramados durante a primavera, e eliminação de tocas fora do período reprodutivo de *S. cunicularia* no inverno, poderá diminuir o número de colisões e, conseqüentemente, evitar perdas para empresas aéreas e para as populações de aves e humanas que utilizam-se ou vivem nas proximidades dos aeroportos. Outra possibilidade é a introdução experimental do *border collie*, cão de origem européia e de grande agilidade, apto a perseguir animais, afugentando invasores na área patrimonial de aeroportos.

Palavras chave: Aeroporto, aves, colisão

Órgãos financiadores: IBAMA/SC, GOL Linhas Aéreas Inteligentes